

# ENFERMAGEM

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL  
FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - FEPECS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCS

Brasília, 2021



**GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**

*Ibaneis Rocha*

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-SES/DF E  
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA  
SAÚDE - FEPECS**

*Manoel Luiz Narvaz Pafiadache*

**DIRETORA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE - FEPECS**

*Inocência Rocha da Cunha Fernandes*

**DIRETORA DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS**

*Marta David Rocha de Moura*

**COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

*Teresa Christine Pereira Morais*

**GRUPO DE TRABALHO PARA ATUALIZAÇÃO DO PPC**

*Adriana Simão Magalhães*

*Ana Caroline Ramirez de Andrade*

*Gloria Regina de Souza Pereira*

*Márcia Maria de Araújo Esper*

*Marta Pazos Peralba*

*Moisés Wesley de Macedo Pereira*

*Patrícia Archanjo Lopes*

*Petruza Damaceno de Brito*

*Rejane Lúcia de Araújo Gonçalves*

*Rinaldo de Souza Neves*

*Roberto Andrade Monção*

*Teresa Christine Pereira Morais*

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL  
FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - FEPECS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCS**

**BRASÍLIA, 2021**

Copyright© 2021- Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS  
Curso de Graduação em Enfermagem  
Período: 2021

A reprodução do todo ou parte deste material é permitida somente com autorização formal da FEPECS/ ESCS. Impresso no Brasil

**Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem:**

*Teresa Christine Pereira Morais*

**Equipe responsável pela atualização:**

*Adriana Simão Magalhães*

*Ana Caroline Ramirez de Andrade*

*Gloria Regina de Souza Pereira*

*Márcia Maria de Araújo Esper*

*Marta Pazos Peralba*

*Moisés Wesley de Macedo Pereira*

*Patrícia Archanjo Lopes*

*Petruza Damaceno de Brito*

*Rejane Lúcia de Araújo Gonçalves*

*Rinaldo de Souza Neves*

*Roberto Andrade Monção*

*Teresa Christine Pereira Morais*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
NB/CCE/FEPECS

F981 Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde

Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da ESCS /  
Coordenação Teresa Christine Pereira Morais. - Brasília: FEPCS/ESCS,  
2021.

100 f.: il.; 31 cm

1. Enfermagem – Estudo e ensino. 2. Ensino superior. 3. Projeto  
pedagógico. 4. Enfermagem - currículo. I. Morais, Teresa Christine Pereira  
(coord). I. Título

CDU -----

ESCS Unidade Samambaia

Endereço: Quadra 301 Conjunto 4 Lote 1 - Samambaia Sul - DF

CEP: 72.300 537 – Brasília. DF

Tel: 55 61 2017-1145 – Ramal 6886

Endereço eletrônico: <http://www.escs.edu.br>

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	HISTÓRICO	7
3	O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	10
	3.1 Missão e Visão do Curso	10
	3.2 Finalidade	10
	3.3 Objetivos	11
	3.4 Perfil do egresso	11
4	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	12
5	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/ESCS	15
	5.1 Órgãos Executivos da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem (CCE)	15
	5.2 Órgãos Consultivos, Deliberativos e Normativos da CCE	15
	5.3 Órgãos Suplementares da CCE	15
6	DAS ATRIBUIÇÕES	16
	6.1 Órgãos Executivos da CCE	16
	6.2 Órgãos Consultivos, Normativos e Deliberativos da CCE	27
	6.3. Órgãos Suplementares da CCE	29
7	ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO	30
	7.1 Regime Escolar	30
	7.2 Mapa de Oferta	31
	7.3 Número de Vagas	31
	7.4 Forma de Ingresso	31
	7.5 Dimensões das Turmas nas Unidades Educacionais por Docente/Estudante	32
	7.6 Período de Integralização do Curso	32
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
9	METODOLOGIAS	35
	9.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	36
	9.2 Metodologia da Problematização (MP)	37
10	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	38
11	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	43

12	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	45
	12.1 Alterações realizadas na matriz curricular para 2022	46
	12.2 Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS operacionalizada de 2019 a 2021	47
	12.3 Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS operacionalizada a partir de 2022	49
13	SEMANA PADRÃO ESTUDANTE - CURSO DE ENFERMAGEM - 2022	51
14	SEMANA PADRÃO DOCENTE - CURSO DE ENFERMAGEM - 2022	52
15	EMENTÁRIO	53
16	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	72
	16.1 Métodos e modalidades de avaliação do sistema de avaliação da ESCS	72
17	CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/ESCS	75
18	CORPO TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO	82
19	EDUCAÇÃO PERMANENTE DO CORPO DOCENTE	83
20	ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E COMUNIDADE	83
21	INSTALAÇÕES DE APOIO AO ENSINO	86
	REFERÊNCIAS	95

## **1 APRESENTAÇÃO**

A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) foi criada por meio do Decreto nº 22.074, de 11 de abril de 2001, a partir da compreensão pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) que seria seu papel induzir a formação de profissionais de saúde necessários ao Estado e à Sociedade, e em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, foi credenciada como Instituição de Ensino Superior Pública (IES) do DF pela Secretaria de Educação (SEE) por meio da Portaria nº 314 de 17 de julho de 2001, ao mesmo tempo em que foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Medicina no mesmo ano.

A ESCS, como Unidade de Ensino de Saúde inserida em uma Secretaria de Saúde, assumiu o desafio de implementar, por meio de sua proposta pedagógica, um processo ensino e aprendizagem baseado em paradigmas educacionais contemporâneos que visam à superação de um modelo de aprendizagem conteudista, que usava a lógica cartesiana, fragmentada, mecânica, bancária, tecnicista e efêmera para um modelo que valoriza o aprender a aprender, e, portanto, a aprendizagem significativa e duradoura.

Neste sentido, a ESCS buscou sair de um modelo de educação dos profissionais da saúde tradicional, hegemônico, hospitalocêntrico, historicamente centrado na doença e na assistência individual, para um processo sintonizado com o SUS. Utilizando-se de metodologias ativas de ensino, a ESCS tem buscado formar profissionais com capacidade dinâmica de adaptação aos diversos contextos de atuação, sem perder de vista a perspectiva da igualdade, solidariedade, justiça, respeito mútuo e cidadania.

No que tange ao Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS, o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado por Grupos de Trabalho designados por portarias publicadas pela SES/DF entre os anos de 2002 e 2004<sup>1</sup>. Porém, somente no ano de 2008, o curso foi autorizado a funcionar, por meio da Portaria SEE/DF nº 195<sup>2,3</sup>, e, em 2009, aconteceu a aula inaugural da primeira turma.

O PPC do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS foi elaborado levando-se em conta os marcos regulatórios para a educação no país, especialmente a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)<sup>4,5</sup> para os cursos de enfermagem. As DCNs estabelecem princípios norteadores para a formação na área, flexibilizam mudanças curriculares e se propõem a assegurar a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, estimulando o abandono das concepções

antigas e fechadas das grades curriculares que atuavam, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações<sup>6</sup>.

As DCNs estabelecem como principal objetivo para os cursos da área da saúde levar os estudantes de graduação a aprender a aprender, nas dimensões do aprender a ser, aprender a fazer, a aprender a viver juntos e aprender a conhecer, no intuito de possibilitar a formação de profissionais com autonomia e discernimento, com vistas a promover a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, família e comunidade<sup>4</sup>. Para o alcance desse objetivo, é imperativa a atuação conjunta dos setores de Ensino, Serviços e Comunidade, com integração multi-institucional entre os órgãos públicos e a sociedade a que servem.

O Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS é fundamentado nas teorias construtivistas utilizando-se de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem. O currículo do curso é centrado no estudante, integrado, flexível, dinâmico e contextualizado, orientado à comunidade, articula teoria e prática e integra ensino/serviço/comunidade desde o primeiro ano.

O PPC está em permanente construção, sendo atualizado, reelaborado, implementado e avaliado, consonante com a dinamicidade dos contextos em que a formação dos enfermeiros se insere, no intuito de possibilitar formação global e crítica para os envolvidos no processo, buscando a capacitação para o exercício da cidadania, assunção como sujeitos de transformação da realidade e atuação junto aos problemas do contexto sociocultural da região de abrangência.

Ressaltamos, ainda, que a construção/atualização do PPC está em sintonia e articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as Políticas Nacionais de Saúde, com as DCNs e voltado para a produção do conhecimento, vinculada aos processos de pesquisa e extensão. A partir da contribuição coletiva do grupo gestor, docentes e estudantes, construiu-se a presente versão deste PPC, que expressa os principais fundamentos para a ação educativa, a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do Curso.

## **2 HISTÓRICO**

A Enfermagem é uma atividade profissional secular da área da saúde e pode ser descrita como uma relação de ajuda, dinâmica, complexa, multifacetada, cuja essência e especificidade é **o cuidado ao ser humano**, individualmente, na família ou na comunidade<sup>7</sup>.

A organização da Enfermagem na Sociedade Brasileira começa no período colonial e vai até o final do século XIX. A profissão surge do desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer desses períodos históricos, com a prestação de cuidados aos doentes, realizada por grupos formados, na sua maioria, por escravos que, nessa época, trabalhavam nos domicílios. Essas práticas de saúde são consideradas como as primeiras formas de prestação de assistência<sup>6</sup>.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área de saúde compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores. Segundo pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)<sup>8</sup>, a Enfermagem merece destaque pelo contingente e composição de sua força de trabalho entre os trabalhadores da área da saúde, uma vez que representa a maior categoria profissional do campo da saúde no Brasil. Trata-se de uma profissão presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino.

Como categoria profissional, a Enfermagem é composta pelo enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem, com formação definida e regulamentada pela Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) por meio da Resolução do nº 3, de 7 de dezembro de 2001, pelo Parecer CNE/Câmara de Educação Básica (CEB) nº 16/1999, pela Resolução CNE/CP nº 01/2021, respectivamente. O exercício das atividades profissionais da Enfermagem encontra-se regulamentado pela Lei nº 7.498, de 25/06/1986, Decreto nº 94.406, de 08/06/1987, e Lei nº 8.967/1994.

A história da Enfermagem no DF foi marcada pela importação de enfermeiros de todo o país para o início do funcionamento do Hospital Distrital de Base (HBDF), por ocasião da inauguração de Brasília – a nova capital do Brasil. Em 1976, a Universidade de Brasília (UnB) solicitou, ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), autorização para oferecer o Curso de Graduação em Enfermagem, e continuou sendo a única instituição no oferecimento do curso no DF até 1998.

A realidade da formação acadêmica do profissional enfermeiro, no DF, mudou radicalmente nas últimas décadas. A ampliação dos espaços de atuação do enfermeiro provocou o interesse das pessoas em conhecer a profissão, ocasionando um aumento na criação de cursos de graduação em instituições privadas de ensino. Atualmente, o DF e a Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno/RIDE contam com 47 (quarenta e sete) Cursos de Graduação em Enfermagem<sup>9</sup>, ofertados por diversas instituições, das quais apenas

duas são instituições de ensino público, Universidade de Brasília (UnB) e Escola Superior de Ciências da Saúde/ESCS.

No DF, a força de trabalho da Enfermagem é constituída por 61.700 trabalhadores, dos quais 18.733 (30,36%) são enfermeiros, 39.977 (64,79%) técnicos de enfermagem, 2.978 (4,82%) auxiliares de enfermagem e 12 (0,01%) atendentes de enfermagem, conforme dados do Conselho Regional Enfermagem do Distrito Federal (COREN/DF). No cenário atual, evidencia-se a diversidade do trabalho realizado pelo enfermeiro com maior inserção do profissional nas atividades de atenção primária a saúde, em decorrência das atuais políticas de reordenação do modelo assistencial, que prioriza tais ações<sup>10</sup>.

A implantação do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS está fundamentada em necessidades sociais e políticas da formação profissional e assistência à saúde no contexto regional, quais sejam: crescente demanda da Secretaria de Estado de Saúde do DF por enfermeiros; aumento nas instituições de saúde privadas e de saúde suplementar; oferta de vagas em instituição pública concentrada na UnB até 1998; necessidade de enfermeiros capacitados em assistência integral à saúde e que atendam às especificidades do sistema de saúde e do mercado de trabalho na perspectiva do SUS, voltados para os problemas de saúde do DF e da Região Centro-Oeste.

Concomitante à Portaria nº 26 da SEE/DF, de 30/01/2013, DODF nº 24, de 31/01/2013, que reconheceu o Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS, foi dado prosseguimento às contínuas reflexões das práticas educacionais, debates, educação permanente, oficinas, fóruns, dentre outros eventos institucionais, que desencadearam novas perspectivas para a qualificação do processo ensino e aprendizagem do Curso. Além disso, o Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS se propõe a contribuir com estímulos à implantação de políticas públicas convergentes e estratégicas em diversas áreas da SES/DF, com a qualificação da força de trabalho e fortalecimento do modelo assistencial.

Na vigência da XIII Turma de ingressantes, o Curso segue adotando as metodologias ativas, propostas desde a sua implantação, mantendo um currículo integrado, inovador, pioneiro no DF, articulando os diferentes saberes durante a formação profissional do enfermeiro na ESCS. Ao longo de sua existência, o Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS prossegue com os trabalhos coletivos e permanentes de discussões com o grupo gestor, com o corpo docente e estudante de cada série na perspectiva de reflexão crítica sobre o processo ensino e aprendizagem, entendendo que o trabalho é permanente e contínuo.

Diante deste cenário, vivencia-se o desafio de integração à recém-criada Universidade do Distrito Federal (UnDF) (Lei Complementar nº 987, de 26/07/2021), para atender a uma obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública no DF, conforme expresso no artigo 240 da Lei Orgânica (LODF), em uma perspectiva oportuna de transformação social.

Destarte, a ESCS se dispõe a construir, desconstruir e reconstruir sempre em busca das ações necessárias à edificação de uma nova realidade na saúde e na educação brasileira.

### **3 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

#### **3.1 Missão e Visão do Curso**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como **missão** formar enfermeiros com excelência para a produção do cuidado, educação, pesquisa e gestão em saúde, em consonância com as políticas públicas e por **visão** ser referência da formação superior em enfermagem no Brasil.

#### **3.2 Finalidade**

As atuais políticas públicas em saúde e o mercado de trabalho exigem um novo enfoque na formação de profissionais de saúde, incluindo os profissionais da área de enfermagem. O contexto de saúde presente revela a necessidade de profissionais com perfil distinto do até então assegurado pelas instituições de ensino superior tradicionais. Há a exigência de se formar profissionais com conhecimento ampliado, habilidades abrangentes, atitudes sensíveis e éticas e ampla competência para identificar problemas de saúde e sociais, buscar informação técnica e científica relevantes e agir de forma transformadora em seu contexto.

No intuito de proporcionar melhoria da qualidade da assistência à saúde da população do DF e entorno, a ESCS implantou o Curso de Graduação em Enfermagem, com uma proposta inovadora na formação de enfermeiros segundo as demandas do SUS/DF.

O Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS prevê a formação de enfermeiros com engajamento no campo da saúde e social dirigido à produção de saúde e, por meio de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, busca alcançar, mediante atuação conjunta das instâncias de ensino, serviços e comunidade, a integração intersetorial em prol de uma maior abrangência das ações de ensino desenvolvidas na ESCS.

### **3.3 Objetivos**

#### **Geral:**

Formar enfermeiros com excelência para a produção do cuidado, educação, pesquisa e gestão em saúde, em consonância com as políticas públicas.

#### **Específicos:**

- Formar enfermeiros com competência técnico-científica e humanista, respeitando os preceitos éticos, contribuindo para assistência integral à saúde da população.
- Participar da produção e divulgação do conhecimento científico da Enfermagem e da área de saúde por meio de seu corpo docente e de estudantes.
- Contribuir para a qualidade da atenção à saúde da população por meio da integração entre ensino, serviço e comunidade.
- Ser referência na concepção pedagógica e metodológica adotada no processo de formação do enfermeiro.

### **3.4 Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS estará apto a:

- compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença;
- compreender o ser humano na sua historicidade e sujeito transformador da realidade, a partir de uma formação generalista, crítica e reflexiva;
- planejar, executar e avaliar em equipe o cuidado de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade nas ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de agravos, referenciadas pelo perfil epidemiológico e sanitário, bem como identificar as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes da sua área de abrangência;
- participar da produção e divulgação do conhecimento científico em enfermagem e em saúde;
- atuar em processos educativos voltados para a saúde da população e na educação permanente para os profissionais da área de enfermagem e da saúde;
- atuar em equipe multiprofissional, numa abordagem transdisciplinar, para o planejamento e a programação das ações de saúde;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem nos cenários de atuação profissional, sejam eles nas instâncias do sistema de saúde ou educação, respeitando os princípios éticos;

- conhecer as tecnologias disponíveis (leve, leve-dura e dura) de forma a aplicá-las no cuidado de enfermagem;
- ser capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- compreender a política nacional de saúde e suas interfaces com as demais políticas públicas de modo a perceber o seu papel transformador do sistema.

#### **4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

O PPC do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS tem como referencial as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, e Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo pautado em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e filosóficas que valorizam a cidadania e o cuidar em enfermagem, tendo como princípios:

- A saúde, como direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação<sup>11</sup> (art. 196).
- As ações e serviços de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem o sistema único de saúde<sup>11</sup> (art. 198).
- O processo pedagógico está pautado no aprender a aprender, que inclui aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser.
- A formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade, a qualidade e a humanização das ações de Enfermagem prestadas ao indivíduo, à família e à comunidade.
- A integração teoria e prática, ensino e serviço.
- A valorização da pesquisa e da extensão como eixo integrador do processo de formação.
- A valorização das dimensões éticas e humanistas, incentivando nos estudantes atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.
- O cuidado em enfermagem enquanto atividade desenvolvida pelos profissionais para e com o ser, tendo por base o conhecimento, a habilidade, a intuição, o pensamento crítico e a criatividade, que contribuirão para a promoção, manutenção e recuperação da dignidade e totalidade do ser<sup>12</sup>.

Acompanhando a tendência educacional contemporânea, favorável a um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular o compartilhamento de conhecimentos entre docentes e estudantes, e entre os próprios estudantes, a ESCS implementa um projeto pedagógico com metodologia inovadora na prática educativa, com o propósito de formar enfermeiros aptos a responder às necessidades do mercado de trabalho e as exigências do SUS. A escolha das metodologias ativas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem e a estrutura curricular proposta, tem como premissas:

- adoção de currículo integrado e baseado em competências;
- ensino centrado no estudante como sujeito ativo da aprendizagem e construtor do seu próprio conhecimento;
- docente como orientador do processo de ensino-aprendizagem;
- integração dos conteúdos básicos e profissionalizantes;
- currículo flexível, dinâmico e contextualizado;
- articulação entre teoria e prática e entre ensino-serviço e comunidade;
- abordagem de temas transversais como: ética, processo saúde-doença, comunicação e trabalho em equipe;
- diversificação dos cenários da prática;
- desenvolvimento das atividades curriculares e didático-pedagógicas de forma híbrida, de modo presencial e utilizando-se de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);
- educação orientada aos problemas mais relevantes da comunidade;
- inserção precoce em cenário de prática profissional;
- aprender continuamente a aprender e a aprender fazendo;
- ambiente de aprendizagem favorável à construção de uma cultura de inclusão;
- avaliação formativa e somativa do estudante, baseada no desenvolvimento de competências.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde exigem um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão. Os profissionais de saúde devem estar dotados de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem a interação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos, as famílias e a comunidade.

Como diretriz e alicerce da construção do PPC, tomaram-se como referências conceituais duas definições de competência, que orientaram a definição do perfil profissional do enfermeiro. No âmbito da formação, entende-se que competência profissional é a

“capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”<sup>12</sup>. Já no âmbito do trabalho, entende-se competência como a “tomada de iniciativa e o assumir de responsabilidade do indivíduo sobre problemas e eventos que ele enfrenta em situações profissionais”<sup>13</sup>.

As DCNs apontam para a formação de enfermeiros por competências, nas dimensões do saber ser, saber fazer e saber saber. Tais competências se traduzem pelos eixos temáticos estruturantes e as dimensões do saber pelos domínios de aprendizagem atitudinal, psicomotor e cognitivo.

O **domínio cognitivo** refere-se às habilidades intelectual, relacional e contextual como aquisição de conhecimento, compreensão, aplicação, análise e capacidade de síntese e avaliação. O **domínio psicomotor** refere-se às capacidades físicas e/ ou a execução das tarefas motoras, de acordo com uma determinada norma de precisão, rapidez ou suavidade. Sua aprendizagem varia da observação até a execução de um procedimento e a aquisição de uma capacidade física. Por fim, o **domínio atitudinal** compreende atitudes, comunicação e interação com paciente, atitude, ética e humanização, profissionalismo, gestão do cuidado, organização e eficiência, crenças, valores e juízos acerca das situações, funcionando como importantes determinantes da emissão de comportamentos específicos, favoráveis, desfavoráveis ou neutros em relação à atuação profissional<sup>14</sup>.

A seguir, estão descritas as competências, enquanto eixos temáticos estruturantes da formação em enfermagem na ESCS, discriminando-se o alcance:

- a) **Comunicação:** articular estratégias de comunicação que favoreçam relações emancipatórias entre os diferentes atores do processo de produção de saúde e a qualificação da gestão das informações.
- b) **Educação permanente e pesquisa:** apoiar o desenvolvimento das competências das equipes de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, favorecendo o aprimoramento técnico e científico e o trabalho em rede de atenção à saúde (RAS); produzir e divulgar conhecimento no campo da saúde, em especial da enfermagem, a fim de contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico, social e político desta área.
- c) **Atenção à saúde da pessoa/família/comunidade:** desenvolver ações de promoção da saúde visando a melhoria da qualidade de vida de sujeitos e coletivos, a gestão social das políticas públicas de saúde e o exercício do controle da sociedade sobre o setor da

saúde; desenvolver ações de prevenção e de monitoramento dirigidas a grupos específicos e a doenças prevalentes, considerando o contexto social e as definições da política nacional de saúde; desenvolver o cuidado de enfermagem, conforme as necessidades e demandas de saúde, considerando a qualidade das ações dos serviços de saúde e o princípio da integralidade do cuidado na RAS.

- d) **Gestão dos serviços de saúde:** realizar a gestão dos serviços de saúde, especialmente os de enfermagem, na perspectiva da qualificação do cuidado, considerando a política nacional de saúde.
- e) **Informação e tecnologias no cuidado:** operar sistemas de informação para viabilizar o cuidado em saúde, na sua dimensão assistencial, gerencial, de ensino e de pesquisa; monitorar as condições de uso e qualidade dos distintos recursos tecnológicos, utilizados no atendimento de usuários, encaminhando possíveis soluções.

## **5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/ESCS**

O Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS tem sua estrutura definida de acordo com as características e as necessidades do curso e, para efeitos de sua administração, contará com órgãos executivos, normativos, consultivos, deliberativos e suplementares, conforme descrito a seguir:

### **5.1 Órgãos Executivos da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem (CCE):**

- I. Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem (CCE)
  - 1- Gerência de Educação (GEE)
    - a. Coordenação de Séries
    - b. Coordenação de Programas Educacionais
    - c. Docentes
  - 2- Gerência de Desenvolvimento Docente e Discente (GDDD)
    - a. Coordenação de Monitoria e laboratório
    - b. Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
  - 3- Gerência de Avaliação (GA)

4- Secretaria de Curso (SC)

### **5.2 Órgãos Consultivos, Deliberativos e Normativos da CCE:**

- I. Comissão de Currículo do Curso de Graduação (CCCG)
- II. Colegiado de Curso de Graduação (CoCG)

### **5.3 Órgãos Suplementares da CCE:**

- I. Laboratório Morfofuncional
- II. Laboratório de Habilidades Profissionais
- III. Serviço de Apoio ao Discente (SAD)
- IV. Serviço de Biblioteca

## **6 DAS ATRIBUIÇÕES**

Gerenciar pessoas é uma tarefa que envolve paciência, sabedoria, respeito, igualdade, tolerância, segurança, ética e organização. Ao definir as atribuições administrativas e do corpo docente, o curso de enfermagem busca harmonizar, uniformizar, racionalizar e otimizar as relações de trabalho. As atribuições podem ser revistas a qualquer momento e delegadas a outrem de acordo com a necessidade administrativa e estratégica do curso.

### **6.1 Órgãos Executivos da CCE:**

#### **I. Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem (CCE)**

A CCE está subordinada à Direção Geral e deve ser assumida por docente em exercício na ESCS. Cabe à CCE planejar, coordenar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e tem sua estrutura definida de acordo com características e necessidades do curso, tendo por atribuições:

- a) Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno da ESCS.
- b) Planejar, coordenar e supervisionar a execução do programa curricular do Curso.
- c) Cumprir e fazer cumprir os planos de ensino e aprendizagem observando o PPC.
- d) Supervisionar a execução do programa curricular, especialmente no que se refere à observância do calendário acadêmico, pontualidade, assiduidade e cumprimento de atividades do corpo docente e de estudantes.
- e) Participar das reuniões deliberativas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da ESCS.

- f) Participar da elaboração dos calendários acadêmicos e submetê-los a aprovação no CoCG/CCE/ESCS.
- g) Submeter à consideração da Direção Geral da ESCS o plano de atividades a ser desenvolvido em cada série.
- h) Elaborar e apresentar relatórios regulares e extraordinários das atividades do Curso ao CoCG e à Direção Geral da ESCS.
- i) Coordenar e presidir as atividades da Comissão de Currículo.
- j) Prever a necessidade de docentes, preceptores, de pessoal administrativo e de apoio para o Curso.
- k) Propor, promover, participar e acompanhar o processo seletivo de novos docentes e preceptores para o Curso.
- l) Providenciar junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) a inscrição dos estudantes habilitados à participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).
- m) Solicitar a divulgação da lista dos estudantes habilitados à participação no ENADE e os locais onde serão aplicadas as provas.
- n) Apreciar, emitir parecer e encaminhar a movimentação de estudantes, tais como: licença médica, trancamento de matrícula, transferência facultativa, abandono e desistências, conforme as normas regimentais.
- o) Coordenar o processo de transferência facultativa conforme as normas regimentais;
- p) Representar ou designar representante do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS em reuniões técnicas e administrativas, eventos acadêmicos, científicos e governamentais.
- q) Solicitar assessoria ou consultoria para suporte pedagógico e técnico do curso, quando necessário.
- r) Definir lotação/movimentação de docentes nas séries do Curso.
- s) Planejar e coordenar reuniões ordinárias e extraordinárias de gestão.
- t) Promover e supervisionar a integração entre as séries e programas educacionais do Curso.
- u) Prever e requisitar materiais e equipamentos necessários para o Curso.
- v) Propor, promover e apoiar as atividades de educação permanente, capacitação, aperfeiçoamento, pesquisa e extensão, voltados para os gestores, docentes, estudantes e preceptores do Curso.
- w) Assessorar a Direção Geral da ESCS nas deliberações que envolvem o Curso de Graduação em Enfermagem.
- x) Exercer outras atribuições que vierem a ser delegadas pela Direção Geral da ESCS.

- y) Definir e formalizar, junto à Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (EAPSUS), os cenários de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS, mantendo atualizada a relação de estudantes e docente responsável por cada campo de prática.
- z) Elaborar ordem de serviço para designar grupos de trabalho (GT) específicos, Teste de Progresso Anual (TPA), Semana de Enfermagem e avaliações cognitivas e de habilidades.
- aa) Manter intercâmbio com instituições de ensino e de pesquisa.
- bb) Zelar pelos bens patrimoniais da instituição sob sua responsabilidade.

## **II. Gerência de Educação de Enfermagem (GEE)**

A GEE é responsável pela organização e desenvolvimento das atividades estabelecidas no PPC. A GEE é composta pelo Gerente, Coordenação de Séries, Coordenação dos Programas Educacionais, e Docentes. Deve ser assumida por docentes em exercício na ESCS e tem como atribuições:

- a) Cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Promover o desenvolvimento dos programas educacionais.
- c) Participar e supervisionar o planejamento e execução das Unidades Educacionais.
- d) Supervisionar, em conjunto com as Coordenações de Séries, o cumprimento das jornadas de trabalho dos docentes.
- e) Planejar e executar, em conjunto com a GAE, a avaliação das unidades educacionais.
- f) Assessorar na supervisão das atividades pedagógicas visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.
- g) Assessorar a Coordenação do Curso nos processos educacionais e na gestão acadêmica.
- h) Assessorar docentes em atividades de elaboração das unidades educacionais.
- i) Manter intercâmbio com outras instituições em assuntos de interesse da GEE.
- j) Apoiar no processo de qualificação docente e de preceptores de ensino.
- k) Participar das reuniões da Comissão de Currículo.
- l) Elaborar e apresentar relatórios das atividades da Gerência para a Coordenação do Curso.
- m) Participar das reuniões dos órgãos normativos, consultivos e deliberativos da ESCS que a função exigir.
- n) Realizar reuniões com as Coordenações de Séries e Coordenação de Programas Educacionais.

- o) Zelar pelos bens patrimoniais da instituição sob sua responsabilidade.
- p) Elaborar os calendários acadêmicos e submetê-los à Comissão de Currículo

### **Coordenação de Série e de Programas Educacionais**

Os membros das Coordenações de Série e de Programas Educacionais são indicados pela Coordenação do Curso, escolhidos entre os docentes das séries, em atividade na ESCS há, no mínimo, 1 (um) ano.

#### **São atribuições das Coordenações de Série:**

- a) Zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Coordenar e supervisionar as atividades educacionais desenvolvidas na série de acordo com o projeto pedagógico do Curso.
- c) Acompanhar a vida acadêmica dos estudantes.
- d) Coordenar e supervisionar as atividades dos docentes da série.
- e) Coordenar e gerenciar as atividades educacionais desenvolvidas na respectiva série de modo a garantir o cumprimento do plano de ensino e aprendizagem.
- f) Realizar a gestão administrativa da série de modo a garantir a entrega, dentro dos prazos estabelecidos, da documentação referente aos processos acadêmicos dos estudantes.
- g) Planejar, convocar e coordenar reunião com os docentes para planejamento, avaliação e integração da série.
- h) Planejar, convocar e coordenar reunião com os estudantes.
- i) Participar das reuniões deliberativas da Comissão de Currículo.
- j) Assessorar a Coordenação do Curso na movimentação/lotação de docentes nas séries.
- k) Gerenciar a substituição de docentes em afastamentos, assegurando o cumprimento das atividades.
- l) Coordenar o planejamento, a elaboração e a execução das atividades educacionais, em conjunto com as Gerências de Educação, de Desenvolvimento Docente e Discente e de Avaliação.
- m) Coordenar a elaboração de critérios de resposta, escores e de desempenho para avaliações teóricas e práticas.
- n) Providenciar, junto à GAE, todos os formatos e instrumentos de avaliação necessários para a série.

- o) Monitorar a entrega dos formatos de avaliação devidamente preenchidos pelos docentes e estudantes à GAE.
- p) Participar como membro de Comissão Avaliadora para analisar e deliberar sobre a pertinência da reposição de faltas justificadas de estudantes de acordo com a regulamentação do CoCG/ESCS.
- q) Elaborar plano de reposição de atividades acadêmicas.
- r) Coordenar a revisão das atividades educacionais da série considerando as avaliações de estudantes, docentes e preceptores.
- s) Supervisionar e apoiar os planos de atividades desenvolvidos nos cenários de prática sob a responsabilidade dos docentes e dos preceptores.
- t) Identificar fatores que dificultem o bom andamento das atividades educacionais da série e comunicar à GEE e à Coordenação do Curso.
- u) Colaborar, em conjunto com a GAE, na elaboração do TPA.
- v) Acompanhar a elaboração e revisão de problemas dos módulos dos manuais do tutor e do estudante.
- w) Promover e acompanhar a integração dos Programas Educacionais na série.
- x) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias da coordenação do Curso.
- y) Monitorar o desenvolvimento das atividades nos cenários de atenção hospitalar e atenção básica.
- z) Supervisionar a elaboração e revisão dos manuais de Habilidades Profissionais de Enfermagem (HPE) e Manual do Estágio Curricular Obrigatório (ECO).

**São atribuições das Coordenações dos Programas Educacionais:**

- a) Zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Participar das reuniões deliberativas da Comissão de Currículo.
- c) Assessorar a Coordenação do Curso na movimentação/lotação de docentes nas séries.
- d) Coordenar o planejamento, a elaboração e a execução das atividades educacionais, em conjunto com a Coordenação de Série, as Gerências de Educação, de Desenvolvimento Docente e Discente e de Avaliação.
- e) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pela GEE ou pela Coordenação do Curso.
- f) Representar a série em reuniões administrativas e colegiadas no Curso, na ESCS ou fora dela, quando designado(a).

- g) Supervisionar e apoiar os planos de atividades desenvolvidos nos cenários de prática sob a responsabilidade dos docentes e dos preceptores.
- h) Assegurar o cumprimento das normas e prazos com relação aos módulos, EAC e manuais.
- i) Supervisionar a elaboração e revisão de problemas dos módulos, a aplicação e a correção do EAC.
- j) Supervisionar a elaboração e revisão dos manuais de Habilidades Profissionais de Enfermagem (HPE).
- k) Planejar, promover e supervisionar a integração dos programas educacionais (MT ou HPE) entre as séries.
- l) Realizar supervisão dos cenários de atenção hospitalar e atenção básica.
- m) Auxiliar no planejamento e elaboração do plano de reposição de atividades acadêmicas.
- n) Receber e conferir os formatos de avaliação pertinentes à prática docente e encaminhar à Coordenação de Série, de acordo com as normas e os prazos estabelecidos.

**São atribuições dos Docentes:**

- a) Cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Conhecer o projeto pedagógico do Curso, os objetivos educacionais e a estrutura dos programas e unidades educacionais.
- c) Colaborar na elaboração e execução do programa de trabalho da unidade educacional a que tiver sido designado, submetendo à aprovação da Coordenação do Programa Educacional e da Coordenação de Série.
- d) Elaborar, apresentar e executar o programa de trabalho das unidades educacionais para as quais tiver sido designado (MT/HPE/ECO), incluindo elaboração, revisão de manuais e módulos e elaboração, aplicação e correção das avaliações.
- e) Cumprir a jornada de trabalho e as atividades estabelecidas pela Coordenação do Curso, sendo obrigatória a frequência integral às atividades programadas.
- f) Repor as atividades educacionais que não foram executadas, mas previstas no calendário acadêmico, visando ao cumprimento da carga horária e dos dias letivos previstos.
- g) Sugerir à Coordenação do Curso medidas necessárias ao melhor desempenho das atribuições docentes.

- h) Fazer o registro no sistema de gestão acadêmica vigente da frequência dos estudantes nas atividades executadas e dos resultados das avaliações, de acordo com os prazos estabelecidos.
- i) Participar das reuniões e trabalhos dos Órgãos Colegiados a que pertencer e de comissões, bancas ou grupos de trabalho para os quais for designado.
- j) Participar dos processos avaliativos da ESCS, avaliando e sendo avaliado.
- k) Assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à prática da intimidação sistemática (*bullying*) no âmbito da comunidade acadêmica.
- l) Identificar e orientar o estudante quanto aos recursos de aprendizagem disponíveis no curso.
- m) Preparar-se previamente para a sessão de tutoria e/ou de práticas.
- n) Assumir a responsabilidade pedagógica pelo processo de aprendizagem em que estiver envolvido.
- o) Planejar e conduzir o desenvolvimento das atividades em MT e/ou HPE/ECO de acordo com a ABP ou a metodologia da problematização e outras metodologias ativas.
- p) Planejar, conduzir, orientar e supervisionar o desempenho dos estudantes nos laboratórios.
- q) Participar do planejamento e supervisão das atividades de monitoria.
- r) Providenciar as condições necessárias para a realização das atividades práticas em conjunto com a Coordenação de HPE e os preceptores.
- s) Planejar e colaborar na organização dos cenários para a execução das atividades de HPE.
- t) Acompanhar e avaliar as atividades de preceptoria, sinalizando eventuais substituições e/ou desligamentos dos preceptores.
- u) Realizar a avaliação formativa e somativa do estudante.
- v) Preencher criteriosamente e entregar à Coordenação de Programa Educacional os formatos de avaliação pertinentes à sua prática docente, de acordo com as normas e os prazos estabelecidos.
- w) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do corpo docente da série e da Coordenação do Curso, quando designado.
- x) Colaborar na elaboração e aplicação do TPA.
- y) Orientar o TCC.

### **III. Gerência de Desenvolvimento Docente e Discente (GDDD)**

À GDDD cabe planejar e implementar a política de qualificação docente, fomentar os programas de Educação Permanente e Educação Continuada, bem como atender, orientar e encaminhar o estudante em suas necessidades sociais e psicopedagógicas. Esta Gerência deve ser assumida, preferencialmente, por docente em exercício na ESCS e tem como atribuições:

- a) Cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Planejar e implementar as atividades que promovam o desenvolvimento interpessoal no contexto formativo profissional do docente, do estudante e do preceptor.
- c) Propor as políticas e ações institucionais de apoio ao estudante.
- d) Planejar e desenvolver, em conjunto com o Serviço de Apoio ao Discente (SAD), ações para atendimento às necessidades psicopedagógicas e sociais do estudante.
- e) Assessorar na supervisão das atividades pedagógicas visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.
- f) Planejar e executar, em conjunto com a GAE, a avaliação docente.
- g) Planejar, executar e avaliar a política de qualificação do corpo docente.
- h) Manter intercâmbio com outras instituições em assuntos de interesse da GDDD.
- i) Planejar e coordenar os processos seletivos de monitores, docentes e preceptores.
- j) Propor e participar de iniciativas de educação permanente/capacitação para docentes e preceptores do curso.
- k) Emitir parecer pedagógico sobre os projetos de atividades de extensão;
- l) Gerenciar o desenvolvimento das atividades de monitoria e de laboratório junto com a respectiva coordenação;
- m) Divulgar as possibilidades de estágios extracurriculares e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde) para estudantes e programas de iniciação científica.
- n) Atuar junto ao estudante no atendimento, orientação e encaminhamento em suas necessidades sociais e psicopedagógicas.
- o) Elaborar e apresentar relatório anual das atividades da Gerência à Coordenação do Curso.
- p) Participar das reuniões dos órgãos normativos, consultivos e deliberativos da ESCS que a função exigir.
- q) Zelar pelos bens patrimoniais da instituição sob sua responsabilidade.

**São atribuições da Coordenação de TCC:**

- a) Estabelecer e divulgar as normas, procedimentos e critérios de desenvolvimento e de avaliação de TCC.
- b) Coordenar o Programa Educacional de TCC.
- c) Elaborar módulos temáticos produção do conhecimento I e II, na 2ª e 3ª séries.
- d) Coordenar as atividades de TCC ao longo do Curso.
- e) Zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- f) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pelas Gerências e pela Coordenação do Curso.
- g) Coordenar e presidir as atividades da Comissão de TCC.
- h) Trabalhar de forma articulada com a Coordenação do Curso, suas Gerências e Coordenações.
- i) Fomentar a qualificação do corpo docente para orientação de TCC e produção de conhecimento científico.
- j) Atualizar anualmente e/ou sempre que necessário o Manual de TCC e divulgá-lo, bem como a lista de linhas de pesquisa e respectivos orientadores.
- k) Consolidar a lista de estudantes e respectivos orientadores juntamente com a Comissão de TCC.
- l) Divulgar e incentivar o uso das diretrizes para as boas práticas nas publicações científicas conforme recomendado pelo Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq.
- m) Gerenciar e monitorar o cumprimento das etapas do desenvolvimento do TCC.
- n) Dirimir dúvidas e favorecer a resolução de eventuais pendências e conflitos relativos ao TCC, assegurando o cumprimento das etapas de seu desenvolvimento.
- o) Gerenciar as etapas relacionadas às apresentações de TCC.
- p) Elaborar e fornecer à Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA) lista com os nomes dos orientadores e examinadores para fins de comprovação de participação.
- q) Elaborar relatório final dos estudantes em TCC para fins de certificação.
- r) Elaborar relatório de gestão anual sobre o processo de desenvolvimento do TCC.
- s) Estimular a publicação científica oriunda do TCC em periódicos indexadas.
- t) Encaminhar os TCC para o repositório institucional, conforme as regras da Biblioteca Central.

**São atribuições da Coordenação de Monitoria e Laboratório:**

- a) Cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.

- b) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pelas Gerências ou pela Coordenação do Curso;
- c) Planejar, junto com docente e o monitor, as atividades do plano de desenvolvimento da monitoria;
- d) Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos estudantes;
- e) Acompanhar, orientar e avaliar o monitor na execução das atividades, discutindo as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua formação;
- f) Elaborar e apresentar relatório anual das atividades da monitoria;
- a) Auxiliar no planejamento dos processos seletivos de monitoria.
- b) Elaborar e/ou revisar o manual de monitoria.
- c) Orientar os monitores quanto à seleção dos recursos de aprendizagem para o estudo individual.
- d) Conhecer o projeto pedagógico da escola, os objetivos educacionais e a estrutura dos Programas Educacionais MT e HPE.
- e) Participar do planejamento, execução e avaliação do programa de ensino-aprendizagem realizado em laboratório.
- f) Identificar e orientar o estudante quanto aos recursos de aprendizagem disponíveis na escola.
- g) Providenciar as condições necessárias para a realização das atividades práticas em conjunto com os Coordenação de série e de Programas Educacionais.
- h) Planejar, colaborar e supervisionar a organização dos ambientes para a execução das atividades de laboratório.
- i) Apoiar o desenvolvimento das atividades práticas de acordo com a metodologia da problematização e outras metodologias ativas.
- j) Orientar e supervisionar o registro da frequência dos estudantes nas atividades de laboratório;
- k) Orientar e supervisionar o uso adequado dos equipamentos e materiais do laboratório.
- l) Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do corpo docente das séries e da coordenação do curso.

#### **IV. Gerência de Avaliação de Enfermagem (GAE)**

A GAE tem como missão formular, em conjunto com a Comissão de Currículo, a GDDD e a GEE, o sistema de avaliação do curso, em consonância com este projeto

pedagógico. Deve ser assumida preferencialmente por docente da ESCS e tem como atribuições:

- a) Cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Formular o sistema de avaliação dos estudantes e aprovar junto à CCCG.
- c) Coordenar a elaboração e atualização do Manual de Avaliação, Formatos e Instrumentos de Avaliação.
- d) Realizar estudos/pesquisas para validação e atualização dos instrumentos e formatos de avaliação utilizados no Curso.
- e) Supervisionar e revisar os instrumentos de avaliação dos programas educacionais.
- f) Disponibilizar os formatos e instrumentos de avaliação das unidades educacionais.
- g) Planejar e coordenar a avaliação formativa e somativa de desempenho do estudante.
- h) Assessorar a coordenação do Curso no processo educacional, especialmente no que se refere à avaliação.
- i) Orientar e assessorar gestores e docentes na produção de instrumentos avaliativos.
- j) Participar das reuniões dos órgãos normativos, consultivos e deliberativos da ESCS que a função exigir.
- k) Propor, desenvolver, implementar e monitorar indicadores de qualidade para avaliação de desempenho do estudante e do Curso de Graduação em Enfermagem.
- l) Manter intercâmbio com outras instituições em assuntos de interesse da GAE.
- m) Participar em conjunto com a GDDD da avaliação de desempenho docente.
- n) Participar em conjunto com a GEE da avaliação dos programas educacionais.
- o) Assessorar na supervisão das atividades pedagógicas visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.
- p) Cumprir e fazer cumprir normas e prazos em relação às avaliações existentes.
- q) Propor e participar de iniciativas de educação permanente/capacitação para docentes e preceptores do curso.
- r) Orientar os estudantes sobre o processo de avaliação adotado pelo Curso.
- s) Planejar, coordenar, executar e avaliar o TPA.
- t) Elaborar e apresentar relatório anual das atividades da gerência para a Coordenação do Curso.
- u) Apresentar relatório anual com os indicadores de qualidade dos processos de avaliação desenvolvidos.
- v) Zelar pelos bens patrimoniais da instituição sob sua responsabilidade.

## **V. Secretaria de Curso (SC)**

A SC é subordinada à Coordenação de Curso e supervisionada tecnicamente pela SAA, e seu responsável indicado pela Direção Geral da ESCS. A SC é responsável pelos documentos que assinar e pelas informações que prestar respondendo, administrativamente e judicialmente, por omissões, dolo ou culpa no exercício de suas funções. A SC tem como atribuições:

- a) Cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da ESCS.
- b) Prestar atendimento e orientações ao corpo docente e a estudantes.
- c) Planejar e executar procedimentos de admissão de estudantes no Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS.
- d) Realizar registro de matrícula dos estudantes nas datas previstas no calendário acadêmico.
- e) Acompanhar o registro de frequência e faltas dos estudantes bem como os conceitos das avaliações.
- f) Expedir documentação acadêmica de acordo com a legislação vigente.
- g) Administrar o sistema operacional acadêmico.
- h) Manter atualizadas as informações acadêmicas do estudante no sistema de gestão acadêmica.
- i) Colaborar no registro de diplomas dos estudantes graduados.
- j) Encaminhar mensalmente a frequência dos estudantes cotistas e não cotistas para fins de pagamento da Bolsa Permanência e Bolsa de Monitoria, respectivamente.
- k) Solicitar comprovação de regularidade do serviço militar para fins de emissão de diploma dos estudantes do sexo masculino.
- l) Encaminhar à CCE e à SAA relatórios sobre a movimentação dos estudantes tais como: licenças de saúde, trancamento de matrícula, transferências, abandono e desistências.
- m) Organizar e supervisionar os serviços realizados pela equipe administrativa da Secretaria de Curso.
- n) Divulgar a lista dos estudantes habilitados ao ENADE.
- o) Supervisionar a inclusão da situação de regularidade no ENADE no histórico escolar dos estudantes.
- p) Zelar pelos bens patrimoniais da instituição sob sua responsabilidade.

## **6.2 Órgãos Consultivos, Normativos e Deliberativos da CCE:**

### **I. Comissão de Currículo do Curso de Graduação (CCCG)**

À Comissão de Currículo, órgão deliberativo subordinado à coordenação do curso, cabe aprovar a proposição operacional das unidades educacionais do currículo do Curso, à luz dos princípios e diretrizes e das sequências definidas pelo PPC, conferindo-lhe direcionalidade própria conforme a estratégia de ensino do curso, e tem por composição:

1. Coordenação do Curso.
2. Gerente de Educação.
3. Gerente de Desenvolvimento Docente e Discente.
4. Gerente de Avaliação.
5. Coordenação de Série.
6. Coordenação dos Programas Educacionais.
7. Um representante dos docentes indicado pelos seus pares, com mandato de 1 (um) ano.
8. Um representante dos estudantes indicado pelos seus pares.

A Comissão de Currículo tem como atribuições:

- a) Aprovar a proposição operacional do currículo do curso, em conformidade com o projeto pedagógico do curso, conferindo-lhes direcionalidade própria.
- b) Verificar a adequação dos métodos e das estratégias de avaliação propostos para cada programa educacional.
- c) Conferir a disponibilidade dos recursos necessários ao desenvolvimento dos programas educacionais.
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos processos pedagógicos e avaliativos dos cursos, propondo reformulações quando identificadas fragilidades nos mesmos, incluindo atividades extracurriculares.
- e) Elaborar e publicizar relatórios de suas atividades.
- f) Acompanhar os processos acadêmicos, observando as necessidades e as exigências específicas de cada série do curso.
- g) Deliberar sobre as atividades do corpo docente de maneira a garantir o cumprimento do planejamento das unidades educacionais.
- h) Propor alterações no PPC, na matriz curricular e nos calendários acadêmicos.
- i) Analisar e aprovar os calendários acadêmicos anuais.

## **II. Colegiado de Curso de Graduação (CoCG)**

Órgão deliberativo e normativo, dos cursos de graduação, tendo por composição:

1. Direção Geral da ESCS, seu Presidente nato;
2. Coordenação dos Cursos de Graduação;
3. Gerências dos Cursos de Graduação;
4. Um representante dos estudantes de cada curso de graduação;
5. Um representante do corpo docente de cada curso de graduação.

Ao Colegiado de Cursos de Graduação (CoCG) compete:

- a) Supervisionar o cumprimento do projeto pedagógico, as matrizes curriculares e os planos de ensino-aprendizagem dos Cursos de Graduação.
- b) Aprovar regulamentação referente aos aspectos operacionais dos Cursos de Graduação.
- c) Aprovar, anualmente, os calendários acadêmicos, a matriz curricular e os planos de ensino e aprendizagem.
- d) Deliberar sobre transferência de estudantes, trancamento excepcional e cancelamento de matrículas.
- e) Aprovar os relatórios das Coordenações de Curso de Graduação.
- f) Deliberar sobre normas de atuação e distribuição de carga horária do corpo docente.
- g) Deliberar sobre solicitações e recursos acadêmicos oriundos dos estudantes.
- h) Propor normas para a concessão de bolsas de estudos acadêmicos.
- i) Deliberar, em nível recursal, os atos da Comissão de Currículo e das Coordenações dos Cursos de Graduação.
- j) Aprovar a regulamentação para participação da comunidade acadêmica em cursos, congressos, estágios extracurriculares e outros certames técnicos, científicos e culturais.
- k) Aprovar o regulamento dos órgãos suplementares da ESCS.
- l) Aprovar relatório anual da coordenação do curso de graduação e encaminhar à Direção Geral da ESCS.

### **6. 3. Órgãos Suplementares da CCE:**

#### **I. Laboratório Morfofuncional (LABMORF)**

O Laboratório Morfofuncional destina-se ao estudo integrado e ao aprimoramento do conhecimento das diferentes áreas das ciências da saúde mediante atividades práticas.

## **II. Laboratório de Habilidades Profissionais de Enfermagem (LABHPE)**

O LABHPE destina-se ao desenvolvimento em ambiente protegido de habilidades e competências no processo ensino e aprendizagem dos estudantes, capacitando-os para a prática profissional. A CCE, juntamente com as Coordenações de Séries e dos Programas Educacionais, mantém atualizadas as normas de utilização das dependências e equipamentos dos Laboratórios Morfofuncional e de Habilidades Profissionais.

## **III. Serviço de Apoio ao Discente (SAD)**

Vinculado à Direção Geral da ESCS e composto por equipe multidisciplinar, tem como atribuição atender, orientar e encaminhar o estudante em suas necessidades sociais e psicopedagógicas.

## **IV. Serviço de Biblioteca**

O Curso de Graduação em Enfermagem possui uma unidade apoio em suas instalações denominado Núcleo de Biblioteca (NB), que conta com acervo bibliográfico, espaço para estudo e equipamentos com acesso às principais bases de dados nacionais e internacionais. O NB é subordinado à Biblioteca Central da mantenedora que tem como missão atender às escolas mantidas no processo pedagógico, como instrumento de apoio didático, agregando valores e proporcionando investigação acadêmica e científica para a melhoria do conhecimento e desenvolvimento dos saberes.

# **7 ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO**

## **7.1 Regime Escolar**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem duração de 4 (quatro) anos, cuja integralização ocorre em no mínimo 4 (quatro) e no máximo em 6 (seis) anos, e o funcionamento é integral no período diurno. Nos anos letivos de 2009 a 2018, a estrutura curricular estava organizada em 4 (quatro) séries, com regime anual, perfazendo 4.788h; nos anos letivos de 2019 a 2021, a partir de avaliações sobre o contexto da realidade e as necessidades observadas em termos da estrutura acadêmica do curso e da carga horária semanal em todas as séries, adotou-se a carga horária de 6.132h.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem é operacionalizada por meio de programas educacionais, os quais adotam metodologias ativas de ensino

aprendizagem como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Metodologia da Problematização (MP), Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*), Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning* (TBL) e Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Based Learning*). Os programas educacionais que compõem a matriz curricular são Módulos Temáticos (MT), Habilidades Profissionais de Enfermagem (HPE), Estágio Curricular Obrigatório (ECO), Eletiva e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As metodologias ativas serão utilizadas em conformidade com os objetivos de aprendizagem definidos para cada programa educacional.

Na matriz curricular de 2019, com 6.132h, a operacionalização do Programa Educacional MT ocorreu por meio de dois encontros de 4 horas semanais para o processamento dos problemas em sala de aula, além de 2 horas destinadas às atividades complementares e mais 8 horas de horário protegido para dispersão e estudo individual, pelos estudantes. O programa educacional HPE foi operacionalizado em dois encontros de 5 horas semanais em unidades assistenciais de saúde da SES/DF (cenários de prática), em 4 horas destinadas a atividades de laboratório e mais 4 horas de horário protegido para dispersão e estudo individualizado. O ECO foi desenvolvido em 5 encontros de 6 horas cada, além de 2 horas para desenvolvimento do TCC e 4 horas de horário protegido para dispersão e estudo individualizado. A Eletiva foi realizada nas últimas 3 semanas do ano letivo, em 108h, distribuídas em 60h de estudo teórico presencial e 48 horas de estudos de dispersão.

Assim, cumpre destacar que o horário protegido, que compôs as cargas horárias na matriz curricular de 2019<sup>15</sup>, e que tem por objetivo estimular o estudante a estabelecer uma disciplina de horários para estudo individual referente aos programas educacionais MT, HPE e ECO, a partir da revisão e atualização do PPC ora proposto, não será mais contabilizado como carga horária na matriz curricular a ser implementada em 2022. Contudo, a estrutura acadêmica do curso continuará assegurando horário protegido com a finalidade de dispersão e estudo individualizado aos estudantes, sem prejuízo do conteúdo teórico e prático do Curso.

Deste modo, a partir de 2022, na contabilização das cargas horárias da matriz curricular, não será incluído o horário protegido, passando de 36 horas para 28 horas semanais (1ª a 3ª série) e de 36 horas para 32 horas semanais (ECO), conforme a seguir:

- MT: 8h de sala de aula + 4h de Estudo Complementar + 2h laboratório = 14h
- HPE: 10h para atividades práticas em cenários da SES/DF + 4 horas de laboratório = 14h
- ECO: 30h de atividade em cenário da SES/DF + 2h para Produção Científica (TCC) = 32h

## 7.2 Mapa de Oferta

O estudante deverá cursar os módulos na ordem em que são oferecidos nas séries, segundo o mapa de ofertas e a matriz curricular.

## 7.3 Número de Vagas

O total das vagas oferecidas para o Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS previsto no PPC é de 80 (oitenta) vagas/anual, com ingresso único no início do ano letivo, e se mantém inalterado desde a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem em 2009.

## 7.4 Forma de Ingresso

Desde a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS, em 2009, até o ano letivo de 2015, a forma de ingresso dos estudantes ocorria mediante Processo Seletivo (via vestibular). Do ano letivo de 2016 até o momento, o ingresso dos estudantes ocorre mediante Processo Seletivo via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

O ingresso de estudantes na ESCS também ocorre por **Transferência Facultativa**, por meio de Processo Seletivo específico, visando ao preenchimento de vagas remanescentes, sendo regulamentado pela Resolução CEPE nº 19/2014, que aponta “*os critérios de seleção para o ingresso nos Cursos de Graduação da ESCS, através da modalidade de Transferência Facultativa de alunos regulares oriundos de cursos congêneres de outras Instituições de Ensino Superior Nacionais*”.

A ESCS continua disponibilizando 80 vagas/anual, com entrada única, sendo 48 vagas para os candidatos da Ampla Concorrência e 32 vagas para os candidatos do Sistema de Cotas, conforme Lei Distrital nº 3.361/2004, regulamentada pelo Decreto nº 25.394/2004.

## 7.5 Dimensões das Turmas nas Unidades Educacionais por Docente/Estudante

- Módulos Temáticos/Dinâmica Tutorial: 8 a 10 estudantes/turma/docente.
- Habilidades Profissionais em Enfermagem/Cenário: 6 estudantes (em unidades hospitalares) e 10 estudantes/turma/docente (em unidades de atenção básica).
- Habilidades Profissionais em Enfermagem/Laboratório: 10 a 20 estudantes/turma/docente.

- Estágio Curricular Obrigatório: 6 estudantes (em unidades hospitalares) e 10 estudantes/turma/docente (em unidades de atenção básica).

### **7.6 Período de Integralização do Curso**

A Resolução do Conselho CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, fixa o limite mínimo para integralização do Curso de Enfermagem em 5 (cinco) anos, com no mínimo 4.000 horas, conforme a alínea “d” do inciso III do art.2º. Embora o Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS tenha sido desenhado com carga horária total superior a 4.400 horas, a Escola optou pela integralização de no mínimo 4 (quatro) anos e de no máximo 6 (seis) anos, dado que este marco regulatório permite integralizações distintas do limite quando adequadamente justificadas.

O Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS, no período de 2019 a 2021, fundamentado em sua experiência acadêmica, manteve a integralização do Curso em 4 (quatro) anos, assegurando o regime integral de estudo, com carga horária semanal de 36 horas e carga horária total do curso de 6.132 horas, conforme detalhamento na matriz curricular deste PPC para o período. A partir do ano de 2019 todas as turmas se adequaram à nova matriz curricular, sendo feito o ajuste no histórico escolar dos estudantes ingressantes desde 2016.

A nova matriz curricular mantém a integralização de no mínimo 4 (quatro) anos e de no máximo 6 (seis) anos para o Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS e será implementada gradativamente em todas as séries, da seguinte forma: na 1ª série, a partir de 2022; a partir de 2023, para 2ª e 3ª séries; e 2024, para a 4ª série. Os estudantes do ECO (4ª série) que concluírem o Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS no ano de 2022 terão seus históricos escolares regidos pela matriz curricular de 2019.

## **8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS tem como premissa básica o deslocamento do foco da formação centrada na assistência individual hospitalocêntrica para um processo sintonizado com o SUS, levando em consideração as dimensões sociais, econômicas e culturais da população nas esferas individual, familiar e comunitária. Apresenta-se fundamentada na concepção pedagógica crítico-reflexiva, considerando os conhecimentos prévios do estudante adulto, seus esquemas de assimilação, os determinantes histórico-sociais e a influência dos padrões culturais no processo de ensino-

aprendizagem, promovendo condições para o aprender a aprender, que engloba aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser<sup>16</sup>.

A matriz curricular do Curso está organizada de maneira a propiciar a articulação entre teoria e prática, ensino e serviço. A organização dos conteúdos inseridos nos módulos está sustentada na transdisciplinaridade e na interdisciplinaridade e tem como eixos transversais, a ética, o processo saúde-doença, a comunicação e o trabalho em equipe.

A matriz curricular está organizada em:

1. Programa Educacional de Módulos Temáticos: composto por 21 (vinte e um) unidades educacionais/módulos;
2. Programa Educacional de Habilidades Profissionais de Enfermagem: 1ª série com uma unidade educacional na atenção primária, 2ª e 3ª séries com duas unidades educacionais, uma de Atenção Primária e outra de Atenção hospitalar;
3. Programa Educacional de Eletivas de 1ª a 3ª séries;
4. Programa Educacional de Estágio Curricular Obrigatório: com duas unidades educacionais, uma de Atenção Primária e outra de Atenção Hospitalar;
5. Programa Educacional de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): constituído por três unidades educacionais da 2ª a 4ª séries;
6. Atividades de Extensão Curricular (AEC) transversal em todas as séries.

No que concerne ao programa educacional de Módulos Temáticos (MT), os conteúdos estão organizados em módulos (**unidades educacionais**) e estes, por sua vez, em problemas com sequência de atividades teóricas e práticas. Os conteúdos partem dos conceitos gerais para os específicos, com complexidade crescente, do concreto para o abstrato, e do conhecimento empírico para o científico, valorizando as experiências prévias do estudante.

As **unidades educacionais** associam os conteúdos das áreas do conhecimento das ciências biológicas, ciências humanas e sociais, ciências da Enfermagem e outras indispensáveis para a construção das competências, habilidades e atitudes esperadas no processo de formação do enfermeiro.

As *unidades educacionais da primeira série* focalizam principalmente o estudo da realidade social da saúde e da Enfermagem, tendo como premissa capacitar o estudante para compreender o seu papel político e social, enquanto cidadão e enfermeiro dentro da equipe multiprofissional de saúde.

As *unidades educacionais da segunda e terceira séries* focalizam o cuidado de Enfermagem nas diferentes etapas do ciclo de vida na promoção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. A interação comunitária prevista na segunda e terceira séries visa proporcionar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de observação da realidade de forma global, detectando problemas e propondo soluções criativas de acordo com os recursos disponíveis nos serviços e na comunidade.

As *Eletivas* oferecem ao estudante a oportunidade de optar por uma área de atuação nos cenários de ensino e vivenciar a realidade por meio da prática profissional supervisionada.

As *atividades práticas* encontram-se inseridas nas quatro séries, possibilitando ao estudante vivenciar a realidade dos serviços de saúde do SUS/DF. Essas atividades têm por finalidade contribuir para a construção das competências, habilidades e atitudes profissionais. Elas são desenvolvidas em laboratórios, na comunidade, nos serviços de atenção primária e de atenção hospitalar da SES/DF, que oferecem oportunidades ao estudante para desenvolver as competências necessárias ao seu exercício profissional.

Na quarta série, é oportunizado ao estudante, por meio do ECO, o *exercício da prática da Enfermagem nos serviços de saúde*, analisando os problemas reais e propondo soluções para a transformação da realidade. O ECO é realizado na Atenção Primária e Atenção Hospitalar nas áreas da Saúde da Mulher, do Recém-Nascido, da Criança e do Adolescente, do Adulto e Idoso.

As *atividades de extensão* são oportunizadas nas séries dentro do Programa Educacional de HPE (1ª a 3ª série) e ECO (4ª série), cuja proposta visa à formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

A flexibilidade curricular é possível ao estudante, por meio de práticas complementares em enfermagem, de atividades de extensão, de pesquisa e de monitoria, assim como por outras atividades realizadas em outros cursos ou instituições de ensino e serviço, desde que sejam aceitas pela comissão de currículo. A flexibilidade perpassa todo o processo de formação do estudante, contemplando suas necessidades individuais, garantindo oportunidades para o aprofundamento de estudos.

Busca-se, com a operacionalização desse currículo, que estudantes, com o apoio de docentes, estratégias, ferramentas de ensino aprendizagem e a partir da reflexão e indagação da sua prática, possam de fato se constituir como construtores de seu conhecimento, na direção de uma formação crítica, reflexiva e criativa, com vistas a instituir as melhores práticas de cuidado em saúde.

## 9 METODOLOGIAS

As mudanças contemporâneas nos cenários sociais e da saúde têm exigido reformulações no campo da educação, interessando-nos especialmente aquelas no âmbito da formação de profissionais da saúde. Neste sentido, marcos regulatórios como as DCNs preveem a adoção de Metodologias Ativas de Ensino.

Em consonância com as tendências educacionais e os marcos regulatórios nacionais, a ESCS valoriza não somente a dimensão do ensino, como também a da pesquisa e extensão, considerando igualmente aspectos éticos e humanistas envolvidos na formação de profissionais de excelência.

A ESCS operacionaliza o currículo de seus cursos, por meio de Metodologias Ativas de Ensino, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização (MP). As metodologias ativas alicerçam-se na compreensão de que a diversidade dos cenários de aprendizagem favorece sua maior significação e que a realidade é campo privilegiado de aprendizagem<sup>17</sup>.

Trata-se de concepções pedagógicas crítico-reflexivas, centradas no estudante, comprometidas com o desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem, considerando imprescindível a integração entre teoria e prática e entre as instâncias do ensino, do serviço e da comunidade. Destaca-se que a ESCS prevê, ainda, a utilização de outras metodologias ativas de ensino, como Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Based Learning*), Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning* –TBL) e outras que se mostrarem pertinentes.

São, ainda, concepções de ensino da ESCS a formação por competências, valorizando-se as dimensões cognitiva, psicomotora e atitudinal do conhecimento<sup>18</sup>, investindo-se no aprender a aprender, aprender a fazer, a ser e a viver juntos<sup>19-20</sup>.

### 9.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A ABP constitui uma metodologia de ensino e aprendizagem que alicerça modelos pedagógicos contemporâneos de cunho crítico reflexivo. Ela favorece a superação de modelos pedagógicos tradicionais, conteudistas e centrados na figura do professor, colocando no centro do processo do aprender o estudante e tomando a realidade e o saber prévio como pontos de partida de novas aprendizagens.

Esta metodologia preconiza a articulação entre teoria e prática, lançando olhar sobre cenários diversificados de realidade para a construção e reconstrução do conhecimento, tendo como disparadores da aprendizagem problemas previamente elaborados, em atenção aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada módulo temático.

Os módulos temáticos, por sua vez, constituem-se em torno de um tema central que articula conteúdos de diferentes disciplinas<sup>22-23</sup>. Tais conteúdos podem ser tratados transversalmente nas séries do curso ou de forma específica no decorrer da unidade educacional a que correspondem. Os módulos temáticos são elaborados em uma perspectiva interdisciplinar, por meio da qual se articulam conteúdos de diferentes campos de saber. Isto favorece a operacionalização de um currículo integrado e flexível, em atenção à dinamicidade dos saberes e das práticas que lhe fundamentam.

Os problemas em torno dos quais se desenrola a ABP devem ser extraídos da realidade e apresentar situações-problema comuns e relevantes no contexto da prática profissional para a qual os estudantes se habilitam. O processamento dos problemas ocorre de duas formas: em uma sequência de etapas desenvolvidas na Dinâmica Tutorial (DT), nas quais, de forma autônoma, dialógica e significativa, os estudantes adquirem novos conhecimentos, aprendendo como aprender<sup>23-24</sup>; e por meio da sala de aula invertida (*flipped classroom*), uma modalidade de *e-learning* na qual o estudante realiza um estudo, antes da aula, dos conteúdos previamente selecionados e/ou disponibilizados pelo docente/tutor e se prepara para atividades de discussão, análise, síntese, aplicação, elaboração própria, resolução de problemas e projetos nos encontros presenciais ou virtuais<sup>25</sup>.

A ABP requer a responsabilização e o protagonismo do estudante para a tomada de decisão sobre os objetivos de estudo, busca teórica e construção do saber, favorecendo a formação de profissionais críticos atentos à realidade da saúde e social, e proativos na resolução dos problemas que dela emergem.

Não somente a MP como inúmeras estratégias de aprendizagem somam-se à ABP para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem oferecido e vivenciado na ESCS, o qual conta com estratégias avaliativas capazes de evidenciar o desenvolvimento das competências profissionais no decurso da formação acadêmica.

## **9.2 Metodologia da Problematização (MP)**

Enquanto a ABP destina-se ao desenvolvimento do domínio cognitivo e, em nossa escola, processa-se no Programa Educacional de Módulos Temáticos (MT), tendo como cenário privilegiado o da sala de aula, a MP destina-se ao desenvolvimento de habilidades profissionais e processa-se no Programa Educacional de Habilidades Profissionais de Enfermagem (HPE), tendo como cenários os serviços de saúde da SES/DF e aqueles da comunidade, previamente definidos como cenários de prática.

Esta metodologia reitera a indissociabilidade entre teoria e prática, favorecendo a aproximação dos estudantes dos cenários de prática profissional, ainda nos momentos iniciais do curso, onde se depararem com contextos reais de atenção à saúde e sociais, neles reconhecendo situações-problema reais, para os quais vai em busca de soluções, centrando esforços para a aquisição de conhecimentos que lhes subsidiem na ação transformadora dessas realidades<sup>26</sup>.

Sua operacionalização se dá por meio dos passos do Arco de Maguerez que incluem: observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, estabelecimento de hipóteses de solução, aplicação das propostas de solução e avaliação dos resultados<sup>28</sup>. Verifica-se que o método favorece a articulação entre as dimensões do conhecimento teórico e da realidade, e entre as instâncias do ensino, do serviço e da comunidade, para uma aprendizagem significativa.

## **10 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

O processo de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Enfermagem está assentado nos seguintes programas educacionais.

### **1. Programa Educacional de Módulos Temáticos**

Estão inseridas as Unidades Educacionais (teóricas) da 1ª, 2ª e 3ª séries. Essas unidades educacionais associam os conteúdos das áreas do conhecimento das ciências biológicas, ciências humanas e sociais, ciências da Enfermagem e outras, indispensáveis para a construção das competências, habilidades e atitudes esperadas no processo de formação do enfermeiro. Os conteúdos, por sua vez, estão didaticamente organizados em Módulos Temáticos (MT) e estes estruturados sob a forma de problemas com sequência de atividades a serem trabalhadas ao longo das dinâmicas tutoriais (DT).

A DT acontece em grupos de 8 a 10 estudantes, sob a condução de um docente/tutor. Os encontros de DT são determinados pela extensão dos MTs que contêm, em média, oito problemas e dura em torno de seis semanas. O MT organiza-se em torno de um tema central ao qual se articulam subtemas ou unidades de raciocínio explorado por meio dos problemas que o constituem.

A DT consiste no processamento dos sete passos da ABP<sup>27</sup>, sendo eles:

- O primeiro passo envolve a leitura atenta do problema e o esclarecimento de termos e conceitos desconhecidos.
- O segundo é o momento da leitura do problema, durante a qual, por meio de reflexões e indagações sobre o contexto nele explorado, formulam-se as questões de aprendizagem.
- O terceiro passo consiste na oferta de hipóteses de explicações para as questões anteriormente formuladas; estas explicações provisórias se valem do conhecimento prévio de cada participante, seja em termos teóricos ou vivenciais.
- O quarto passo implica sistematização das explicações oferecidas e identificação de lacunas de conhecimento, ou seja, onde o conhecimento prévio é insuficiente para a elucidação adequada do problema.
- O quinto passo marca o último momento da chamada “Abertura do problema” e consiste no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem que nortearão o estudo subsequente.
- O sexto passo é o momento do estudo individual e/ou coletivo, que acontece em horário protegido para estudo, visa ao aprofundamento teórico que permitirá responder aos objetivos de aprendizagem, retificar ou ratificar as hipóteses de explicação oferecidas no terceiro passo e elucidar o problema.
- O sétimo e último passo, chamado “Fechamento do Problema”, processa-se novamente em sala de aula, momento em que o problema é retomado e os estudantes apresentam as referências estudadas, compartilhando os novos conhecimentos teóricos e também aqueles advindos de suas vivências em cenários cotidianos ou de prática acadêmica. As novas informações são compartilhadas de forma dialógica, reflexiva e crítica, em torno do problema e visando à sua elucidação.

Neste sentido, cada encontro de DT congrega um momento de abertura de problema novo e um de fechamento do problema anterior. São exceções a essa dinâmica apenas o primeiro encontro do módulo, quando acontece o momento de abertura, e o último, quando acontece o fechamento do problema que encerra o módulo. Enquanto o docente/tutor responsabiliza-se por facilitar o processamento dos sete passos da DT, assegurando o seu cumprimento e estimulando o protagonismo dos estudantes nesse percurso, a cada encontro de DT, os estudantes se revezam nos papéis de coordenação e secretariado. Além das DTs, os Módulos Temáticos também contam com momentos de estudos complementares e laboratório para fortalecimento do aprendizado.

Na ABP operacionalizada por meio da sala de aula invertida, anteriormente às atividades presenciais (ou virtuais) em sala de aula, os docentes explicitam os objetivos a serem alcançados e propõem atividades que auxiliam os estudantes no processo de construção do conhecimento para as discussões em grupo. Assim, os estudantes utilizam vídeos previamente gravados, material da internet, textos ou livros didáticos, recomendados e/ou disponibilizados pelos docentes e respondem a uma série de questões de avaliação sobre o material estudado. No encontro presencial, os conceitos estudados são retomados pelos docentes na discussão em grupo e, em seguida, ocorre a aplicação prática desses conceitos, com base na situação-problema apresentada. Assim, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver a aplicação, análise, síntese, significação e avaliação desse conhecimento em sala de aula, com o apoio de seus pares e dos docentes<sup>28</sup>.

O contato com o material instrucional antes da sala de aula permite aos estudantes trabalharem no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. Com isso, podem entender o que precisa ser mais bem assimilado, captar as dúvidas que podem ser esclarecidas em sala de aula e planejar como aproveitar o momento presencial, com os colegas e com o docente/tutor<sup>29</sup>.

## **2. Programa Educacional de Habilidades Profissionais em Enfermagem**

Neste programa estão inseridas as Unidades Educacionais da 1ª, 2ª e 3ª séries, denominadas respectivamente de HPE1, HPE2 e HPE3. O propósito das Unidades Educacionais HPE1, HPE2 e HPE3 é contribuir para a formação dos estudantes no sentido de torná-los comprometidos com a comunidade, desenvolvendo ações na atenção primária e na atenção hospitalar. Neste contexto, os estudantes são inseridos para atuarem em cenários como os ambientes comunitários, as unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) e as

unidades hospitalares permitindo, assim, a integração ensino/serviço e comunidade em situação real.

Essas Unidades Educacionais alicerçam-se na MP por meio do Arco de Maguerez. Nelas estimulam-se ações focadas na atenção interdisciplinar e integral, reconhecendo-se a dimensão biológica no ensino da saúde tanto quanto os aspectos psicossociais e culturais implicados no processo de produção de saúde.

### **3. Programa Educacional de Estágio Curricular Obrigatório (ECO)**

Desenvolvem habilidades profissionais que abrangem a abordagem mais adequada ao indivíduo e sua família, respeitando a ética, o processo saúde-doença, a comunicação efetiva e o trabalho em equipe. O ECO constitui o 4º e último ano do Curso de Graduação de Enfermagem. Está calcado na MP, considerando-se os domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal para a consolidação do desenvolvimento das competências profissionais.

### **4. Programa Educacional de Eletiva**

Denominadas de Eletiva 1, Eletiva 2 e Eletiva 3, inseridos da 1ª a 3ª série, respectivamente. Neste programa educacional, é oportunizado ao estudante aprender a trabalhar com sua comunidade e a valorizar as redes de atenção primária e hospitalar onde está inserido. Tem como características essenciais a prática, ser escolhida pelo estudante conforme seu próprio interesse, levando em consideração suas aptidões, e ministrada por meio da imersão do estudante em serviço, desenvolvendo atividades em Unidades Hospitalares, Unidades Básicas de Saúde, serviços comunitários ou instituições privadas mediante acordo aprovado pela ESCS.

Dado seu caráter complementar, as Eletivas contemplam o art. 3º, § 2º do Decreto nº 5.626/2005<sup>30</sup>, que aponta a necessidade de constituir Libras “[...] *em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional*”, bem como o art. 3º da Lei nº 10.436/2002<sup>31</sup>, o qual preconiza que “*As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequados aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor*”.

Diante da importância da comunicação na formação em Enfermagem e visando habilitar os estudantes a se tornarem profissionais de saúde capazes de interagirem com pessoas surdas, o Curso de Graduação de Enfermagem da ESCS reitera seu compromisso em estimular seus estudantes a desenvolverem essas habilidades de comunicação, ofertando o conteúdo de Libras de modo transversal nas séries e dentro do Programa Educacional de Eletiva.

## **5. Programa Educacional de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**

É uma atividade de integração do conhecimento construído ao longo do processo de graduação, consiste na formulação e apresentação de um estudo de natureza científica pelo estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, sob orientação de um docente da ESCS nas áreas de enfermagem, saúde, de interesse no mercado de trabalho ou temas vivenciados em experiências práticas. O programa está inserido da 2ª a 4ª série, em três unidades educacionais.

O estudante elabora projeto de pesquisa, desenvolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada, dentro do que é preconizado pela metodologia científica. O trabalho visa avaliar, propor, discutir, revisar e/ou apresentar soluções para um problema de relevância nas Ciências da Saúde com ênfase na enfermagem, na oportunidade de realização de uma prática sistematizada de produção de conhecimento científico.

Ao término da elaboração do TCC, o estudante deverá entregar versão escrita em formato de monografia ou artigo científico à banca examinadora e realizar apresentação oral. Todas as informações pertinentes aos procedimentos de elaboração de TCC estão contidas no Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS.

## **6. Atividades de Extensão Curricular**

A extensão universitária é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a academia e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente as comunidades externas com as IES e que estejam vinculadas à formação do estudante (Resolução nº 7, de 18 dezembro de 2018).

A inserção das atividades de extensão na matriz curricular da graduação da ESCS tem por objetivos, conforme art. 6º da Resolução nº 001/2021 do Colegiado de Curso de Graduação (CoCG):

I – Produção de conhecimento de forma integradora, bem como da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

- II – Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- III – Contribuir na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- IV – Promover o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- V – Fomentar a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As atividades de extensão são classificadas como: programas, projetos, cursos, minicursos, eventos, programas especiais e prestação de serviços. Ao total, terão carga horária de 480 (quatrocentos e oitenta) horas e serão denominadas de **Atividades de Extensão Curricular** (AEC I, AEC II, AEC III e AEC IV) distribuídas entre as quatro séries do curso. Ou seja, 10% da carga horária total do curso nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, e a Resolução nº 001/2021 do CoCG.

Os projetos e programas de extensão vinculados ao Programa Educacional poderão ser nucleados ou estarem centrados em um ou mais tipos classificados como Atividades de Extensão.

As AEC I, II, III e IV (programas, projetos, cursos, minicursos, eventos, programas especiais e prestação de serviços) podem ser:

- a) vinculadas a um PE ou UE (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações);
- b) não vinculada a um Programa Educacional (projeto isolado).

Os Programas Educacionais poderão ter carga horária integralmente reconhecida como extensionista, validando o total de sua carga horária como atividades de extensão; ou poderão ter carga horária híbrida, validando uma porcentagem de sua carga horária como atividades de extensão. No âmbito deste PPC, as atividades de extensão serão realizadas mediante vinculação ao Programa Educacional de Habilidades Profissionais em Enfermagem (HPE).

## 11 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A seguir, relacionamos as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas na operacionalização do currículo:

- **Laboratórios:** destinado ao estudo citohistológico e anatômico e de habilidades ao desenvolvimento de técnicas, procedimentos e competências no processo ensino e aprendizagem capacitando-os para a prática profissional.
- **Mapa Falante:** técnica que pode ser aplicada em diversas situações, permitindo o registro do percurso de problematização de um determinado disparador temático. Sua elaboração pode contribuir para o delineamento da situação-problema, discussão do contexto, direcionamento para a busca de subsídios teóricos e práticos e elaboração de proposição de intervenções para a resolução das demandas identificadas quando for o caso.
- **Memorial de Formação Reflexivo:** consiste na elaboração, pelo estudante, de um texto contendo a narrativa de suas experiências acadêmicas, às quais se somam suas impressões, percepções e reflexões críticas<sup>32</sup>. No percurso de sua elaboração o estudante identifica suas potencialidades e fragilidades, trabalhando-as. Esta produção favorece a integração das experiências acadêmicas e explicita o protagonismo do estudante no seu processo de formação.
- **Mesas Redondas:** frequentemente se constituem de pessoas com notório saber e experiência em certo campo teórico-prático.
- **Oficinas:** estruturam-se em torno de um determinado tema, visando ao alcance de objetivos predeterminados, preconizando-se um produto final construído coletivamente.
- **Produção Videográfica:** a produção videográfica pode ser utilizada como ferramenta pedagógica, momento em que se estimula o uso de imagens e de narrativas para a sistematização de conhecimentos<sup>33</sup>.
- **Projetos de Intervenção (PI):** o projeto de intervenção é desenvolvido em pequenos grupos, como uma das atividades realizadas durante os eixos habilidades de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade. Ele emerge de situações problema identificadas durante a prática acadêmica em serviços de saúde ou domicílios. O PI se desenvolve na lógica da MP por meio do Arco de Maguerez.
- **Resenhas Críticas:** uma resenha crítica deve conter subsídios teóricos e reflexões críticas acerca do tema que lhe serve de mote. Sua produção pode ser solicitada, por exemplo, para a análise de obras videográficas, literárias, musicais e outras ou como devolutiva de estudos dirigidos ou reposição de faltas nos eixos da DT ou de habilidades.
- **Rodas de Conversa:** trata-se de uma estratégia pedagógica essencial que pode ser aplicada conjuntamente a outras estratégias, como a exposição videográfica, ou figurar

como estratégia principal. As rodas promovem a horizontalidade do debate que pode ser ao mesmo tempo reflexivo e propositivo<sup>34</sup>.

- **Seminários:** estes podem ser conduzidos por docentes, convidados e por estudantes e tem por finalidade o aprofundamento temático dialógico.
- **Simulação Realística:** estratégia que tem objetivo o desenvolvimento de competências, reconhecendo que o contato prévio do estudante, em ambiente protegido e simulado, com situações cotidianas de atendimento em saúde, favorece a autoconfiança do aprendiz para ações de avaliação de casos simulados, assimilação dos conteúdos, reflexão crítica, raciocínio clínico, tomada de decisão, desenvolvimento psicomotor, favorecendo atendimento mais seguro de pacientes nos cenários reais<sup>35</sup>.
- **Teatro do Improviso:** essa prática vale-se de uma estratégia lúdica para o ensino de temas relevantes. Aqui, o texto e a representação são criados espontaneamente a partir de um mote central. Essa técnica favorece que os estudantes vivenciem e se percebam em diferentes papéis, evocando a alteridade enquanto elemento necessário ao exercício do cuidado que se ensina<sup>36</sup>.
- **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC):** as TICs são um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento de aprendizagem e comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, possibilita aos docentes realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa<sup>37</sup>. Podem ser utilizadas diferentes TICs como: gamificação, sala de aula remota, *flipped classroom*, dentre outras que se fizerem pertinentes.
- **Visitas Técnicas:** importante ferramenta para a exploração de cenários que não constituem campo sistematizado de prática, mas cujo conhecimento é relevante no contexto de aprendizagem. Requer direcionamento por meio de um roteiro observacional e a elaboração de um diário de bordo, onde se faz o registro dos diversos momentos da visita, articulando a vivência com referencial teórico e reflexão crítica.

## 12 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular de 2019, vigente até 2021, foi aprovada pela Comissão de Currículo da CCE/ESCS em reunião realizada em 17 de abril de 2018. Para 2022, a matriz curricular foi atualizada para melhor atender às demandas de formação de enfermeiros, cumprir as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação, atender ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e, por fim, manter a dinamicidade do processo ensino-aprendizagem, com vistas a atender as transformações no âmbito educacional. Por oportuno, registra-se que a atualização da matriz curricular ocorreu a partir de ampla discussão com o grupo de trabalho designado, sendo cumprida a seguinte metodologia:

- a. Disponibilização de documentos (marcos regulatórios e documentos científicos) para revisão por docentes.
- b. Apresentação fundamentada das propostas para o grupo de trabalho.
- c. Revisão do material pela GEE, GAE e GDDE, incluindo:
  - alinhamento estrutural entre ementas das unidades educacionais, conforme grau de complexidade;
  - unificação da linguagem dos ementários (terminologias);
  - escrita mais abrangente e menos pormenorizada do recorte temático;
  - maior flexibilidade na elaboração dos Módulos Temáticos;
  - reordenamento das cargas horárias das unidades educacionais, com vistas a contemplar as efetivas atividades acadêmicas;
  - as Tecnologias de Informação Comunicacionais (TICs) enquanto estratégia pedagógica;
  - Curricularização da Extensão conforme Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011.
  - Alinhamento de referências para assuntos semelhantes.

### **12.1 Alterações realizadas na matriz curricular para 2022**

A primeira mudança a se destacar neste PPC é a curricularização das atividades de extensão no Curso de Enfermagem da ESCS para atender ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, em conformidade com a estratégia 12.7 da Meta 12, que orienta os cursos

de graduação a assegurar 10% (dez por cento) de seus créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária. Deste modo, foram destinadas horas do Programa Educacional de HPE (1ª a 3ª) e ECO (4ª série) com esta finalidade, uma vez que as atividades desenvolvidas nestes programas atendem tanto às diretrizes estabelecidas no PNE, quanto contempla horas de atividades práticas em ambientes protegido (LABHPE). Destacam-se as seguintes alterações:

- a) **Primeira Série** - propõe-se que a ordem de execução do módulo Sistematização da Assistência de Enfermagem (M104) ocorra em sequência ao módulo Saúde e Sociedade (M102), passando a ser o M103;
- b) **Segunda Série** - propõe-se iniciar a unidade educacional do Programa Educacional de TCC com **Produção do Conhecimento I (MTCC201)**, com seguimento nas séries seguintes.
- c) **Terceira Série** - propõe-se iniciar a unidade educacional do Programa Educacional de TCC com **Produção do Conhecimento II (MTCC301)**, com seguimento nas séries seguintes.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
 Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Recredenciamento da Escola: Portaria nº 243, de 17/09/2013 - DODF nº 194, de 18/09/2013.

Reconhecimento do Curso: Portaria nº 417, de 20/12/2018 - DODF nº 243, de 24/12/2018.

**12.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCS**  
**OPERACIONALIZADA DE 2019 A 2021<sup>1</sup>**

<b>1ª SÉRIE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>SEMANAS</b>	<b>UNIDADE EDUCACIONAL</b>	<b>CH<sup>2</sup></b>	<b>CH TOTAL</b>
M101	4	Introdução às Metodologias Ativas e à História da Enfermagem	72h	1512h
M102	4	Saúde e Sociedade	72h	
M103	4	Organização Estrutural da Vida	72h	
M104	5	Sistematização da Assistência de Enfermagem	90h	
M105	5	Controle, Regulação e Proteção do Corpo	90h	
M106	6	Processos Vitais e Homeostasia Corporal	108h	
M107	6	Metabolismo e Perpetuação da Vida	108h	
M108	5	Organização da Vida na Interação com o Meio Ambiente	90h	
E1	3	Eletiva I	108h	
HPE1	39	Habilidades Profissionais em Enfermagem I <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Habilidades Profissionais em Enfermagem com foco no Indivíduo, na Família e na Comunidade</li> </ul>	702h	
<b>2ª SÉRIE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>SEMANAS</b>	<b>UNIDADE EDUCACIONAL</b>	<b>CH<sup>2</sup></b>	<b>CH TOTAL</b>
M201	6	Saúde da Mulher na Atenção Primária	108h	1512h
M202	4	Saúde da Mulher no Pré-Natal	72h	
M203	4	Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	72h	
M204	6	Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária	108h	
M205	7	Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Hospitalar	126h	
M206	5	Vigilância em Saúde	90h	
M207	7	Gestão do SUS e a Produção do Cuidado	126h	
E2	3	Eletiva II	108h	
HPE2	39	Habilidades Profissionais em Enfermagem II <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Habilidades Profissionais em Enfermagem em Atenção Primária (Saúde da Mulher, do RN, da Criança e do Adolescente)</li> <li>▪ Habilidades Profissionais em Enfermagem em Atenção Hospitalar (Saúde da Mulher, do RN, da Criança e do Adolescente)</li> </ul>	702h	
<b>3ª SÉRIE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>SEMANAS</b>	<b>UNIDADE EDUCACIONAL</b>	<b>CH<sup>2</sup></b>	<b>CH TOTAL</b>
M301	6	Organização e Gestão dos Serviços de Saúde	108h	1512h
M302	6	O Cuidado ao Adulto na Atenção Primária	108h	
M303	5	O Cuidado ao Adulto na Atenção Psicossocial	90h	
M304	3	Produção do Conhecimento Científico I	54h	
M305	6	O Cuidado ao Adulto com Agravos Clínicos	108h	
M306	6	O Cuidado ao Adulto em Cirurgias	108h	
M307	6	O Cuidado ao Adulto em Situação Crítica de Saúde	108h	
M308	1	Produção do Conhecimento Científico II	18h	
E3	3	Eletiva III	108h	
HPE3	39	Habilidades Profissionais em Enfermagem III <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Habilidades Profissionais em Enfermagem em Atenção Primária (Programa Hipertensão, Atenção em Agravos Transmissíveis e Atenção em Saúde Mental)</li> <li>▪ Habilidades Profissionais em Enfermagem em Atenção Hospitalar (Saúde do Adulto em Agravos Clínicos e Saúde do Adulto em Cirurgias)</li> </ul>	702h	
<b>4ª SÉRIE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>SEMANAS</b>	<b>UNIDADE EDUCACIONAL</b>	<b>CH<sup>2</sup></b>	<b>CH TOTAL</b>
ECO401	21	Estágio Curricular Obrigatório em Atenção Primária (Saúde da Mulher/Recém-Nascido, Criança/Adolescente, Adulto/ Idoso)	756h	1596h
ECO402	21	Estágio Curricular Obrigatório em Atenção Hospitalar (Saúde da Mulher/Recém-Nascido, Criança/Adolescente, Adulto/ Idoso)	756h	
TCC	42	Trabalho de Conclusão de Curso	84h	
<b>TOTAL DO CURSO</b>				<b>6.132h</b>

**Observações:**

<sup>1</sup>Matriz Curricular aprovada em reunião do CEPE/ESCS, em 02/05/2018, e operacionalizada a partir do ano letivo de 2019 até 2021.

**<sup>2</sup>CARGA HORÁRIA:**

- DT:  $18\text{h/semana} \times \text{N}^\circ \text{ de semanas de cada Módulo} = \text{Carga Horária Total do Módulo para as séries (1}^\text{a}, 2^\text{a} \text{ e } 3^\text{a})$ .
- HPE:  $18\text{h/semana} \times \text{N}^\circ \text{ de semanas de HPE/ano} = \text{Carga Horária Total de HPE/ano das séries (1}^\text{a}, 2^\text{a} \text{ e } 3^\text{a})$ .
- Eletiva:  $36\text{h/semana} \times \text{N}^\circ \text{ de semanas da Eletiva/ano} = \text{Carga Horária Total da Eletiva/ano das séries (1}^\text{a}, 2^\text{a} \text{ e } 3^\text{a})$ .
- ECO:  $34\text{h/semana} \times \text{N}^\circ \text{ de semanas do ECO/ano} + \text{TCC: } 2\text{h/semana} \times \text{N}^\circ \text{ de semanas de TCC/ano} = \text{Carga Horária Total para ECO}$ .



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
 Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Recredenciamento da Escola: Portaria nº 243, de 17/09/2013 - DODF nº 194, de 18/09/2013.

Reconhecimento do Curso: Portaria nº 417, de 20/12/2018 - DODF nº 243, de 24/12/2018.

**12.4. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**DA ESCS A SER OPERACIONALIZADA A PARTIR DE 2022<sup>1</sup>**

1ª SÉRIE								
CÓDIGO <sup>2</sup>	SEMANAS	UNIDADE EDUCACIONAL	CH	CH AEC I	CH LAB.	CH total Módulo	CH Programa Educacional	CH <sup>3</sup> TOTAL da Série
M101.22	4	Introdução às Metodologias Ativas e à História da Enfermagem	48h	-	8h	56h	546h	1.176h
M102.22	4	Saúde e Sociedade	48h	-	8h	56h		
M103.22	4	Sistematização da Assistência de Enfermagem	48h	-	8h	56h		
M104.22	5	Organização Estrutural da Vida	60h	-	10h	70h		
M105.22	5	Controle, Regulação e Proteção do Corpo	60h	-	10h	70h		
M106.22	6	Processos Vitais e Homeostasia Corporal	72h	-	12h	84h		
M107.22	6	Metabolismo e Perpetuação da Vida	72h	-	12h	84h		
M108.22	5	Organização da Vida na Interação com o Meio Ambiente	60h	-	10h	70h		
E1	3	Eletiva I	84h	-	-	-	84h	
HPE1.1	39	1. <b>Atenção Primária</b> – Cuidado ao Indivíduo, Família e Comunidade.	270h	120h	156h	-	546h	
2ª SÉRIE								
CÓDIGO	SEMANAS	UNIDADE EDUCACIONAL	CH	AEC II	LAB.	CH total Módulo	CH Programa Educacional	CH <sup>2</sup> TOTAL da Série
MTCC1	3	Produção do Conhecimento Científico I	36h	-	6h	42h	42h	1.176h
M202.22	5	O Cuidado à Mulher na Atenção Primária	60h	-	10h	70h	504h	
M203.22	5	O Cuidado à Mulher no Pré-Natal	60h	-	10h	70h		
M204.22	6	O Cuidado à Mulher e Recém-Nascido (RN)	72h	-	12h	84h		
M205.22	5	O Cuidado à Criança e Adolescente na Atenção Primária	60h	-	10h	70h		
M206.22	5	O Cuidado à Criança e Adolescente na Atenção Hospitalar	60h	-	10h	70h		
M207.22	5	Vigilância em Saúde	60h	-	10h	70h		
M208.22	5	Gestão do SUS e a Produção do Cuidado	60h	-	10h	70h		
E2	3	Eletiva II	84h	-	-	-	84h	
HPE2.1	39	1. <b>Atenção Primária:</b> Cuidado à Mulher, RN, Criança e Adolescente.	135h	60h	78h	273h	546h	
HPE2.2		2. <b>Atenção Hospitalar:</b> Cuidado à Mulher, RN, Criança e Adolescente.	135h	60h	78h	273h		
3ª SÉRIE								
CÓDIGO	SEMANAS	UNIDADE EDUCACIONAL	CH	AEC III	LAB.	CH total Módulo	CH Programa Educacional	CH <sup>2</sup> TOTAL da Série
MTCC2	3	Produção do Conhecimento Científico II	50h	-	6h	56h	56h	1.176h
M302.22	6	Organização e Gestão dos Serviços de Saúde	72h	-	12h	84h	490h	
M303.22	6	O Cuidado ao Adulto na Atenção Primária	72h	-	12h	84h		
M304.22	5	O Cuidado ao Adulto na Atenção Psicossocial	60h	-	10h	70h		
M305.22	6	O Cuidado ao Adulto com Agravos Clínicos	72h	-	12h	84h		
M306.22	6	O Cuidado ao Adulto em Situação Cirúrgica	72h	-	12h	84h		
M307.22	6	O Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Saúde	72h	-	12h	84h		
E3	3	Eletiva III	84h	-	-	84h	84h	
HPE3.1	39	1. <b>Atenção Primária</b> - Cuidado ao Adulto, Família e Comunidade.	135h	60h	78h	273h	546h	
HPE3.2		2. <b>Atenção Hospitalar</b> – Cuidado ao Adulto em Agravos Clínicos, Situação Cirúrgica e Situação Crítica de Saúde.	135h	60h	78h	273h		

4ª SÉRIE							
CÓDIGO	SEMANAS	UNIDADE EDUCACIONAL	CH	AEC IV	CH total Módulo	CH Programa Educacional	CH <sup>2</sup> TOTAL da Série
ECO401.22	21	1. <b>Atenção Primária</b> – Cuidado ao Adulto, Mulher, RN, Criança, Adolescente, Família e Comunidade.	566h	64h	630h	1.260h	<b>1.344h</b>
ECO402.22	21	2. <b>Atenção Hospitalar</b> - Cuidado ao Adulto, Mulher, RN, Criança e Adolescente em Situações Clínicas, Cirúrgicas e Críticas de Saúde.	566h	64h	630h		
TCC	42	Trabalho de Conclusão de Curso	84h	-	-	84h	
TOTAL DO CURSO							

### LEGENDA:

- CH - Carga Horária.
- AEC I, II, III e IV – Atividade de Extensão Curricular I, II, III e IV.
- DT – Dinâmica Tutorial.
- HPE – Habilidades Profissionais de Enfermagem.
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.
- ECO – Estágio Curricular Obrigatório.

<sup>1</sup> Matriz Curricular aprovada em reunião do CEPE/ESCS, em 17/11/2021, a ser operacionalizada a partir do ano letivo de 2022.

<sup>2</sup> Código - M – Programa Educacional de Módulos Temáticos – teórico.  
 - E - Programa Educacional de Eletivas – teórico e prático.  
 - HPE - Programa Educacional de Habilidades Profissionais em enfermagem – prático.  
 - ECO - Estágio Curricular Obrigatório – prático  
 - MTCC – Módulo de Trabalho de Conclusão de Curso - teórico e prático  
 - .22 - Ao final do código da disciplina faz referência ao ano da Matriz Curricular.

<sup>3</sup> CARGA HORÁRIA TOTAL DA SÉRIE:

- DT: 14h/semana x N° de semanas de cada Módulo = Carga Horária Total do Módulo para as séries (1ª, 2ª e 3ª).
- HPE: 14h/semana x N° de semanas de HPE/ano = Carga Horária Total de HPE/ano das séries (1ª, 2ª e 3ª).
- Eletiva: 28h/semana x N° de semanas da Eletiva/ano = Carga Horária Total da Eletiva/ano das séries (1ª, 2ª e 3ª).
- AEC (Atividade de Extensão Curricular) = N° de horas distribuídas nas semanas letivas de cada série perfazendo 10% da carga horária total do curso.
- ECO: 30h/semana x N° de semanas do ECO/ano + TCC: 2h/semana x N° de semanas de TCC/ano = Carga Horária Total para ECO.

**13 SEMANA PADRÃO ESTUDANTE - CURSO DE ENFERMAGEM - 2022**

<b>1ª Série = DT 12 h + HPE 10h + Laboratório 6h = 28h/semana</b>						
<b>SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>2ª FEIRA</b>	<b>3ª FEIRA</b>	<b>4ª FEIRA</b>	<b>5ª FEIRA</b>	<b>6ª FEIRA</b>
<b>1ª</b>	<b>Manhã</b>	<b>DT (4h)</b>	Horário Protegido	<i>LAB. HPE (4h)</i>	<b>DT (4h)</b>	<i>HPE (5h)</i>
	<b>Tarde</b>	<b>LABDT- (2h)</b>	<i>HPE (5h)</i>	<b>DT (4h) Estudo Complementar</b>	Horário Protegido	Horário Protegido
<b>2ª Série = DT 12 h + HPE 10h + Laboratório 6h = 28h/semana</b>						
<b>SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>2ª FEIRA</b>	<b>3ª FEIRA</b>	<b>4ª FEIRA</b>	<b>5ª FEIRA</b>	<b>6ª FEIRA</b>
<b>2ª</b>	<b>Manhã</b>	Horário Protegido	<i>LAB. HPE(4h)</i>	<i>HPE (5h)</i>	<b>LABDT- (2h)</b>	<i>HPE (5h)</i>
	<b>Tarde</b>	<b>DT(4h)</b>	<b>DT(4h) Estudo Complementar</b>	Horário Protegido	<b>DT(4h)</b>	Horário Protegido
<b>3ª Série = DT 12 h + HPE 10h + Laboratório 6h = 28h/semana</b>						
<b>SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>2ª FEIRA</b>	<b>3ª FEIRA</b>	<b>4ª FEIRA</b>	<b>5ª FEIRA</b>	<b>6ª FEIRA</b>
<b>3ª</b>	<b>Manhã</b>	<i>HPE (5h)</i>	<b>DT (4h)</b>	<b>DT (4h) Estudo Complementar</b>	<i>HPE (5h)</i>	<b>DT (4h)</b>
	<b>Tarde</b>	Horário Protegido	<b>LABDT- (2h)</b>	<i>LAB. HPE</i>	Horário Protegido	Horário Protegido
<b>4ª Série - Estágio Curricular Obrigatório (ECO) = 30h Estágio + 2h TCC = 32h</b>						
<b>SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>2ª FEIRA</b>	<b>3ª FEIRA</b>	<b>4ª FEIRA</b>	<b>5ª FEIRA</b>	<b>6ª FEIRA</b>
<b>4ª</b>	<b>Manhã</b>	<b>ECO (6H)</b>	<b>ECO (6H)</b>	<b>ECO (6H)</b>	<b>ECO (6H)</b>	<b>ECO (6H)</b>
	<b>Tarde</b>	Horário Protegido	Horário Protegido	<b>TCC(2h)</b>	Horário Protegido	Horário Protegido

**14 SEMANA PADRÃO DOCENTE - CURSO DE ENFERMAGEM - 2022**

<b>1ª Série - 20h</b>						
SÉRIE	TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª	Manhã	DT (4h)		LABHPE (4h) HPE-TCC (1h) Planejamento DT (4h)	DT (4h)	HPE (5h)
	Tarde	LABDT- (2h) TCC- DT (2h)	HPE (5h)	DT (4h) - Estudo Complementar HPE-TCC (1h) Planejamento HPE (4h)		
<b>2ª Série - 20h</b>						
SÉRIE	TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
2ª	Manhã		LAB. HPE (4h) TCC-HPE (1h) Planejamento DT (4h)	HPE (5h)	LABDT- (2h) TCC- DT (2h)	HPE (5h)
	Tarde	DT (4h)	DT (4h) - Estudo Complementar TCC-HPE (1h) Planejamento HPE (4h)		DT (4h)	
<b>3ª Série - 20h</b>						
SÉRIE	TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
3ª	Manhã	HPE (5h)	LABDT- (2h) TCC- DT (2h)	DT (4h) - Estudo Complementar TCC-HPE (1h) Planejamento HPE (4h)	HPE (5h)	DT (4h)
	Tarde		DT (4h)	LAB. HPE (4h) TCC-HPE (1h) Planejamento DT (4h)		
<b>4ª Série (ECO) - 20h</b>						
SÉRIE	TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
4ª	Manhã	ECO (5h) <sup>1</sup>	ECO (5h)	ECO (5h)	ECO (5h)	ECO (5h)
	Tarde			TCC (2h) Planejamento (3h)		

<sup>1</sup> O docente de ECO acompanha um grupo de estudantes em cenário de prática durante 3 (três) dias da semana, em encontros de 5h, e mais 2h de orientação de TCC, perfazendo 17h junto ao estudante.

## 15 EMENTÁRIO

### EMENTÁRIO – 1ª SÉRIE - TURMA 2022

<b>Código: M101</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Introdução às Metodologias Ativas e à História da Enfermagem
<b>Ementa:</b> Introdução ao Estudo da Enfermagem na ESCS. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem. Modelos Pedagógicos: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Metodologia da Problematização (MP). Arco de Maguerez Avaliação Formativa e Somativa. O processo de ensinar e aprender, aprendizagem significativa. Avaliação Formativa e Somativa. Diretrizes Curriculares Nacionais. A Enfermagem e seu Contexto Histórico, Social e Político: História da Enfermagem, Ensino de Enfermagem, Processo de cuidar em Enfermagem.	
<b>Referências Básicas:</b> ALMEIDA, M. C. P. ROCHA, S. M. M. (Org.). <b>O trabalho de enfermagem</b> . São Paulo, SP: Cortez, 1997. BORDENAVE, Juan Diaz. PEREIRA. <b>Estratégias de Ensino-Aprendizagem</b> . 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011. GEOVANINI, T. et al. <b>História da enfermagem: versões e interpretações</b> . 3. Ed. RJ: Revinter, 2010. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar Estudos e Proposições</b> . 22. Ed. São Paulo: Cortez. 2011. OGUISSO, Taka. SCHMIDT, Maria José. <b>O exercício da Enfermagem – uma abordagem ético-legal</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017	
<b>Referências complementares:</b> FRANÇA, F. C. V. MELO, M. C. MONTEIRO, S. N. C. GUILHEM, D. <b>O Processo de Ensino e Aprendizagem de Profissionais de Saúde: A Metodologia da Problematização por Meio do Arco de Maguerez</b> . Brasília, Coleção Metodologias Ativas, Editora Teixeira, 2016. FREIRE, P. <b>A Boniteza de ensinar e aprender na saúde</b> . Florianópolis.: NFR/UFSC. 2016 FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo, Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino: as abordagens do processo</b> . 11. Ed. São Paulo: LCT, 2012. MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. VILLARDI ML, CYRINO EG, BERBEL NAN. <b>A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos</b> . São Paulo: UNESP. São Paulo cultura acadêmica, 2015.	
<b>Código: M102</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Saúde e Sociedade
<b>Ementa:</b> Sociedade e Estado. Instituições sociais. Aspectos sociais, culturais e epidemiológicos do processo saúde-doença-cuidado. Introdução ao estudo da Epidemiologia. Saúde Coletiva. Reforma Sanitária Brasileira. Políticas Públicas de Saúde e intersetoriais afins. Sistema Único de Saúde. Organização dos níveis de atenção à saúde. Rede de Atenção à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Controle Social. Educação em saúde.	
<b>Referência Básica:</b> CAMPOS, GWS et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2 ed. São Paulo, SP. Hucitec. 2013. ESCOREL, S. <b>Reviravolta da saúde: origem e articulação do movimento sanitário</b> . Rio de Janeiro, RJ. Fiocruz, 1998. MENDES, Eugênio Vilaça. <b>A construção social da atenção primária à saúde</b> . Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde–CONASS, 2015. ROUQUAYROL, Maria Zélia. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. SOUSA, MCMR DE. HORTA, NC. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 3342p.	
<b>Referência Complementar:</b> ALVES, PC., and MINAYO, MCS., orgs. <b>Saúde e doença: um olhar antropológico</b> [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2017. 174 p. BONITA, R.. BEAGLEHOLE, R. KLELLSTROM T <b>Epidemiologia básica</b> . [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar. 2. Ed. São Paulo: Santos. 2010 STARFIEL, D. B. <b>Atenção primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias</b> . Brasília, DF: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.	

<b>Código: M103</b>	<b>Unidade Educacional: Sistematização da Assistência de Enfermagem</b>
<b>Ementa:</b> Organização estrutural da vida. <u>Genética:</u> conceitos e fundamentos. <u>Citologia:</u> Célula, seus constituintes e suas funções. transporte transmembrana. reprodução celular e síntese proteica. <u>Histologia:</u> tecidos corporais: diferenças estruturais e funcionais, processos regenerativos. <u>Farmacologia:</u> introdução à farmacodinâmica e farmacocinética	
<b>Referência Básica:</b> GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica.</b> 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015. JUNQUEIRA & CARNEIRO. <b>Biologia celular e molecular.</b> 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. JUNQUEIRA & CARNEIRO. <b>Histologia Básica:</b> texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.	
<b>Referência Complementar:</b> LEHNINGER, A. L. <b>Princípios de bioquímica.</b> 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2014. RANG, Humphrey P. DALE, Maureen M. RITTER, J.M. FLOWER, R.J. HENDERSON, G. <b>Farmacologia.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S.R. <b>Princípios de anatomia e fisiologia humana.</b> 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.	

<b>Código: M104</b>	<b>Unidade Educacional: Organização Estrutural da Vida</b>
<b>Ementa:</b> Bases teóricas da Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em Enfermagem para diagnósticos, resultados e intervenções.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GEORGE, J. B. et al. <b>Teorias de enfermagem:</b> os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000. KAWAMOTO, Emilia Emi. FORTES, Julia Ikeda. <b>Fundamentos de enfermagem.</b> Atualizado por Lúcia Tobase. 3. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2011 MCEWEN, M.. WILLS, E. M. <b>Bases teóricas para Enfermagem.</b> 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. POTTER, Patricia. PERRY, Anne. <b>Fundamentos de Enfermagem.</b> 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014. TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. <b>SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:</b> guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. <b>Semiologia Bases Clínicas para o Processo de Enfermagem.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CUBAS, Marcia Regina. EGRY, Emiko Yoshikawa. <b>Classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva-CIPESC.</b> Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 1, 2008. BULECHEK, Gloria M.. BUTCHER, HOWARD K.. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. WAGNER, Cheryl M. <b>NIC Classificação das intervenções de enfermagem.</b> 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. HORTA, W. A. <b>Processo de enfermagem.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JOHNSON, Marion. <b>Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.</b> 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 422p. JOHNSON, Marion.. MOORHEAD, Sue. MERIDEAN, L. SWANSON, Elizabeth. <b>NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem.</b> 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016 GARCIA, T.R. <b>Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE:</b> aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2015. HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. <b>NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017</b> [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468. OGUISSO, Taka. SCHMIDT, Maria José. <b>O exercício da Enfermagem – uma abordagem ético-legal.</b> 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017	

<b>Código: M105</b>	<b>Unidade Educacional: Controle, Regulação e Proteção do Corpo</b>
<b>Ementa:</b> <u>Sistema Nervoso:</u> tecido nervoso - estrutura e função. organização central e periférica do SN e vias de condução sensoriais e motoras. organização somática e integrativa do SN. Sentidos especiais. organização autonômica do SN. neurotransmissores e interações farmacológicas. <u>Sistema musculoesquelético:</u> tecido ósseo – estrutura e função. processo de formação e remodelagem óssea. tecido muscular – estrutura e função. mecanismo de contração muscular. Homeostasia relacionada ao controle, regulação e proteção do corpo.	

<p><b>Referência Básica:</b>  GUYTON E HALL. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.  MACHADO, A., Haertel, L.M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.  SOBOTTA. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.  TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S.R. <b>Princípios de anatomia e fisiologia humana</b>. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.  YOUNG, Barbara. STEVENS, Alan. LOWE, James S. <b>Wheater's - histologia funcional: texto e atlas em cores</b>. 5. Ed. Edição Digital Elsevier Brasil, 2017.</p>
--

<p><b>Referência Complementar</b>  DÂNGELO, J. G.. FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica</b>. 3. ed. Revisada São Paulo, SP: Atheneu, 2011.  HARRISON. <b>Medicina interna</b>. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2016.  GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.  JUNQUEIRA, L. C. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.  MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.</p>
--

<b>Código: M106</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Processos Vitais e Homeostasia Corporal
---------------------	---

<p><b>Ementa:</b> <u>Sistema Hematológico</u>: sangue – elementos e função. <u>Sistema Cardiovascular</u>: coração e vasos – estrutura e função. ciclo cardíaco, pequena e grande circulação. parâmetros cardiocirculatórios vitais. <u>Sistema Linfático</u>: rede linfática – estrutura, elementos e função. <u>Sistema Respiratório</u>: estruturas anatômicas e função. parâmetros respiratórios vitais. ventilação pulmonar, troca e transporte de gases. <u>Sistema Urinário</u>: estruturas e função. filtração do sangue, formação e eliminação da urina. Homeostasia relacionada aos processos vitais e ao intercâmbio de gases e fluidos corporais com o meio ambiente. Farmacologia aplicada.</p>
--

<p><b>Referência Básica:</b>  GUYTON E HALL. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.  SOBOTTA. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.  TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S.R. <b>Princípios de anatomia e fisiologia humana</b>. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.</p>
--

<p><b>Referência Básica:</b>  DÂNGELO, J. G.. FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica</b>. 3. ed. Revisada São Paulo, SP: Atheneu, 2011.  HARRISON. <b>Medicina interna</b>. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2016.  GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.  JUNQUEIRA, L. C. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.  MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.  PORTO, C, S. <b>Doenças do Coração: Prevenção e Tratamento</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.</p>
---

<b>Código: M107</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Metabolismo e Perpetuação da vida
---------------------	---

<p><b>Ementa:</b> <u>Sistema Endócrino</u>: glândulas endócrinas – estrutura e função. mecanismos de ação hormonal. <u>Sistema Reprodutor</u>: características corporais secundárias. ciclo reprodutor feminino. espermatogênese. processo de reprodução. <u>Sistema digestório</u>: circuito digestório e glândulas anexas – estrutura e função. <u>Metabolismo</u> dos carboidratos, proteínas e lipídios. Homeostasia relacionada aos processos metabólicos e digestivos. Farmacologia aplicada.</p>
---

<p><b>Bibliografia Básica:</b>  GUYTON, A.C. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017  SOBOTTA. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.  TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S.R. <b>Princípios de anatomia e fisiologia humana</b>. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.</p>
--

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  DÂNGELO, J. G.. FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica</b>. 3. ed. Revisada São Paulo, SP: Atheneu, 2011.  HARRISON. <b>Medicina interna</b>. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2016.  GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.  JUNQUEIRA, L. C. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.  MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.</p>
---

<b>Código: M108</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Organização da Vida na Interação com o Meio
---------------------	---

	Ambiente
<b>Ementa:</b> <u>Microbiologia e Parasitologia:</u> Microrganismos e história natural das doenças infectocontagiosas de relevância epidemiológica, tratamento e profilaxia. <u>Imunologia:</u> elementos e função imunológica inata e adquirida. Processo inflamatório, dor. Organização da vida na interação com o meio ambiente. Farmacologia aplicada.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FUCHS, Flávio Danni. WANNMACHER, Lenita. <b>Farmacologia Clínica e Terapêutica</b> . 5 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015. GOERING, Richard V. DOCKRELL, Hazel M. ZUCKERMAN, Mark. ROITT, Ivan. CHIODINI, Peter L. <b>Microbiologia Médica</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. LEVINSON, Warren. <b>Microbiologia Médica e Imunologia</b> . 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia Humana</b> . 13 ed. São Paulo: Atheneu, 2016. SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b> . 8 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUYTON E HALL. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. JANEWAY JUNIOR, Charles Alderson. TRAVERS, Paul. WALPORT, Mark. SHLOMCHIK, Mark. <b>Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença</b> . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007 RANG, Humphrey P. DALE, Maureen M. RITTER, J.M. FLOWER, R.J. HENDERSON, G. <b>Farmacologia</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 TORTORA, Gerard J. CASE, Christine L. FUNKE, Berdell R. <b>Microbiologia</b> . 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. TRABULSI, Luiz Rachid. ALTERTHUM, Flávio. <b>Microbiologia</b> . 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. WASHINGTON JUNIOR, C. Winn. ALLEN, Stephen D. JANDA, William M. KONEMAN, Elmer W. PROCOP, Gary W. SCHRECKENBERGER, Paul C. WOODS, Gail L. <b>Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido</b> . 6 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.	

<b>Código: E1</b>	<b>Unidade Educacional: Eletiva I</b>
<b>Ementa:</b> As eletivas oferecem ao discente a oportunidade de vivenciar a realidade através da prática profissional supervisionada nos serviços de saúde. Cada Eletiva tem um docente responsável pela elaboração e desenvolvimento do projeto dentro de seu próprio serviço ou outro cenário que permita o desenvolvimento da proposta.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Definida pelo supervisor, baseada na prática escolhida pelo discente.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo supervisor, baseada na prática escolhida pelo discente.	

<b>Código: HPE1</b>	<b>Unidade Educacional: Habilidades Profissionais em Enfermagem I</b> Habilidades Profissionais em Enfermagem com foco no cuidado ao Indivíduo, na Família e na Comunidade.
<b>Ementa:</b> Metodologia da Problematização. Arco de Maguerez. Métodos de avaliação em aprendizagem. Metodologia científica. Comunicação. Processos grupais e liderança. Políticas Públicas em Saúde e intersetoriais afins. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em Saúde. Rede de Atenção à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Tecnologias em saúde. Dispositivos comunitários. Promoção e Educação em Saúde. Biossegurança. Processo de saúde-doença-cuidado relacionado ao indivíduo, família e comunidade. Teorias e fundamentos de Enfermagem. Aspectos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem. Bioética, Semiologia e Semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. <b>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto</b> . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. CAMPOS, GWS et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec. 2013 FRANÇA, FCV. . MELO, MC. MONTEIRO, SNC. GUILHEM, D. Processo de Ensino Aprendizagem de profissionais de saúde: a Metodologia da Problematização por meio do Arco de Maguerez. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Saúde. 2016. HORTA, W. A. <b>Processo de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KAWAMOTO, Emilia Emi. FORTES, Julia Ikeda. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . Atualizado por Lúcia Tobase. 3. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2011 MINAYO, MCS. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . 14. ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2012.	

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014.
TAYLOR, C.. LILLIS, C.. LE MONE, P. <b>Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
CARTER, B. . McGOLDRICK, B. M. <b>As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar</b> . 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
GONÇALVES, A. M.. PERPÉTUO, S. C. <b>Dinâmica de grupos na formação de lideranças</b> . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2007.
OGUISSO, T.. ZOBOLI, E. (Org.). <b>Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde</b> . Barueri, 2. Ed. SP: Manole, 2017.
SILVA, M. J. P. <b>Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde</b> . 8. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011.

### EMENTÁRIO – 2ª SÉRIE - TURMA 2022

<b>Código: MTCC201</b>	<b>Unidade Educacional: Produção do Conhecimento Científico I</b>
<b>Ementa:</b> Conhecimento Científico e tipos de conhecimento. Pesquisa e Bases de Dados. Projeto de Pesquisa. Metodologias de Pesquisa quantitativas e qualitativas, suas etapas e procedimentos. Ética em Pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa. Pesquisa em Saúde. Redação científica.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . Atlas, 2017.	
GUILHEM, Dirce. DINIZ, Debora. <b>O que é ética em pesquisa</b> . Brasília: Brasiliense, 2017.	
MINAYO, MCS. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . 14. ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b> . In: <b>Educação contemporânea</b> . Autores Associados, 2011.	
DEMO, P. <b>Praticar ciência. Metodologias do conhecimento científico</b> . Brasília: Saraiva. 2012.	
CRESWELL, J. W. <b>Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos , quantitativos e misto</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Manuais acadêmicos)	
<b>Código: M202</b>	<b>Unidade Educacional: O Cuidado à Mulher na Atenção Primária</b>
<b>Ementa:</b> Políticas públicas para mulheres. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde da mulher. Cito-histologia e anatomo-fisiologia em saúde da mulher. Processo saúde-doença-cuidado em saúde ginecológica e reprodutiva. Sexualidade e gênero. Climatério e menopausa. Planejamento Reprodutivo. Violência. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem. Consulta ginecológica. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
FREITAS, Fernando, et al. <b>Rotinas em ginecologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2017	
GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.	
HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. <b>NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017</b> [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.	
ROSA, Áurea Quintela Fernandes. NARCHI, Nadia Zanon. <b>Enfermagem e saúde da mulher</b> . 2ª ed. Barueri: Manole, 2013	
TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. <b>SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</b> . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.	
TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. <b>Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
BEREK. Jonathan. S. <b>Tratado de Ginecologia</b> . 15ª ed. São Paulo: Guanabara, 2014	

<b>Código: M203</b>	<b>Unidade Educacional: O Cuidado à Mulher no Pré-Natal</b>
<p><b>Ementa:</b> Políticas públicas para mulheres. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde da mulher no período gravídico. Redes de Atenção Materno-infantil. Alterações anátomo-fisiológicas e psicossociais do período gravídico. Embriologia. Processo saúde-doença-cuidado em Atenção Primária, relacionado à gravidez. Semiologia e Semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em Enfermagem. Consulta Pré-natal. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, Geraldo Motta de. <b>Enfermagem em Obstetrícia</b>. 3 ed. São Paulo: E.P.U, 2007. 256p.  FREITAS, Fernando. <b>Rotinas em Obstetrícia</b>. 7 ed. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2017.  GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.  MOORE, Keith L. <b>Embriologia clínica</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  REZENDE FILHO, Jorge de.. MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. <b>Obstetrícia</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1565p</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARROS. Sonia Maria Oliveira de. <b>Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal</b>. Barueri, SP: Manole, 2006.  CASHION, Kitty. PERRY, Shannon E.. LOWDERMILK, Deitra Leonard. <b>Saúde da Mulher e Enfermagem Obstetrícia</b>. (Adaptado à realidade brasileira). Associação Brasileira de Enfermagem Obstetrícia. 10. Ed.Rio de Janeiro Elsevier. 2013  HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. <b>NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017</b> [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.  TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. <b>SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</b>. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.  TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. <b>Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. WALLACK, J. Interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  ZIEGEL, Erna E. CRANLEY, Mecca S. <b>Enfermagem obstétrica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1985. 696p.</p>	

<b>Código: M204</b>	<b>Unidade Educacional: O Cuidado à Mulher e Recém-Nascido</b>
<p><b>Ementa:</b> Políticas públicas para mulheres. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde da mulher no parto e puerpério. Redes de Atenção Materno-infantil. Alterações anátomo-fisiológicas e psicossociais do período puerperal. Processo saúde-doença-cuidado em Atenção Hospitalar, relacionado ao parto, puerpério e situações de abortamento. Propedêutica obstétrica. Semiologia e Semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em Enfermagem. Consulta puerperal. Adaptação do Recém-nascido à vida extra-uterina. Fisiologia da amamentação. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, Geraldo Motta de. <b>Enfermagem em Obstetrícia</b>. 3 ed. São Paulo: E.P.U, 2007. 256p.  FREITAS, Fernando. <b>Rotinas em Obstetrícia</b>. 7 ed. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2017.  REZENDE FILHO, Jorge de.. MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. <b>Obstetrícia</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1565p  SOUZA, Aspásia Basília Gesteira. <b>Enfermagem Neonatal. Cuidado Integral ao Recém-Nascido</b>. 2. Ed. São Paulo: Atheneu. 2014</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARROS. Sonia Maria Oliveira de. <b>Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal</b>. Barueri, SP: Manole, 2006.  CASHION, Kitty. PERRY, Shannon E.. LOWDERMILK, Deitra Leonard. <b>Saúde da Mulher e Enfermagem Obstetrícia</b>. (Adaptado à realidade brasileira). Associação Brasileira de Enfermagem Obstetrícia. 10. Ed.Rio de Janeiro Elsevier. 2013  CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. <b>Farmacologia na prática da enfermagem</b>. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  DE ALMEIDA, João Aprígio. Guerra. <b>Amamentação: um híbrido natureza e cultura</b>. [S. l.]: Fiocruz, 1999.  GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.  HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. <b>NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017</b> [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.  HORTA, W. A. <b>Processo de enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  REGO, J. D. <b>Aleitamento materno</b>. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>	

TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem**: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. **Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. WALLACK, J. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ZIEGEL, Erna E. CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1985. 696p

<b>Código: M205</b>	<b>Unidade Educacional:</b> O Cuidado à Criança e Adolescente na Atenção Primária
<p><b>Ementa:</b> Políticas públicas para crianças e adolescentes. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde da criança e do adolescente. Anatomo-fisiologia em saúde da criança e do adolescente. Processo saúde-doença-cuidado em Atenção Primária relacionado à criança e ao adolescente. Semiologia e Semitécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem. Consulta, avaliação e acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento. Apoio Diagnóstico. Farmacologia aplicada.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  <b>FUJIMORI, E. OHARA, C.V.Silva. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, ed. 1, 2009.</b>  MARCONDES, E.. COSTA VAZ, F. A.. RAMOS, J. L. A. <b>Pediatria Básica: Tomo I, II. III pediatria especializada.</b> 9ª edição. São Paulo: Editora Elsevier, 2003.  PAPALIA, D. E. et al. <b>Desenvolvimento humano.</b> Porto Alegre: artmed, ed. 12, 2013.  WILSON, David. HOCKENBERRY, Marilyn J. <b>Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.</b> (adaptado à realidade brasileira) 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. 1320p.  WONG, Donna L. Whaley e Wong. <b>Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CUBAS, M. R.. NÓBREGA, M. M. L. <b>Atenção Primária em Saúde: diagnóstico, resultado e intervenções de enfermagem.</b> (Org). 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  GARCIA, T. R. <b>Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®: aplicação à realidade brasileira</b> (Org). Porto Alegre: Artmed, 2015.  GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica.</b> 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.  <b>HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</b>  <b>JÚNIOR, D.C. LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. ed. 4. São Paulo: Manole, 2017.</b>  TUBINO, Paulo. ALVES, Elaine. <b>Anatomia Funcional da criança: bases morfológicas para a prática pediátrica clínica e cirúrgica.</b> Brasília: Finatec, 2007.</p>	

<b>Código: M206</b>	<b>Unidade Educacional:</b> O Cuidado à Criança e Adolescente na Atenção Hospitalar
<p><b>Ementa:</b> Políticas públicas para crianças e adolescentes. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde da criança e do adolescente. Biosegurança. Anatomo-fisiologia em saúde da criança e do adolescente. Semiologia e Semiotécnica. Processo saúde-doença-cuidado em Atenção Hospitalar, relacionado à criança e ao adolescente. Processo de hospitalização. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada. Abordagem ao processo de morte, morrer e luto.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. <b>NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017</b> [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.  KYLE, Terri. <b>Enfermagem pediátrica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  MARCONDES, E.. COSTA VAZ, F. A.. RAMOS, J. L. A. <b>Pediatria Básica: Tomo I, II. III pediatria especializada.</b> 9ª edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2003.  MARTINS, M. A. et al. <b>Semiologia da criança e do adolescente.</b> Rio de Janeiro: Medbook, 2010.  WILSON, David. HOCKENBERRY, Marilyn J. <b>Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.</b> (adaptado à realidade brasileira) 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014,</p>	

WONG, Donna L. Whaley e Wong. <b>Enfermagem pediátrica</b> : elementos essenciais à intervenção efetiva. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
<b>Bibliografia Complementar:</b> GOODMAN, L. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015. JÚNIOR, D.C. LOPEZ, F. A. <b>Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. ed. 4. São Paulo: Manole, 2017.</b>

<b>Código: M207</b>	<b>Unidade Educacional: Vigilância em Saúde</b>
<b>Ementa:</b> Políticas públicas em vigilância em saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Epidemiologia descritiva e analítica. Transição epidemiológica e demográfica brasileira. Componentes da Vigilância em Saúde: Epidemiológica. Sanitária e ambiental. Saúde do trabalhador. Indicadores de saúde. Promoção da Saúde. Prevenção e Controle de riscos, doenças e agravos. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA FILHO, N. de. ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à epidemiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ALMEIDA, N. F. BARRETO, M.L. <b>Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b> . Brasília: Guanabara Koogan, 2005. 606 p. ROUQUAYROL, Maria Zélia. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Organização Pan-Americana da Saúde. <b>Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades</b> . Módulos 1 a 5. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde, 2010. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS/UFMA. <b>Curso de capacitação em doenças transmissíveis: doenças negligenciadas associadas à pobreza e a vigilância em saúde</b> . Andiará Garcez de Souza Silva (Org.) - São Luís, 2014.	

<b>Código: M208</b>	<b>Unidade Educacional: A Gestão do SUS e a Produção do Cuidado</b>
<b>Ementa :</b> Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Modelos de gestão em saúde. Sistemas de organização da saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Instâncias colegiadas de gestão no SUS. Planejamento, avaliação, controle e regulação da saúde no SUS. Instrumentos de planejamento e gestão do SUS. Rede de Atenção à Saúde (RAS). Financiamento em saúde. Saúde suplementar e agências reguladoras em saúde.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. GIOVANELLA, Lígia (Org.) <b>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1.110p. ROUQUAYROL, Maria Zélia. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> TEIXEIRA, Carmem Fontes. <b>Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências</b> . Salvador: EDUFBA, 2010. 161 p.	

<b>Código: E2</b>	<b>Unidade Educacional: Eletiva II</b>
<b>Ementa:</b> As eletivas oferecem ao discente a oportunidade de vivenciar a realidade através da prática profissional supervisionada nos serviços de saúde. Cada eletiva tem um docente responsável pela elaboração e desenvolvimento do projeto dentro de seu próprio serviço ou outro cenário que permita o desenvolvimento da proposta.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Definida pelo supervisor, baseada na prática escolhida pelo discente.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo supervisor, baseada na prática escolhida pelo discente.	

<b>Código: HPE2</b>	<b>Unidade Educacional</b> Atenção Primária: O Cuidado à Mulher, Recém-Nascido, Criança e Adolescente na Atenção Primária.
<b>Ementa:</b> Comunicação. Problematização das práticas. Trabalho em equipe. Sistemas de informação em saúde. Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Rede de Atenção à Saúde: Atenção Básica e Hospital. Promoção e Educação em	

Saúde. Atenção Domiciliar. Aspectos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem. Processo de saúde-doença-cuidado relacionado à crianças e ao adolescente. Semiologia e Semiotécnica. Consulta de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em Enfermagem. Vigilância em saúde. Biossegurança. Segurança do paciente. Farmacologia aplicada. Imunobiológicos.

#### **Bibliografia Básica:**

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

BRETAS, José Roberto da Silva. **Manual de Exame Físico para a prática de Enfermagem em Pediatria**. Bretas José Roberto da Silva (org.). – 3.ed.- São Paulo: Iátria, 2012.

**FUJIMORI, E. OHARA, C.V.Silva. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, ed. 1, 2009.**

GARCIA, T.R. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE: aplicação à realidade brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GOODMAN, L.. GILMAN. A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.

HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. **NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017** [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.

MARCONDES, E.. COSTA VAZ, F. A.. RAMOS, J. L. A. **Pediatria Básica: Tomo I, II, III pediatria especializada**. 9ª edição. São Paulo: Editora Elsevier, 2003.

TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. **Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

WILSON, David. HOCKENBERRY, Marilyn J. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. (adaptado à realidade brasileira) 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. 1320p.

WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. ed.5. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOWDEN, V. R.. GREENBERG, C. S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Tradução de Pediatric nursing procedures.

OLIVEIRA, R.G. **Blackbook Pediatria**. Editora Blackbook, 2011.

CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DE ALMEIDA, João Aprígio. Guerra. **Amamentação: um híbrido natureza e cultura**. [S. l.]: Fiocruz, 1999.

DE SOUZA, Luiz Carlos Ávlia. **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem**. AME. 10ª Ed. São Paulo: EPUB, 2017

GOODMAN, L.. GILMAN. A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**JÚNIOR, D.C. LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. ed. 4. São Paulo: Manole, 2017.**

KLIEGMAN, R.M.. BERHMAN, R.E.. JENSON, H.B. Nelson. **Tratado de Pediatria** 19a ed. ELSEVIER, 2013.

MARTINS, M. A. et al. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

MAYOR, E R C. MENDES, E M T. OLIVEIRA, K R. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

NETTINA, S M. **Prática de enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, R.G. **Blackbook Pediatria**. Editora Blackbook, 2011

TUBINO, Paulo. ALVES, Elaine. **Anatomia Funcional da criança: bases morfológicas para a prática pediátrica clínica e cirúrgica**. Brasília: Finatec, 2007.

**Código: HPE2**

**Unidade Educacional** Atenção Hospitalar: O Cuidado à Mulher, Recém-Nascido, Criança e Adolescente.

**Ementa:** Comunicação. Problemática das práticas. Trabalho em equipe. Sistemas de informação em saúde. Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Rede de Atenção à Saúde: Atenção Básica e Hospitalar. Promoção e Educação em Saúde. Atenção Domiciliar. Aspectos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem. Processo saúde-doença-cuidado relacionado à mulher: ginecológica, pré-natal, parto, puerpério, climatério e situações de abortamento e ao recém-

nascido. Semiologia e Semiotécnica. Consulta de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em Enfermagem para diagnósticos. Vigilância em saúde. Biossegurança. Segurança do paciente. Farmacologia aplicada. Imunobiológicos.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Geraldo Motta de. **Enfermagem em Obstetrícia**. 3 ed. São Paulo: E.P.U, 2007. 256p.
- FREITAS, Fernando. **Rotinas em Obstetrícia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- GARCIA, T.R. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE**: aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- GOODMAN, L.. GILMAN. A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.
- HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. **NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017** [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.
- REGO, J. D. **Aleitamento materno**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- REZENDE FILHO, Jorge de.. MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1565p
- ROSA, Áurea Quintela Fernandes. NARCHI, Nadia Zanon. **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2013
- SOUZA, Aspásia Basília Gesteira. **Enfermagem Neonatal. Cuidado Integral ao Recém-Nascido**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu. 2014
- TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem**: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. **Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BARROS. Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri, SP: Manole, 2006.
- BEREK. Jonathan. S. **Tratado de Ginecologia**. 15ª ed. São Paulo: Guanabara, 2014
- CASHION, Kitty. PERRY, Shannon E.. LOWDERMILK, Deitra Leonard. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstetrícia**. (Adaptado à realidade brasileira). Associação Brasileira de Enfermagem Obstetrícia. 10. Ed. Rio de Janeiro Elsevier. 2013
- CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DE ALMEIDA, João Aprígio. Guerra. **Amamentação: um híbrido natureza e cultura**. [S. l.]: Fiocruz, 1999.
- DE SOUZA, Luiz Carlos Ávlia. **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem**. AME. 10ª Ed. São Paulo: EPUB, 2017
- HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MAYOR, E R C. MENDES, E M T. OLIVEIRA, K R. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

### **EMENTÁRIO – 3ª SÉRIE - TURMA 2022**

<b>Código: MTCC301</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Produção do Conhecimento Científico II
<b>Ementa:</b> Conhecimento Científico e tipos de conhecimento. Pesquisa e Bases de Dados. Projeto de Pesquisa. Metodologias de Pesquisa quantitativas e qualitativas, suas etapas e procedimentos. Ética em Pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa. Pesquisa em Saúde. Redação científica. Trabalho de Conclusão de Curso.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . Atlas, 2017.	
GUILHEM, Dirce. DINIZ, Debora. <b>O que é ética em pesquisa</b> . Brasília: Brasiliense, 2017.	
MINAYO, MCS. <b>O desafio do conhecimento</b> : pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b> . In: <b>Educação contemporânea</b> . Autores Associados, 2011.	
DEMO. P. <b>Praticar ciência. Metodologias do conhecimento científico</b> . Brasília: Saraiva. 2012.	
CRESWELL, J. W. <b>Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos , quantitativos e misto</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Manuais acadêmicos)	

<b>Código: M302</b>	<b>Unidade Educacional:</b> Organização e Gestão dos Serviços de Saúde
<b>Ementa:</b> Aspectos de <u>Estrutura</u> : Força de Trabalho, área física, materiais e equipamentos, hotelaria e sistemas logísticos. <u>Processo de trabalho</u> : gestão de pessoas e gestão do cuidado (Sistematização da Assistência de Enfermagem). <u>Resultado</u> . Exercício Profissional em Enfermagem. Ética e Bioética. Segurança do Paciente. Teorias Administrativas. Comunicação Organizacional. Processos grupais e liderança. Mediação de conflitos. Tomada de decisão. Planejamento Estratégico e Situacional. Avaliação e Monitoramento.	
<b>Bibliografia Básica (Atualizar):</b> BERGAMINI, Cecília. W. <b>Liderança: administração dos sentidos</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARQUIS, B. L.. HUSTON, C. J. <b>Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. BOFF, Leonardo. <b>Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra</b> . 20. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014 KURCGANT Paulina (Coord.). <b>Gerenciamento em enfermagem</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016 WALDOW, Vera Regina. <b>Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem</b> . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012	
<b>Bibliografia Complementar (Atualizar):</b> ANTUNES, M. J. B. <b>Classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva no Brasil</b> . Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 31, n. 1, abril, 1997. ARAUJO, G. F.. RATES, S. M. M. (Org). <b>Cogestão e humanização na saúde pública: experiências construídas no Hospital Municipal Odilon Behrens</b> . 2 ed. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2009. 420p. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	

<b>Código: M303</b>	<b>Unidade Educacional:</b> O Cuidado ao Adulto na Atenção Primária
<b>Ementa:</b> Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Vigilância em Saúde. Rede de Atenção em Saúde ordenada pela Atenção Primária. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde do adulto. Cito-histologia e anatomofisiologia do adulto. Processo saúde-doença-cuidado em saúde do adulto. Rede de Atenção à Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Transmissíveis (DTs). Semiologia e Semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem para diagnóstico, resultados e intervenções. Consulta de Enfermagem. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FARIA, H. P. et al. <b>Processo de trabalho em saúde</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. FERREIRA, S.R.S.. PÉRCIO, A.D.. DIAS, V.R.F.G. <b>Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde</b> . Rio de Janeiro: Atheneu. 2017 GUYTON, A. C., HALL, J. E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MENDES. E. V. <b>As Redes de Atenção à Saúde</b> . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> SOUZA, M. F.. FRANCO, M. S.. MENDONÇA, A. V. M. <b>Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos do espelho do futuro</b> . Campinas: Saberes, 2014. 952 p.	

<b>Código: M304</b>	<b>Unidade Educacional:</b> O Cuidado ao Adulto na Atenção Psicossocial
<b>Ementa:</b> Reforma Psiquiátrica Brasileira. Políticas públicas em saúde mental e intersetoriais afins. Vigilância em Saúde. Rede de Atenção Psicossocial e articulações com a Rede de Atenção Primária em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos na atenção à pessoa em sofrimento mental. Processos subjetivos: funções psíquicas e psicopatologia. Epidemiologia dos Transtornos mentais. Clínica Psicossocial e Projeto Terapêutico Singular. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem. Consulta de Enfermagem. Apoio Diagnóstico. Psicofarmacologia Aplicada.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. <b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais</b> [recurso eletrônico] : DSM-5 / [tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014 DALGALARRONDO, P. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

STEFANELLI, M. C.. FUKUDA, I. M. K.. ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

**Bibliografia Complementar:**

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília: CFM/ABP, 2014.

ATKINSON, R. L. HILGARD, E. e col. **Introdução à Psicologia**. 15. ed. [S.l.]: Cengage Learning, 2012.

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CHIAVERINI, Dulce Helena (Org.). **Guia prático de matriciamento saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.

NUNES FILHO, E. P. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

SADOCK, B. J.. SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SARACENO, B.. ASIOLI, F.. TOGNONI, G. **Manual de saúde mental – guia básico para atenção primária**. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SCHATZBER, A. F.. DEBATTISTA, C. **Manual de psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

<b>Código: M305</b>	<b>Unidade Educacional: O Cuidado ao Adulto com Agravos Clínicos</b>
<p><b>Ementa:</b> Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde do adulto em situação de internação hospitalar. Processo de hospitalização. Anatomo-fisiologia do adulto. Processo saúde-doença-cuidado em Atenção Hospitalar, relacionado ao adulto. Semiologia e semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem para diagnósticos, resultados e intervenções. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada. Abordagem ao processo de morte, morrer e luto. Cuidados paliativos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRUNNER &amp; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral, Márcia Tereza Luz Lisboa. tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 13ª Ed. Rio de Janeiro: 2 v. Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>CARPENITO-MOYET, Linda Juall. <b>Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica</b>, 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CARPENITO-MOYET, Linda. Juall. <b>Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. <b>Farmacologia na prática da enfermagem</b>. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>GOLDMAN, LEE. AUSIELLO, D. <b>Cecil tratado de medicina interna</b>. (Adaptado à realidade brasileira por Milton de Arruda Martins). 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.</p> <p>GOODMAN, L.. GILMAN. A. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.</p> <p>GUYTON, E HALL. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.</p> <p>HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. <b>NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017</b> [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.</p> <p>TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. <b>SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</b>. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. <b>Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p> <p>TAYLOR, C.. LILLIS, C.. LE MONE, P. <b>Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>	

**Bibliografia Complementar:**

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados Paliativos**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. 320p.

CLAYTON, Bruce D.. STOCK, Yvonne N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

BULECHEK, Gloria M.. BUTCHER, HOWARD K.. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. WAGNER, Cheryl M. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

DOENGES, M. E.. MOORHOUSE, M. F. MURR, A. C. **Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridades e fundamentos**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 2011.

DOENGES, M. E.. MOORHOUSE, M. F. **Aplicação do Processo de Enfermagem e do Diagnóstico de Enfermagem**. 5 Ed. 7. Reimpressão. 2010

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem. Fundamentos para o raciocínio clínico**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed. 2014

DAUGIRDAS, J.T. et al. **Manual de diálise**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.

GOODMAN, L.. GILMAN. A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.

JOHNSON, Marion.. MOORHEAD, Sue. MERIDEAN, L. SWANSON, Elizabeth. **NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016

**Código: M306****Unidade Educacional:** O Cuidado ao Adulto em Situação Cirúrgica

**Ementa:** Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em cirurgias. Segurança do Paciente. Infecção Hospitalar: processo, prevenção e intervenções. Centro de Material e Esterilização (CME). Processamento de Artigos Odonto-médico-hospitalares. Anatomo-fisiologia do adulto. Processo saúde-doença-cuidado em atenção cirúrgica ao adulto. Semiologia e semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em enfermagem para diagnósticos, resultados e intervenções. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada.

**Bibliografia Básica:**

CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GOODMAN, L.. GILMAN. A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.

GOLDMAN, LEE. AUSIELLO, D. **Cecil tratado de medicina interna**. (Adaptado à realidade brasileira por Milton de Arruda Martins). 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.

MEEKER, Margaret Hunth. ROTHROCK, Jane C. Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico – Planejamento, Organização e Gestão**. São Paulo: Iátria, 2011.

SOBECC, Sociedade Brasileira de Enfermeiros de centro cirúrgico. **Recuperação anestésica e centro de material e esterilização. Práticas Recomendadas**. 7ª ed. São Paulo, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

LACERDA, R.A. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003. Cap 11, p. 163-95.

HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. **NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017** [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas** (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.

CARVALHO, Raquel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. Série Enfermagem 2. Ed. São Paulo: Manole. 2016.

**Código: M307****Unidade Educacional:** O Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Saúde

**Ementa:** Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos, psicossociais e éticos em saúde do adulto em situação crítica de saúde. Rede de Urgência e Emergência. Anatomo-fisiologia do adulto. Cuidados de enfermagem no atendimento pré-hospitalar e hospitalar em Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida. Processo saúde-doença-cuidado em emergências, urgência e intensivo, relacionado ao adulto. Semiologia e semiotécnica. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em

enfermagem para diagnósticos, resultados e intervenções. Apoio Diagnóstico. Farmacologia Aplicada.

**Bibliografia Básica:**

CALIL, Ana Maria. PARANHOS, Wana Yeda. **O Enfermeiro e as situações de emergência**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOODMAN, L.. GILMAN, A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.

GOLDMAN, LEE. AUSIELLO, D. **Cecil tratado de medicina interna**. (Adaptado à realidade brasileira por Milton de Arruda Martins). 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.

KNOBEL, ELIAS. **Condutas no paciente grave**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

MANTOVANI, M. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

MORTON, P.G. FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NAEMT. (org) NORMAN, E. Mc Swain.. SCOTT, Frame.. SALOMONE, Jeffrey P. **PHTLS - Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado**. 8.ed. Editora Elsevier, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Highlights of the 2015 American Heart Association Guidelines Update for CPR and ECC. 2017.

CATERINO, J. M.. KAHAN, S. **Emergências médicas em uma página**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARVALHO, Raquel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. Série Enfermagem 2. Ed. São Paulo: Manole. 2016.

CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FREIRE, E. **Trauma: a doença dos séculos**. São Paulo. Atheneu, 2001.

GOLDMAN, LEE. AUSIELLO, D. **Cecil tratado de medicina interna**. (Adaptado à realidade brasileira por Milton de Arruda Martins). 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.

GUYTON E HALL. **Tratado de fisiologia médica**. 13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

KNOBEL, ELIAS. **Condutas no paciente grave**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

OLIVEIRA, B.F.M.. PAROLIN, M.K.F.. TEIXEIRA Jr, E.V. **Trauma Atendimento Pré-hospitalar**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

PADILHA, K. G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2. Ed. Barueri (SP): Manole, 2016.

PIRES, M. T. B.. STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira, **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência**. 6º ed.rev. e ampl, São Paulo: Itária, 2010.

**Código: E3**

**Unidade Educacional: Eletiva III**

**Ementa:** As eletivas oferecem ao discente a oportunidade de vivenciar a realidade através da prática profissional supervisionada nos serviços de saúde.

Cada eletiva terá um docente responsável pela elaboração e desenvolvimento do projeto, dentro de seu próprio serviço ou outro que tenha permeabilidade para a proposta, até o próprio cenário que atua como tutor.

**Bibliografia Básica:** Definida pelo supervisor, baseada na prática escolhida pelo discente.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo supervisor, baseada na prática escolhida pelo discente.

**Código: HPE3**

Habilidades Profissionais em Enfermagem III

- **Unidade Educacional Atenção Primária:** Cuidado ao Adulto, Família e Comunidade
- **Unidade Educacional Atenção Hospitalar:** Cuidado ao Adulto em Agravos Clínicos, Situação Cirúrgica e Situação Crítica de Saúde.

**Ementa:** Comunicação. Problemática das práticas. Trabalho em equipe. Sistemas de informação em saúde. Políticas públicas em saúde e intersetoriais afins. Rede de Atenção à Saúde. Gestão em saúde. Promoção e Educação em Saúde. Atenção Domiciliar. Aspectos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem. Processo saúde-doença-cuidado relacionado ao adulto, em cenários de Atenção Primária, Psicossocial e Hospitalar (clínica médica e cirúrgica). Estrutura física, equipamentos e processos de trabalho em Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico. Semiologia e Semiotécnica. Consulta de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação em Enfermagem para diagnósticos, resultados e intervenções. Vigilância em Saúde. Biossegurança. Segurança do Paciente. Farmacologia aplicada. Imunobiológicos.

**Bibliografia Básica:**

- BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.
- BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral, Márcia Tereza Luz Lisboa. tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 13ª Ed. Rio de Janeiro: 2 v. Guanabara Koogan, 2015.
- BULECHEK, Gloria M.. BUTCHER, HOWARD K.. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. WAGNER, Cheryl M. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.
- CARPENITO-MOYET, Linda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**, 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CARPENITO-MOYET, Linda. Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CLAYTON, B. D.. STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FERREIRA, S.R.S.. PÉRCIO, A.D.. DIAS, V.R.F.G. **Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017
- GOLDMAN, LEE. AUSIELLO, D. **Cecil tratado de medicina interna**. (Adaptado à realidade brasileira por Milton de Arruda Martins). 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.
- GOODMAN, L.. GILMAN. A. **Manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2015.
- GUYTON E HALL. **Tratado de fisiologia médica**. 13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.
- HERDMAN, T. Heather. KAMITSURU, Shigemi. **NANDA - Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017** [NANDA Internacional] . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed. 2015. p. 468-468.
- JOHNSON, Marion. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 422p.
- JOHNSON, Marion.. MOORHEAD, Sue. MERIDEAN, L. SWANSON, Elizabeth. **NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016
- KAWAMOTO, Emilia Emi. FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. Atualizado por Lúcia Tobase. 3. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2011
- KURCGANT Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016
- MEEKER, Margaret Hunth. ROTHROCK, Jane C. Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MOORHEAD,S. Et Al. **Classificação dos Resultados de Enfermagem: mensuração dos resultados em saúde ( NOC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elieser,2016.
- MORTON, P.G. FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- OGUISSO, T.. ZOBOLI, E. (Org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde**. Barueri, 2. Ed. SP: Manole, 2017.
- POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico – Planejamento, Organização e Gestão**. São Paulo: Iátria, 2011.
- POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014.
- SARACENO, B.. ASIOLI, F.. TOGNONI, G. **Manual de saúde mental – guia básico para atenção primária**. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SOBECC, Sociedade Brasileira de Enfermeiros de centro cirúrgico. **Recuperação anestésica e centro de material e esterilização. Práticas Recomendadas**. 7ª ed. São Paulo, 2017.
- STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- STEFANELLI, M. C.. FUKUDA, I. M. K.. ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008
- TANNURE, M. C.M. PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- TANNURE. Meire Chucre.. PINHEIRO Ana Maria. **Semiologia Bases Cínicas para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.
- TAYLOR, C.. LILLIS, C.. LE MONE, P. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TOWSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DOENGENS, M. E.. MOORHOUSE, M. F. MURR, A. C. **Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridades e fundamentos**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 2011.

DOENGENS, M. E.. MOORHOUSE, M. F. **Aplicação do Processo de Enfermagem e do Diagnóstico de Enfermagem**. 5ª Ed. 7. Reimpressão. 2010

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS)**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.

SADOCK, B. J.. SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, R.G. **Blackbook Cirurgia**. Editora Blackbook, 2008.

OLIVEIRA, R.G. **Blackbook Enfermagem**. Editora Blackbook, 2016.

OLIVERIA, R.G. PEDROSO, E.R.P. **Blackbook Clínica Médica**. 2ª Ed. Editora Blackbook, 2014.

OLIVERIA, R.G. PEDROSO, E.R.P. **Blackbook Clínica Médica**. 2ª Ed. Editora Blackbook, 2014.

SCHATZBER, A. F.. DE BATTISTA, C. **Manual de psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**EMENTÁRIO – 4ª SÉRIE - TURMA 2022**

<b>Código: ECO401</b> (Estágio Curricular Obrigatório)	<b>Unidade Educacional</b> Atenção Primária: Cuidado ao Adulto, Mulher, Recém-Nascido, Criança, Adolescente, Família e Comunidade.
<b>Ementa:</b> Enfatiza o cuidado integral de enfermagem em nível de atenção primária à saúde baseado nos preceitos e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Identificação e avaliação das necessidades de saúde ao indivíduo, família e comunidade em todos os ciclos de vida. Aplicação de metodologias da assistência em enfermagem. Atuação na gerência dos serviços de enfermagem. Planejamento estratégico em saúde. Gestão nos serviços de saúde.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALBUQUERQUE LM, Cubas MR, Martins SK. Nomenclatura de diagnósticos e intervenções de enfermagem da rede básica de saúde do município de Curitiba. In: Albuquerque LM, Cubas MR, organizadoras. Cipescando em Curitiba: construção e implementação de diagnósticos e intervenções de enfermagem na rede básica de saúde. Curitiba: ABEn-Seção-PR; 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde) BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I) BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 28, volume 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33) BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32) BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31) BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13). BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37) BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde,	

2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35)

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST e AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes terapêuticas para atuação integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/MS. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 124p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Caderno 40

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. (Caderno de Atenção Básica, n.23)

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

CUBAS MR, Egry EY. Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC®. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(1):181-6.

FRANÇA, F.C.V. Et.Al. **Processo de Ensino Aprendizagem de Profissionais de Saúde: A Metodologia da** Problematização por meio do Arco de Magueréz. Brasília: UNB/FEPESEC,2016.

NANDA, Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação 2015-2017/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

NÓBREGA,MML, Garcia TR. Perspectivas de incorporação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) no Brasil. Rev Bras Enferm. 2005;58(2):227-30.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde. Insulinoterapia na Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Portaria SES-DF Nº 334 de 30/12/2013 , publicada no DODF Nº 2 de 03/01/2014.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde. Saúde do Idoso. Portaria SES-DF Nº 41 de 28/02/2014, publicada no DODF Nº 46 de 05/03/2014.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde. Atenção à saúde da Criança. Portaria SES-DF Nº287 de 02 de dezembro de 2016 , publicada no DODF Nº 228 de 06.12.2016.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde. Saúde do Adolescente do Distrito Federal. Publicado em DODF n.228 de 06/12/2016.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde. Condutas para o rastreamento do câncer do colo do útero na atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Vigência: 03.03.2016 à 03.03.2018

Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde. Saúde do Detecção Precoce do Câncer de Mama no Distrito Federal Portaria SES-DF Nº287 de 02 de dezembro de 2016, publicada no DODF Nº 228 de 06.12.2016 .

#### **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE LM, Cubas MR, Martins SK. Nomenclatura de diagnósticos e intervenções de enfermagem da rede básica de saúde do município de Curitiba. In: Albuquerque LM, Cubas MR, organizadoras. Cipescando em Curitiba: construção e implementação de diagnósticos e intervenções de enfermagem na rede básica de saúde. Curitiba: ABEn-Seção-PR; 2005

CARRARA, H. H. A.; DUARTE, G. **Semiologia obstétrica**. Medicina,Ribeirão Preto, v. 29, p. 88-103, jan./mar. 1996.

CLOHERTY, J. P; EICHENWALD, E. C.; STARK A. R. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PORTO, A. G. M. **Infecções sexualmente transmissíveis na gravidez**. São Paulo: Atheneu, 1999.LOWDERMILK, D.; PERRY, S.; BOBAK, I. **O cuidado em enfermagem materna**. 5 ed. Porto Alegre: artmed, 2002

**Código: ECO402**

(Estágio Curricular Obrigatório)

**Unidade Educacional** Atenção Hospitalar: Cuidado ao Adulto, Mulher, Recém-Nascido, Criança e Adolescente em Situações Clínicas, Cirúrgicas e Críticas de Saúde.

**Ementa** Enfatiza o cuidado integral de enfermagem em nível de média e alta complexidade à saúde baseado nos preceitos e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Identificação e avaliação das necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade em todos os ciclos de vida. Aplicação de metodologias de assistência em enfermagem. Atuação na gestão dos serviços de saúde. Planejamento estratégico em saúde. Gestão nos serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3ed. Porto Alegre: Artimed, 2015.

BARROS, K.M.; LEMOS, I.C. **Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão dos casos clínicos**. Ed1. Rio de Janeiro: Ateneu, 2017.

BECKER, E. Tradução de Otávio Alves Velho. **A negação da morte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

BRASIL, Ministério da Saúde Secretária de Atenção à Saúde. Departamento das Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção ao Recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde V.1: Cuidados Gerais (Série A Normas e Manuais Técnicas), 2011.

**BRASIL, Atenção ao Recém-nascido**: Guia para profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, v.2: Intervenções comuns, icterícia e infecções (série A. Normas e Manuais Técnicas), 2011.

**BRASIL, Atenção ao Recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, V.3: Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos (Série A Normas e manuais Técnicas), 2011

**BRASIL, Atenção ao Recém-nascido de baixo peso**: 2 ed Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 204 p.

**BRASIL, Atenção ao recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, v. 4: Cuidados com o recém-nascido pré-termo (Série A. Normas e Manuais Técnicas) 2011.

BULECHECK, G. M. Et. Al. **Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC)**, 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DAMASCENO, M.C.T; AWADA, S.B. **Pronto Socorro**: medicina de Emergência, 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

GARCIA, T.R. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE**: aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artimed, 2015.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong: **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1320p.

MARTINS, M. A. et al. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

MARTINS, H.S. Et Al. **Medicina de Emergência**: revisão rápida. Barueri, SP 2017.

MARTINS, H.S.; VELASCO, I.T. **Medicina de Emergência**: Revisão rápida. Barueri, São Paulo: Manole, 2017.

American College of Surgeons : **Suporte Avançado de Vida no Trauma**, ATLS. 9 ed., Chicago, 2012.

American College of Surgeons. **Destques Atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. 2015

MORTON, P.G; FONTAINE, D.K. **Cuidados Críticos de Enfermagem**: uma abordagem holística. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORHEAD, S. Et Al. **Classificação dos Resultados de Enfermagem**: mensuração dos resultados em saúde (NOC). 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NANDA, **Diagnósticos de enfermagem**: definições e classificação 2015-2017/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTER/PERRY. **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. R

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e família**: um guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2013.

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, Fev. 1998.

BLANES, Leila; FERREIRA, Lydia Masako. **Prevenção e tratamento de úlcera por pressão** São Paulo: Editora Ateneu, 2014. .

BRASILEIRO FILHO, Geraldo . **Bogliolo patologia**. 8 ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1501 p .

BRAZ, M; SCHRAMM, F R (Orgs). **Bioética e Saúde**: novos tempos para mulheres e crianças?. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2005.

BRETAS. JRS e QUIRINO MD E SILVA CV. **Manual de Exame Físico Para a Prática da Enfermagem Em Pediatria** – 2010

CASTRO H. **linhas de orientação para a elaboração de catálogos CIPE**. 2009.

CARECLOHERTY J., EICHENWALD, E., STARK R. **Manual of Neonatal**. . 6a. ed. Lippincott Williams & Wilkins 2008.

CINTRA, E. A. ; NISHIDE, V. M. ; NUNES, W. A. **Assistência de Enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. de. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiás: AB Editora. 2002.

CLOHERTY JP e ENCHENWALD EC e AVERY RS. **Manual De Neonatologia** - John P., Eric C. Eichenwald e Ann R. St.2009.

CLOHERTY, J. P.; STARK, A R. **Manual de Neonatologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2005.

ENGEL, J. **Avaliação em Pediatria – Série Enfermagem Prática**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso 3ª ed., 2002.

FRANÇA, F.C.V. Et.Al. **Processo de Ensino Aprendizagem de Profissionais de Saúde: A Metodologia da Problemática por meio do Arco de Maguerez**. Brasília: UNB/FEPESC,2016.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, David. Wong: **fundamento de enfermagem pediátrica**. Tradução da 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JACKSON, R. E. **Reanimação cardiopulmonar básica**. In: TINTINALLI, J. E.; RUIZ, E.; KLIEGMAN, BERHMAN, JONSON, STANTON. **NELSON Textbook of Pediatrics**. 18ª ed - 2007.

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

LOPEZ FAL e JR DC **Tratado de Pediatria SBP** Fabio Ancona Lopez e Dioclécio - 2ª edição.

MARCONDES, E et al. **pediatria básica**. Tomo I-III. 8ª Ed. São Paulo: Ed. Sarvier, 2004.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e Saúde coletiva, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

NELSON. **Tratado De Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

PRADO, Marta Lenise do et al . **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012 .

POTTER, PATRICIA A.. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1507 p.

PORTO, C. **Exame Clínico: Bases para a prática Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PRADO, Marta Lenise do et al . **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012 .

ROCHA, Maria. **Detalhes arquitetônicos em unidades de internação pediátrica**. Salvador: [s.n.], 2008.

SOBRAL F R e CAMPOS C J G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de Enfermagem na produção nacional: revisão integrativa**. Rev Esc 75 Enferm USP 2012; 46.

\_\_\_\_\_ Define as **diretrizes e objetivos para a organização integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Portaria n. 930, de 10 de maio de 2012. D.O.U, n. 91, Seção 1, p. 138-140.

\_\_\_\_\_ **Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém nascido no Sistema Único de Saúde**. Portaria n. 371, de 7 de maio de 2014. D.O.U, n. 86, Seção 1, p. 50-1.

\_\_\_\_\_ **Normas básicas para o alojamento conjunto**. Brasília: Ministério da Saúde, 1993.

TAYLOR, CAROL. **Fundamentos de enfermagem** : a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7ª ed.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1592 p.: il. + 1 CD-ROM.

TOLEDO YR. **Semiologia Pediátrica**. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009.

## 16 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A LDB, aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados do que a nota da prova final.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem pressupõe que a avaliação do discente tenha características **formativas**: a serviço da aprendizagem, tendo como principais funções permitir que o estudante monitore seu próprio aprendizado; prover informações relativas ao seu nível de desenvolvimento e identificar possíveis fortalezas e fragilidades no seu processo de aprendizagem<sup>38</sup>, permite, ainda, o acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes (inclusive autoavaliação), avaliação dos pares dos docentes, dos preceptores e do processo educacional; e **somativas**, que está a serviço da seleção. No processo somativo, avalia-se com o objetivo de tomar decisões relativas à certificação, seleção e ao progresso do estudante. Tendo como principais funções: assegurar que os indivíduos atingiram qualificações mínimas exigidas; identificar indivíduos que alcançaram o nível requerido para progredir para o nível seguinte; selecionar os melhores candidatos para o determinado programa<sup>39</sup>. A combinação de ambas as formas de avaliação guiará a seleção dos instrumentos, as estratégias de aplicação das avaliações, a interpretação dos escores e a análise dos resultados<sup>40-41</sup>.

O Regimento Interno da ESCS dispõe sobre a: avaliação do desempenho acadêmico, verificação do rendimento acadêmico, promoção e reprovação. O desempenho acadêmico será avaliado de maneira formativa e somativa, ao longo de todo o curso, por meio de métodos, formatos e instrumentos avaliativos constantes no Manual de Avaliação do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Manual de Avaliação detalha as normas utilizadas para aprovação, bem como, as bases epistemológicas do processo avaliativo. O Manual está disponível aos docentes e estudantes na página da escola [www.escs.edu.br](http://www.escs.edu.br)

### 16.1 Métodos e modalidades de avaliação do sistema de avaliação da ESCS

O Sistema de Avaliação da ESCS (SAE) será composto pelos procedimentos de avaliação do estudante, do docente e dos programas educacionais, sendo que os métodos e instrumentos que o compõem dizem respeito à documentação dos programas. Deste modo, adotou-se a avaliação programática, nome dado a um conjunto de métodos avaliativos

planejados com o objetivo de otimizar a qualidade da avaliação como um todo. Sua estrutura é organizada em torno dos objetivos da avaliação que, por sua vez, devem estar alinhados à missão e aos objetivos educacionais da instituição. Promover o aprendizado, melhorar as práticas educacionais e dar suporte efetivo às decisões envolvidas no currículo figuram entre os três principais objetivos da avaliação. Para consecução desses objetivos, a estrutura da avaliação programática envolve os seguintes componentes: operacionalização; suporte; documentação; melhoria e justificativa<sup>41-42</sup>.

O tipo de aprendizado a ser avaliado (cognitivo, psicomotor e/ou afetivo) interfere na escolha do método avaliativo a ser utilizado. Tal como explicitado no modelo conceitual proposto, métodos avaliativos diferentes serão requeridos para avaliação de componentes distintos do aprendizado do estudante. A adoção de múltiplos pontos de coleta de informação, em conjunto com o emprego de diferentes métodos avaliativos e o envolvimento de múltiplos avaliadores estão no esteio da avaliação programática, subsidiando de forma mais efetiva a tomada de decisão e conferindo mais robustez ao programa.

Com base nas propriedades psicométricas, características de aplicabilidade e factibilidade, diversos métodos e instrumentos serão utilizados para a avaliação do estudante na ESCS, os quais podem ser classificados em quatro modalidades:

- 1 - avaliação escrita;
- 2 - avaliação oral;
- 3 - avaliação de desempenho e
- 4 - avaliação de registro de desempenho.

A avaliação deve ser criteriosamente acompanhada, no sentido de detectar possíveis fragilidades e viabilizar a implementação de melhorias (avaliação da avaliação). Muitas vezes isso requer atividades de pesquisa e desenvolvimento, que irão subsidiar mudanças administrativas, e/ou a identificação e neutralização de resistências. Outras vezes, essa avaliação poderá ser a base dos ajustes nas estratégias de coleta de informação com o objetivo de melhorar a aceitação do programa e a qualidade das práticas avaliativas. Em suma, a avaliação precisa fechar seu ciclo e, dessa forma, cumprir seu importante papel na regulação dos processos de aprendizagem.

Um bom programa de avaliação deve se preocupar não só com “*o quê*” deve ser avaliado ou “*como*” avaliar, mas também com “*o porquê*” da avaliação estar acontecendo dessa ou daquela maneira. O racional do programa deve permear as atividades avaliativas como um todo, de forma a prover justificativas sólidas para os procedimentos de avaliação

adotados. As estratégias avaliativas devem ser eficientes em termos de tempo consumido e efetivas em termos de recursos material e humano empregados.

A análise da qualidade dos procedimentos avaliativos deve ser feita considerando sua eficiência e custo-efetividade. Sempre que possível, a instituição deve integrar avaliações externas ao seu programa de qualidade em educação. Além disso, deve trazer para dentro da instituição as bases científicas disponíveis na literatura que justificam as decisões tomadas no programa em curso, considerando as melhores evidências demonstradas pelas pesquisas na área<sup>41-42</sup>.

## 17 CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/ESCS

CORPO DOCENTE <sup>1</sup>							
NOME COMPLETO	Formação	Instituição Educacional na qual se formou	Certificados de Estudos		Nº de Registro, SIGLA da Instituição de Ensino e DATA que registrou	Componentes Curriculares pelos quais é responsável	Data de Ingresso na ESCS <sup>2</sup>
			Diploma	Certificado			
1. <b>Adriana Simão Magalhães</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem obstétrica	Universidade de Brasília		x	Nº 403, UnB, 07/03/2002	2ª Série MT e HPE	
2. <b>Adriano Limírio da Silva</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Educação Profissional na Área de Saúde e Enfermagem	Fundação Oswaldo Cruz		x	Nº 1899, Fiocruz, 27/06/2005	Estágio Curricular Obrigatório	jan/2013
3. <b>Adriano Machado Facioli</b>	<b>Psicólogo com DOUTORADO</b> em Psicologia	Universidade de Brasília	x		Nº 796, UnB, 18/03/2004	Coordenação de TCC	
4. <b>Ageu Procópio Almeida de Albuquerque</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> Profissional em Ciências para a Saúde	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	x		Nº 29, FEPECS, 20/08/2019	2ª Série HPE	abr/2019
5. <b>Ana Caroline Ramirez de Andrade</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciências	Universidade de São Paulo	x		Nº UP003004, USP 12/12/2014	2ª Série MT	fev/2017
6. <b>Ana Cristina dos Santos</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciências da Saúde	Universidade de Brasília	x		Nº 1018, UnB, 25/02/2010	1ª Série HPE	fev/2011
7. <b>Ana Cristina Carvalho da Costa</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Saúde Coletiva	Universidade de Brasília	x		Nº 170, UnB, 21/01/2019	2ª Série MT	out/2018
8. <b>André Nunes Gomes de Almeida</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade Federal de Goiás	x		Nº 3610, UFG, 06/05/2010	1ª Série HPE	jan/2012
9. <b>Ângela Ferreira</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b>	Universidade Estadual	x		Nº 44799,	3ª Série MT	mar/2012

<sup>1</sup> Por ordem alfabética

<sup>2</sup> Mês e ano de ingresso na ESCS

<b>Barros</b>	em Saúde Coletiva, Área de Saúde Pública	Paulista			UNESP 19/07/2017		
<b>10. Angela Maria Rosas Cardoso</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 212, UnB, 17/12/2013	1ª Série MT	
<b>11. Arlete Rodrigues Chagas da Costa</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> Profissional em Ciências para a Saúde	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde		<b>x</b>	Nº 34, FEPECS, 20/08/2019	2ª Série HPE	dez/2010
<b>12. Carla Cristina Silveira dos Reis</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Neonatologia	Faculdade São Camilo		<b>x</b>	Nº 3524, FELM 19/08/2013	Coordenadora da 1ª Série MT	
<b>13. Cintia Ferreira Lima</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem em UTI	Faculdade Anhanguera		<b>x</b>	Nº 106, F. Anhanguera, 15/12/2011	Estágio Curricular Obrigatório	
<b>14. Cláudia Cardoso da Silva</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Educação Profissional Na Área De Saúde: Enfermagem	Escola Nacional de Saúde Pública		<b>x</b>	Nº 9485, ENSP, 30/10/2003	1ª Série HPE	fev/2011
<b>15. Cláudia Luiza da Silva Cabral</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Docência Do Ensino Superior	Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin		<b>x</b>	Nº 1318/08, FTED, 05/08/2006	Estágio Curricular Obrigatório	dez/2010
<b>16. Cristiane Macedo Tabosa</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem Do Trabalho	Faculdade de Ciências Sociais Aplicada		<b>x</b>	Nº45350, Facisa, 20/01/2017	2ª Série HPE	out/2012
<b>17. Danyelle Lorrane Carneiro Veloso</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Ciências da Saúde	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 379, UnB, 25/01/2021	Estágio Curricular Obrigatório	
<b>18. Dayane Letícia Faustino</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Saúde Coletiva	Universidade Federal do Acre	<b>x</b>		Nº 05, UFA, 29/06/2012	Estágio Curricular Obrigatório	fev/2015
<b>19. Débora Cristina Charallo Carvalho</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciências Da Saúde	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 903, UnB, 06/05/2008	2ª Série MT	out/2010
<b>20. Djalma Ticiani Couto</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciência Política	Centro Universitário Euro-Americano	<b>x</b>		Nº 1002/2010, UniEuro, 20/12/2010	3ª Série MT	set/2010
<b>21. Domitíla Bonfim de Mâcedo Mihaliuc</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Cuidado, Gestão e Tecnologia em Saúde e Enfermagem	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 523, UnB, 16/07/2019	Estágio Curricular Obrigatório	set/2013
<b>22. Edna Braz Rocha de</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b>	Universidade Federal	<b>x</b>		Nº 20143, UFG,	3ª Série HPE	maio/2019

<b>Santana</b>	em Medicina Tropical e Saúde Pública	de Goiás			16/03/2018		
<b>23. Elisângela Andrade Silva Motta</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas		<b>x</b>	Nº 038, FACISA, 08/05/2006	3ª Série MT	maio/2010
<b>24. Fernanda Ângela Rodrigues Costa</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> Profissional em Ciências para a Saúde	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	<b>x</b>		Nº 14, FEPECS, 21/09/2018	3ª Série MT	maio/2019
<b>25. Flávia da Costa Rodrigues Lima</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem Cardiológica na Modalidade de Residência	Universidade de Pernambuco - Faculdade N. Sra das Graças		<b>x</b>	Nº 2, Faculdade N. Srª das Graças, 07/08/2014	1ª Série HPE	fev/2017
<b>26. Francielle Paula de Freitas</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem Cirúrgica	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde		<b>x</b>	Nº 252, FEPECS, 21/08/2008	3ª Série HPE	dez/2013
<b>27. Francilisi Brito Guimarães Valente</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Atenção à Saúde	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	<b>x</b>		Nº 3279, PUC 19/09/2019	3ª Série MT	jul/2019
<b>28. Gabriela Jacarandá Alves</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Política Social	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 872, UnB, 04/12/2009	1ª Série HPE	
<b>29. Geisa Cristina Modesto Vilarins</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 3331, UnB, 19/06/2012	1ª Série MT	
<b>30. Huara Paiva Castelo Branco</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> Profissional em Ciências para a Saúde	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	<b>x</b>		Nº 37, FEPECS, 03/10/2019	2ª Série MT	fev/2015
<b>31. Karine Cardoso Lemos</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 35, UnB, 11/11/2015	2ª Série MT	out/2018
<b>32. Karine Marques Costa Dos Reis</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Enfermagem	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 09, UnB, 08/03/2021	3ª Série MT	mar/2015
<b>33. Kelly Aparecida Palma Alves</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciências da Saúde	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 1292, UnB, 16/09/2010	2ª Série HPE	out/2015
<b>34. Kelly Cristianne Barbalho Moreira</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> Profissional em Saúde Pública	Fundação Oswaldo Cruz	<b>x</b>		Nº 687, Fiocruz, 06/12/2018	1ª Série HPE	maio/2019
<b>35. Klécia Oliveira Medeiros</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Saúde Pública (Saúde Da Família)	Universidade Católica de Goiás		<b>x</b>	Nº 01, UCG, 16/12/2005	1ª Série HPE	maio/2015

36. Luciene De Moraes Lacort Natividade	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Educação Profissional Na Área De Saúde: Enfermagem	Escola Nacional de Saúde Pública		x	Nº 6922, ENSP, 11/04/2006	Estágio Curricular Obrigatório	jan/2012
37. Lucia Helena Bueno da Fonseca	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Gerontologia	Universidade de Católica de Brasília	x		Nº 84, UnB, 29/08/2014	Estágio Curricular Obrigatório	dez/2010
38. Luciana Pereira Diniz	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Urgência e Emergência	-----		----	-----	3ª Série HPE	maio/2019
39. Manuela Costa Melo	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Ciências da Saúde	Universidade de Brasília	x		Nº 519, UnB, 04/05/2017	2ª Série HPE	jul/2010
40. Marcela Vilarim Muniz	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de Brasília	x		Nº 290, UnB, 07/11/2019	Estágio Curricular Obrigatório	jan/2012
41. Maria Aurení de Lavor Miranda	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	x		Nº 949, UFRN, 31/05/2000	1ª Série HPE	maio/2010
42. Maria Laudelina de Assis Marques	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem	Escola Nacional de Saúde Pública		x	Nº 4946, ENSP, 19/01/2006	3ª Série HPE	2011
43. Marta Pazos Peralba	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de São Paulo	x		Nº 098058, USP, 05/10/2010	Gerente de Desenvolvimento Docente e Discente em Enfermagem (GDDDE)	ago/2010
44. Melina Mafra Toledo	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de São Paulo	x		Nº 085756, USP, 13/11/2008	2ª Série HPE	nov/2013
45. Moisés Wesley de Macedo Pereira	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciências Aplicadas em Saúde	Universidade de São Paulo	x		Nº 167 UnB, 04/04/2019	1ª Série MT	
46. Nadia Pereira Natal	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Auditoria em Sistema de Saúde	Universidade Católica de Goiás		x	Nº 10, UCG, 03/01/2005	1ª Série MT	
47. Noeme Pereira da Silva	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Saúde Coletiva	Centro Universitário Filadélfia		x	Nº 4394, CUF, 12/12/2003	Estágio Curricular Obrigatório	out/2015

<b>48. Paôla Carvalho Silva</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Linhas do Cuidado	Universidade Federal de Santa Catarina		x	Nº 4597, UFSC, 14/12/2005	3ª Série HPE	set/2012
<b>49. Patrícia Archanjo Lopes</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Obstetrícia	Faculdade Tecnológica Internacional		x	Nº 117686, FTI 10/09/2010	Coordenadora da 2ª Série HPE	nov/2013
<b>50. Paula Talita Alves da Silva Lopes</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Neonatologia e Pediatria.	Pontifícia Universidade Católica de Goiás		x	Nº 07, folha 81, PUC-GO, 15/04/2013.	2ª Série MT	mai/2019
<b>51. Petruza Damaceno de Brito</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Educação a Distância	Universidade Católica de Brasília		x	Nº 4981, UCB, 11/05/2007	Coordenadora da 1ª Série HPE	dez/2010
<b>52. Regina de Souza Barros</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem Clínica	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde		x	Nº 388, FEPECS, 07/11/2011	1ª Série MT	
<b>53. Rejane Lúcia de Araújo Gonçalves</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Saúde Mental	Universidade de Brasília		x	Nº 425, UnB, 18/09/2009	Gerente de Educação em Enfermagem (GEE)	set/2012
<b>54. Rinaldo de Souza Neves</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Ciências da Saúde	Universidade de Brasília	x		Nº 388, UnB, 17/08/2010	Coordenador da 3ª série MT e HPE	fev/2010
<b>55. Roberto Andrade Monção</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem	Escola Nacional de Saúde Pública		x	Nº 4598, ENSP, 14/12/2005	Coordenador do Estágio Curricular Obrigatório (ECO)	set/2010
<b>56. Roselane Cristina Passos de Oliveira</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Administração Escolar, Gestão Pedagógica e Docência do Ensino Superior	Instituto superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima		x	Nº 10, INSF, 22/03/2011	2ª Série HPE	jan/2013
<b>57. Simone Souza Nascimento</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de Brasília		x	Nº 1095, UnB, 08/09/2017	3ª Série HPE	
<b>58. Solange de Paiva Pinto</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem Obstétrica	Universidade Federal de Minas Gerais		x	Nº 255, UFMG, 24/04/2017	Estágio Curricular Obrigatório (ECO)	maio/2019
<b>59. Suderlan Sabino Leandro</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Política, Prática e Cuidado em	Universidade Federal da Paraíba	x		Nº55, UnB, 22/01/2018	1ª Série HPE	abr/2012

	Saúde e Enfermagem						
<b>60. Tatiana Costa Pinto</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Gestão de Bloco Cirúrgico	Universidade Católica de Goiás		<b>x</b>	Nº 23, UCG, 30/09/2009	3ª Série HPE	maio/2019
<b>61. Tatiane Helena Spotorno de Carvalho Duarte</b>	<b>Enfermeiro com ESPECIALIZAÇÃO</b> em Enfermagem Oncológica	Faculdade Juscelino Kubitschek		<b>x</b>	Nº 0105/08, FJK,20/02/2008	3ª Série MT	jul/2019
<b>62. Teresa Christine Pereira Morais</b>	<b>Enfermeiro com DOUTORADO</b> em Ciências	Universidade de São Paulo	<b>x</b>		nº UPG020571, USP, 18/05/2017	Gerente de Avaliação de enfermagem (GAE)	out/2018
<b>63. Valdenísia Apolinário Alencar</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Enfermagem	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 260, UnB, 27/10/2013	3ª Série HPE	out/2015
<b>64. Victor Roberto Santos Costa</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Política, Prática e Cuidado em Saúde e Enfermagem	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 260, UnB, 10/12/2013	2ª Série MT	nov/2014
<b>65. Virgínia Cunha de Almeida</b>	<b>Enfermeiro com MESTRADO</b> em Ciências da Saúde	Universidade de Brasília	<b>x</b>		Nº 3498, UnB, 30/08/2012	Estágio Curricular Obrigatório	out/2013

<b>Titulação</b>	<b>Nº</b>	<b>Porcentagem</b>
Doutores	9	13,84%
Mestres	31	47,69 %
Especialistas	25	38,46%
	<b>65</b>	<b>100%</b>

## 18 CORPO TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO

### QUADRO DEMONSTRATIVO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO

NOME COMPLETO	Formação (CONFORME O DIPLOMA / CERTIFICADO)	Instituição Educacional na qual se formou	Certificados de Estudos (assinalar um x conforme o documento apresentado)		Nº de Registro, SIGLA da Instituição de Ensino e DATA que do registro	Serviço pelo qual é responsável	Componentes Curriculares pelos quais é responsável (Em caso de docentes)	Observações (indicar em anos a experiência como docente, se possível o local)
			Diploma	Certificado				
<b>PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO</b>								
<b>1. Divino Candido de Sousa</b>	Ensino Médio	Centro de Ensino Fundamental de Samambaia nº 312		x	Nº 2431, CEF 24/05/2012	Zeladoria	-	-
<b>2. Gloria Regina de Souza Pereira</b>	Licenciada em Letras	Universidade Federal do Rio de Janeiro	x		Nº 3596, UFRJ, 05/10/1983	Assessor	-	-
<b>3. Kássia de Oliveira Dias</b>	Licenciada em Ciências	Centro de Ensino Unificado de Brasília	x		Nº 491, CEUB, 14/11/1996	Secretaria Escolar	-	-
<b>4. Márcia Maria de Araújo Éesper</b>	Licenciada em Pedagogia	UnB		x	Nº1251, UnB 27/04/2004	administrativo		
<b>5. Marco Antônio Martins Leite</b>	Bacharel em Letras	Centro de Ensino Unificado de Brasília	x		Nº 1581, CEUB, 20/10/2008	Administrativo	--	-
<b>6. Marlene Gouveia da Silva</b>	Ensino Médio	Centro Educacional nº 02 do Gama	x		Nº 34(L)1644, MEC, 10/02/1989	Copa	-	-
<b>7. Nize Marinho Ramos</b>	Bacharel em Biblioteconomia	UnB	x		Nº 417, UnB, 24/01/1989	Bibliotecária	-	-
<b>8. Rogério Alves De Araújo</b>	Bacharel em Administração de Sistemas de Informações	União Educacional de Brasília	x		Nº 362, UNEB, 17/11/1999	Informática	-	-
<b>9. Valdo Cassami De Oliveira</b>	Ensino Médio	Centro de Ensino Médio de Taguatinga	x		Nº 792, MEC 30/10/1984	Administrativo	-	
<b>10. Voneide Gonçalves</b>	Técnico em Enfermagem – Área Saúde	LS– Escola Técnica de Enfermagem	x		Nº 1528, LS, 08/09/2004	Laboratório de Enfermagem	-	-
<b>11. Lara Raquel de Souza Carvalho</b>	Ensino Médio	Centro Educacional Compact – Gama - DF		x	Nº 1599, SEDF, 20/03/2017.	Assessor	-	-

Observações: Os Serviços Gerais (limpeza, conservação e vigilância) na ESCS são terceirizados.

## **19 EDUCAÇÃO PERMANENTE DO CORPO DOCENTE**

A CCE/ESCS, visando dar suporte ao desenvolvimento do projeto educacional do Curso de Graduação em Enfermagem, e buscando por melhor estratégia para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, incorpora na agenda dos docentes reuniões quinzenais, com vistas à Educação Permanente. Assim, tendo por base os princípios da interdisciplinaridade, ética, valores humanos, diversidade e pluralidade, busca estabelecer processos educativos do corpo docente com enfoque nos problemas cotidianos das práticas pedagógicas, com vistas a gerar compromissos entre a comunidade acadêmica para o desenvolvimento institucional e individual e a transformação das práticas, por meio da utilização de pedagogias centradas na resolução de problemas.

No compartilhar do fazer, os docentes são chamados à reflexão e a buscar alternativas pedagógicas para a transformação das práticas profissionais da enfermagem e de suas especificidades no campo das ciências da saúde. A educação permanente dos docentes é uma prioridade, uma vez que é necessário fomentar o envolvimento individual e coletivo para que se possa atender à demanda do curso nos quesitos planejamento, integração dos conteúdos, metodologias de aprendizagens, execução e avaliação do curso, bem como para a compreensão e aplicação dos processos metodológicos utilizados na instituição.

## **20. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E COMUNIDADE**

- I. Atividades Curriculares
- II. Atividades Extracurriculares/Complementares

### **I. Atividades Curriculares**

A inserção do estudante e do docente do Curso de Graduação em Enfermagem se dá em toda a rede de serviços de saúde da SES/DF, a partir do desenvolvimento das atividades dos MT, HPE e Eletiva desde a 1ª série do curso, garantindo um processo ensino-aprendizagem de forma dinâmica e articulada com os serviços de saúde e permitindo que a formação ocorra a partir da realidade local.

Para garantir essa articulação, é de suma importância o envolvimento do estudante, do docente, do preceptor e dos servidores da SES/DF nas quais se dará o aprendizado, possibilitando, assim, um ensino crítico e reflexivo que leve à construção do perfil do enfermeiro almejado, à realização de projetos de pesquisa e extensão, socializando o conhecimento produzido com a comunidade.

## II. Atividades Extracurriculares/Complementares

A ESCS oferece atividades extracurriculares que visam complementar o desenvolvimento de sua proposta pedagógica. As atividades complementares são oferecidas de maneira a oportunizar aos estudantes a personalizar seu currículo como um importante elemento de flexibilização curricular, estimulando a aquisição de autonomia e possibilitando a integração com os serviços de saúde.

Os docentes da ESCS tem ofertado e estimulado a participação de estudantes de graduação em cursos/atividades de extensão, minicursos e projetos de curta e média duração, Programa de Monitoria de Ensino e Aprendizagem, Programa de Educação pelo Trabalho (PET), Programas de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Mobilidade Acadêmica Estudantil Internacional (MAEI), destinados a complementar os conhecimentos em áreas específicas que respondam a demandas não atendidas regularmente na graduação.

Essas atividades viabilizam a relação transformadora entre a instituição e a sociedade, uma vez que oportunizam a interação ensino, serviço e comunidade mediante a atuação nos espaços onde as pessoas vivem o seu cotidiano.

- **Atividades de Extensão.** As atividades de Extensão da ESCS são regulamentadas por Resolução específica do CEPE. A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a academia e outros setores da sociedade. As ações de extensão podem constituir, em caráter complementar, a demanda não atendida pelo currículo regular da graduação ou pós-graduação tem como objetivo a troca de conhecimentos entre o corpo técnico, docente e estudante da ESCS e a comunidade, com a intenção de transformar a realidade social, não se limitando apenas ao impacto na formação acadêmica dos estudantes, mas ao impacto das ações educativas na comunidade.
- **Programa de Monitoria de Ensino e Aprendizagem** no âmbito da ESCS/FEPECS, é regulamentada por resolução específica do CEPE e caracteriza-se como um incentivo concedido aos estudantes de enfermagem, previamente selecionados, com a finalidade de proporcionar-lhes oportunidade extracurricular de aprendizagem, estimular a formação de futuros docentes, propiciar uma melhor integração entre docentes e estudantes, bem como fornecer subsídios ao corpo docente visando ao melhor atendimento dos estudantes. De

acordo com as normas, desde 2008 são oferecidas vagas para atividade de monitoria na modalidade remunerada e não remunerada.

- **Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde).** Foi criado pela Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. As ações desenvolvidas são voltadas ao fortalecimento da Atenção Primária em Saúde, de acordo com os princípios e necessidades do SUS, sendo o seu conceito chave a educação pelo trabalho. O PET atua como instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço (dirigidos aos profissionais) e programas de iniciação ao trabalho, estágios e vivências (dirigidos aos estudantes da área da saúde), de acordo com as necessidades do SUS. A expectativa é que a potencialização do processo de aprendizagem de todos os envolvidos melhore a qualidade da atenção à saúde. O programa disponibiliza bolsas para docentes, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde visando à realização de pesquisas junto aos serviços do SUS. O PET-Saúde funciona como mais um elemento de integração entre ensino-serviço e comunidade.
- **Programas de Iniciação Científica (PIC).** As Bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pela FEPECS visam à introdução dos estudantes de graduação dos cursos da ESCS e da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) na metodologia científica aplicada a projetos de pesquisas, estimular o pesquisador-orientador a estruturar equipes de pesquisa, além de propiciar à instituição a formulação de políticas de pesquisa científica. Em relação à importância estratégica do programa, vale salientar que, para o desenvolvimento social e econômico de um país, é fundamental que o mesmo possua uma sólida base científica e tecnológica, principalmente na capacitação de pessoas para o desenvolvimento científico do Distrito Federal e do País.
- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).** Visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. O Programa é regido pela Resolução Normativa RN-017/2006, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- **Mobilidade Acadêmica Estudantil Internacional (MAEI).** É um programa de intercâmbio estudantil entre a ESCS e instituições estrangeiras, regulamentado por resolução específica do CEPE, que se refere à mobilidade internacional de estudantes da graduação e tem por objetivo oportunizar a troca de experiências e aprendizagem

científica, cultural e humana, contribuindo com a formação integral e com o desenvolvimento de competências interculturais e acadêmicas dos estudantes.

## **21 INSTALAÇÕES DE APOIO AO ENSINO**

O Curso de Graduação em Enfermagem - Unidade Samambaia/ESCS/FEPECS/SES, possui as seguintes instalações físicas: 10 salas de aula, 1 sala para docente, 1 sala de planejamento de módulos, 1 sala para Coordenação do Curso, 1 sala para assistente, 1 sala para secretária administrativa do curso, 1 sala para Gerência de Avaliação, 1 sala para Coordenadores de Série, 1 sala para Secretaria de Curso, 1 sala para informática, 1 copa, banheiros masculino e feminino para estudantes e servidores, banheiros para portadores de necessidade especiais masculino e feminino, 1 espaço para convivência, 1 Laboratório Morfofuncional, 1 Laboratório de Habilidades Profissionais com 2 (duas) enfermarias-modelo, 1 Auditório com capacidade para 84 pessoas, 1 espaço para guarda-volume, 1 Biblioteca, 1 sala multiuso com capacidade para 30 pessoas, 1 sala para Encarregado de Zeladoria e 1 sala para depósito de material de limpeza.

Possui, ainda, outras instalações de apoio fora da ESCS/Unidade Samambaia: Laboratório Central de Saúde Pública, Laboratório de Anatomia e Patologia dos Hospitais da Rede, Laboratórios Regionais de Patologia Clínica da Rede, Laboratório da Fundação Hemocentro de Brasília, Serviços de Imagenologia, do Instituto Médico Legal, Bibliotecas Setoriais, Unidades Básicas de Saúde (Postos e Centros de Saúde, Equipes de Estratégia Saúde da Família), hospitais regionais, de base, de apoio, HSVP, ISM, outros auditórios da SES/DF e outras instalações.

**LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL/ESCS/UNIDADE SAMAMBAIA**

<b>ITEM</b>	<b>PEÇAS/DESCRIÇÃO</b>
1	Armário de parede para guarda de material
2	Braço com músculos destacáveis
3	Cérebro com artérias montadas sobre a cabeça
4	Cérebro humano em corte mediano
5	Coluna clássica flexível com costelas
6	Coluna flexível
7	Coluna flexível com cabeças de fêmur e músculo
8	Coluna vertebral cervical com placa occipital, as 7 vértebras cervicais flexíveis com discos intervertebrais, nervos cervicais, artérias vertebrais e medula óssea
9	Coluna vertebral com pélvis completa de lâminas occipital. disco L3-L4, prolapso. saídas de nervo espinhal e artéria vertebral cervical. pélvis masculina. cauda equina
10	Coluna vertebral lombar com 5 vértebras flexíveis com discos intervertebrais, sacro com abas, cóccix, nervos espinhais e medula óssea
11	Coluna vertebral torácica com 12 vértebras torácicas flexíveis com discos intervertebrais, nervos torácicos e medula óssea
12	Coração clássico com bypass com ventrículos átrios, válvulas, veias e aorta
13	Coração clássico com timo com ventrículos, átrios, válvulas, veias e aorta
14	Coração clássico com ventrículos, átrios, válvulas, veias e aorta
15	Coração funcional e sistema circulatório sistema circulatório com sangue
16	Crânio cervical clássico, com inserções musculares
17	Crânio cervical clássico em 3 partes
18	Crânio com encéfalo, 8 peças
19	Crânio didático com as placas ósseas que formam o crânio em cores diferentes, montado sobre a coluna cervical, com metencéfalo, medula espinhal, nervos cervicais e artérias em cores diferentes
20	Crânio fetal com base, representando feto com aproximadamente 30 semanas
21	Crânio hidrocefalo
22	Crânio microcefalo
23	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios
24	Esqueleto
25	Esqueleto com base móvel montada sob pélvis
26	Esqueleto de mão com artérias
27	Esqueleto pélvico, feminino com ossos do quadril, sacro com cóccix e 2 vértebras lombares
28	Esqueleto pélvico, masculino constituído de ossos do quadril, sacro com cóccix e 2 vértebras lombares
29	Estômago/camadas/parede/orifício do cárdia/piloto
30	Estrutura do osso que mostra um sistema harvesiano completo com lamelas
31	Fígado com vesícula biliar

32	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
33	Figura muscular com sexo dual
34	Figura muscular masculina em 37 partes, musculatura superficial e profunda
35	Fisiologia dos nervos
36	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Órgãos Sensoriais
37	Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Sistema Digestivo
38	de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Sistema Endócrino
39	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Sistema Genital
40	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Sistema Nervoso
41	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Sistema Respiratório e Circulatório
42	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Sistema Urinário
43	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia e Ciências Humanos – Tecidos
44	Jogos de Lâminas para Microscopia Histologia Humanos
45	Jogos de Lâminas para Microscopia Patologia Humanos (cem lâminas)
46	Junta funcional do cotovelo com parte do número, ulna e rádio completos e ligamentos
47	Junta funcional do joelho com parte do fêmur, tíbia e parte da fíbula, menisco, paleta com o tendão quadríceps e ligamentos
48	Junta funcional do joelho seccionada com corte longitudinal
49	Junta funcional do ombro com omoplata, clavícula, parte do úmero e ligamentos da junta em borracha
50	Junta funcional do quadril com parte do fêmur, osso do quadril e ligamentos
51	Laringe funcional/epiglote cordas vocais e cartilagem artenóide
52	Medula espinhal com segmento da medula espinhal torácica superior, lateral e longitudinalmente dividida, com raízes do nervo espinhal
53	Metade de cabeça com musculatura
54	Microscópio binocular
55	Modelo de mamas para auto-exame
56	Modelo de processo de nascimento em 5 estágios
57	Modelo de próstata saudável/bexiga/uretra/testículos/sínfise e reto
58	Modelo de pulmão/faringe, traquéia com árvore bronquial, coração, veia cava, aorta, artéria pulmonar, esôfago, 2 pulmões
59	Modelo estrutural de mão em 3 partes
60	Nariz e órgão olfativo, 6 partes
61	Olho clássico – 6 partes
62	Olho clássico em órbita, 7 partes
63	Olho funcional com lentes cambiáveis
64	Ouvido gigante versão avançada, 3 vezes o tamanho natural, 6 partes

65	Pélvis com gravidez, 3 partes
66	Pélvis demonstrativa de parto/esqueleto pélvico/feminino
67	Pélvis feminina com corte mediano dos órgãos, genitais/bexiga, reto e músculos pélvicos e abdominais
68	Pélvis masculina/corte mediano da pélvis/órgãos genitais/bexiga, reto e músculos pélvicos e abdominais
69	Pélvis sobre gravidez/pélvis feminina /corte mediano com gravidez de 9º mês
70	Perna com músculos destacáveis
71	Pôster da divisão da célula I
72	Pôster estruturas ósseas
73	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculos renais
74	Seção de pele, 40 vezes o tamanho natural
75	Seção de rim
76	Seção frontal e lateral da cabeça
77	Seção lateral da cabeça
78	Série clássica de gravidez
79	Série sobre gravidez
80	Simulador de parto clássico
81	Simulador de posicionamento fetal
82	Simulador ginecológico
83	Sistema digestivo com: nariz, cavidade bucal, faringe, esôfago, trato-gastrointestinal, fígado com vesícula biliar, pâncreas, baço, duodeno, ceco e reto abertos: colo- transverso e esôfago
84	Sistema nervoso
85	Sistema urinário com sexo dual
86	Torso bissexual com músculo e dorso aberto, 31 partes, demonstra musculatura, superficial e profunda, vértebras, medula espinhal, nervos espinhais e artérias vertebrais. Apresenta órgãos genitais masculinos e femininos, descobre estruturas internas do cérebro
87	Torso em disco, dividido horizontalmente em 15 partes que se movimentam em torno de seu eixo sagital e na superfície de cada corte individual
88	Torso, masculino e feminino, em 24 partes
89	Vértebras lombares com disco prolapso com nervos espinhais e medula
90	Vértebras lombares flexivelmente com 3 vértebras lombares flexíveis, com nervos espinhais e medula

## LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS/ESCS/SEDE SAMAMBAIA

O laboratório de habilidades profissionais possui os seguintes equipamentos e materiais necessários à aquisição de habilidades dos estudantes.

ITEM	EQUIPAMENTOS/MATERIAIS/DESCRIÇÃO
1	Ambu adulto e infantil (reanimador manual)
2	Aparelho de Pressão Arterial Adulto
3	Berço
4	Biombo duplo
5	Braço infantil para aferição de pressão arterial c/monitor
6	Braço para punção venosa
7	Braço para treino de injeção intramuscular
8	Balança adulto e infantil com haste milimetrada para medir altura
9	Banco giratório
10	Balde de inox
11	Bandeja Inox Retangular G
12	Bandeja Inox Retangular M
13	Bandeja Inox Retangular P
14	Bacia Inox
15	Cadeira de Rodas
16	Cama hospitalar
17	Carro de curativo
18	Comadre
19	Compadre
20	Cuba rim
21	Cuba redonda tamanho médio
22	Escadinha
23	Estetoscópio Simples
24	Estetoscópio de duas hastes
25	Hamper/ Porta saco redondo
26	Jarra de inox
27	Laringoscópio
28	Manequim corpo inteiro com painel eletrônico de avaliação-RCP
29	Manequim de Enfermagem Adulto com órgãos internos
30	Manequim de Enfermagem Infantil com órgãos internos
31	Mesinha de Cabeceira
32	Mesa de Mayo
33	Mesa Auxiliar
34	Mesinha de Refeição
35	Mesa tipo escrivaninha
36	Maca (tipo Padiola)
37	Pinça Pean 16 cm
38	Pinça dente de rato 15 cm
39	Pinça Cheron 25 cm

40	Réguas antropométrica
41	Simulador – região da coxa e glúteo para treino.
42	Simulador para a cateterização masculina e feminina e cuidados com ostomias
43	Suporte de Soro
44	Tesoura reta 15 cm
45	Torso com braços e pulsação carótida – Simulador – RCP

ITEM	MATERIAL DE ALMOXARIFADO/DESCRIÇÃO
1	Abaixador de Língua
2	Aparelho para Tricotomia
3	Escova para Unhas de cerdas macias
4	Estetoscópio de Pinard
5	Fita Adesiva Hospitalar e para Autoclaves
6	Fita Métrica
7	Fralda Descartável para Recém Nascido
8	Fralda Descartável para Criança 5 A 11 kg
9	Fralda para Adulto (Fraldão)
10	Gorro Descartável masculino e feminino
11	Lençol Descartável
12	Máscara Descartável
13	Pilhas para equipamentos
14	Pulseira para Identificação Parturiente e seu Recém-Nascido
15	Saco Plástico
16	Travesseiro
17	Turbante Cirúrgico Descartável
18	<b>ROUPARIA</b>
	▪ Colcha de Piquet
	▪ Saco de Harper
	▪ Capa para biombo
	▪ Lençol para cama; Lençol móvel; Lençol para paciente
	▪ Cobertor
	▪ Fronha
	▪ Toalha de Banho e Rosto
	▪ Travesseiro
	▪ Impermeável
	▪ Campo simples de 50 x 50 cm, 70 x 70 cm, 90 x 90 cm e 120 x 120 cm
	▪ Campo duplo de 50 x 50 cm, 70 x 70 cm, 90 x 90 cm e 120 x 120 cm
	▪ Campo fenestrado de vários tamanhos
	▪ Camisola
	▪ Roupa privativa (camisa e calça)
▪ Capote cirúrgico	
▪ Camisa e calça de paciente	

ITEM	MATERIAL DE CONSUMO/DESCRIÇÃO
1	Agulha Hipodérmica Estéril Descartável
2	Algodão Hidrófilo Branco, 500 g
3	Almotolias
4	Atadura de Crepon de 13 Fios
5	Bolsa Coletora de Urina, sistema aberto
6	Bolsa Coletora de Urina, descartável (unissex) com capacidade para 2.000 ml
7	Bolsa para Água Quente
8	Bolsa para Gelo
9	Bolsa para Ostoma intestinal adulta, Saco transparente
10	Bolsa para Ostoma instestinal adulta, Saco opaco
11	Bolsa para Ostoma Intestinal Infantil, transparente
12	Bolsa para Ostoma Intestinal Infantil opaca
13	Cateter Intravenoso Estéril
14	Cateter Nasal para Oxigênio (Tipo Óculos)
15	Cânula para traqueostomia descartável
16	Cânula endotraqueal todos os números
17	Caixa para perfurocortante
18	Coletor de Urina Para Incontinência Masculina
19	Coletor de Urina Sistema Fechado
20	Compressa de Gaze 7,5 X 7,5 cm, Estéril
21	Compressa de Gaze 7,5 X 7,5 cm, Não Estéril
22	Compressa de Gaze 91 x 91 cm, rolo
23	Compressa para Campo Operatório 45x50 cm
24	Conjunto para Nebulização completo
25	Equipo com Câmara Graduada 100 – 180 ml
26	Equipo Intermediário 4 vias
27	Equipo Intermediário 2 vias
28	Equipo para Medir Pressão Venosa Central
29	Equipo para administração de dieta enteral
30	Escalpe Apirogênico Estéril
31	Esparadrapo Cirúrgico Branco
32	Espátula de Ayres
33	Fita Cirurgica Hipoalergênica Branca
34	Indicador Biológico Auto Contido com tempo de Resposta de no máximo 3 horas – Caixa com 50 ampolas
35	Indicador de Ar Residual
36	Integrador Químico para Monitoração do Ciclo de Esterilização a Vapor (Tipo STERIGAGE)
37	Lâmina de bisturi nº 10, 11, 12, 15, 20, 22 e 24
38	Luva Cirúrgica Especial
39	Luvras Cirúrgicas
40	Luvras para Procedimento Estéril

41	Luvas para Procedimento Não Estéril
42	Máscara de Venturi
43	Máscara Descartável
44	Máscara Descartável Cirúrgica
45	Máscara Facial para Nebulização Contínua Em UTI
46	Papel Grau Cirúrgico
47	Seringas Descartáveis Agulhada
48	Seringas Descartáveis para Quimioterapia (1, 2, 3, 5, 20 e 60 ml)
49	Sonda de Foley de Silicone - 02 Vias nº 06, 08, 10 e 12
50	Sonda de Foley 2 Vias nº 14, 16, 18, 20 e 22
51	Sonda de Foley 2 Vias nº 08, 10 e 12
52	Sonda Nasogástrica Longa
53	Sonda para Aspiração Traqueal
54	Sonda para Nutrição Enteral nº 6 e 8 (infantil)
55	Sonda para Nutrição Enteral nº 12 (adulto)
56	Sonda Retal
57	Sonda Uretral
58	Tecido não Tecido – SMS – diversos tamanhos (folhas)
59	Termômetro Clínico
60	Tubo de Látex Nº 204
61	Tubo de Silicone
62	Álcool gel - litro
	Água destilada para injeção – ampola de 3, 5 e 10 ml
	Solução limpadora à base de enzimas – litro
	Solução degermante, antisséptica e alcoólica – litro
	Soro fisiológico de 250 e 500 ml
	Soro glicosado a 5% de 250 e 500 ml
	Solução de Ringer Lactato de 500 ml
Solução de Ringer Simples de 500 ml	

## MOBILIÁRIOS/ESCS/SEDE SAMAMBAIA

Os mobiliários abaixo compõem as dependências da ESCS/SEDE Samambaia

ITEM	MOBILIÁRIO GERAL/DESCRIÇÃO
1	Aparelho de telefone
2	Armário de Aço
3	Armário de parede tipo escaninho
4	Cadeira Fixa
5	Cadeira Giratória com braço
6	Cadeira Giratória sem braço
7	Cadeira para professor
8	Carteira escolar para canhoto
9	Carteira escolar para destro
10	Computador
11	Data Show
12	Impressora
13	Mesa oval grande para sala dos professores
14	Mesa oval média para reunião
15	Mesa para computador
16	Mesa para professor
17	Mesa tipo escrivaninha
18	Quadro branco
19	Quadro de Vidro
20	Quadro de aviso
21	Refrigerador
22	Tela branca para projeção
23	Televisor

## REFERÊNCIAS

1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Portaria nº 44, de 20 de agosto de 2002. Cria Grupo de Trabalho - GT para a elaboração do Projeto de criação do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na ESCS. Brasília, DF: SES/FEPECS/ESCS; 2002 ago 22.
2. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Resolução nº 12, junho de 2005. Aprova a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS, nos termos do PPP do referido curso, por meio da Resolução nº 12-A/2005. Brasília, DF: FEPECS/ESCS/CEPE; 2005.
3. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde; aprova o Projeto Pedagógico e a matriz curricular do referido Curso. Diário Oficial do Distrito Federal nº 179, de 9 de setembro de 2008.
4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 23 dez 1996 [acesso em 25 jan 2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).
5. Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União 9 nov 2001. Seção 1:37.
6. Geovanini T et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: REVINTER; 2018.
7. Rocha SMM, Almeida MCP. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. Rev Lat-Am Enf [online]. 2000; 8(6):96-101 [Acesso em 27 out 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000600014>.
8. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Pesquisa do Perfil do Enfermeiro. Brasília: Cofen; 2013 [Acesso em 26 mar 2018]. Disponível em: [www.cofen.gov.br/perfilenfermagem](http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem).
9. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Brasil). Brasília: MEC; 2021 [Acesso em 16 nov 2021]. Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>.

10. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1):7-13, 2020.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
12. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB Nº 16/99, de 5 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE\\_CEB16\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf)
13. Zarifian P. O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo, SP: Senac São Paulo; 2003.
14. Nascimento JSG et al. Development of clinical competence in nursing in simulation: the perspective of Bloom's taxonomy. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, n. 1 [Accessed 25 November 2021], e20200135. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0135>>. Epub 24 Mar 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0135>
15. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Escola Superior de Ciências da Saúde. Projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem 2005 – 2010 – 2012. Brasília, DF: FEPECS/ESCS; 2012.
16. Camillo CM, Medeiros LM. Teorias da educação [recurso eletrônico]. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.
17. França FCV, Melo MC, Monteiro SNC, Guilhem D. Processo de Ensino Aprendizagem de profissionais de saúde: a Metodologia da Problematização por meio do Arco de Magueréz. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Saúde; 2016.
18. Saupe R. et al. Avaliação das competências dos recursos humanos para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2007;16(4):654-61.
19. Mira AP de, Fossatti PJ, Hildegard S. A concepção de educação humanista: interfaces entre a Unesco e o Plano Nacional de Educação. *Acta Scientiarum. Education* [Internet]. 2019;41():e35788. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303360435002> Brasil, 2001
20. Libâneo JC. Didática [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez; 2017.
21. Dolmans D, Snellen-Balendong H. Problem Construction. *A Series on Problem-based Medical Education*. Maastrich 2000:17-40.

22. Borges MC et al. Aprendizado baseado em problemas. Medicina (Ribeirão Preto. Online), 2014;47(n. 3:301-7.
23. Machado DM, Moura AS. A utilização de metodologias ativas no ensino do cuidar em saúde. In 17. França FCV, Melo MC, Monteiro SNC, Guilhem D. Processo de Ensino Aprendizagem de profissionais de saúde: a Metodologia da Problematização por meio do Arco de Maguerez. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Saúde; 2016.
24. Bueno MBT, Rodrigues ER, Moreira MIG. O Modelo da Sala de Aula Invertida: Uma estratégia ativa para o ensino presencial e remoto. *reducarmais* 2021;5(3):662-84. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2383>
25. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
26. Berbel NAN. A metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EdUEL; 2012.
27. Shchmidt HG. Problem-Based Learning: rationale and description. *Med. Educ.* 1983. 17:11-6
28. Schmitz EXS. Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Recurso Didático. Disponível em: [https://nte.ufsm.br/images/PDF\\_Capacitacao/2016/RECURSO\\_EDUCACIONAL/Ebook\\_FC.pdf](https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Ebook_FC.pdf). 2016b.
29. Silveira Junior CR. Sala de aula invertida: por onde começar? Instituto Federal de Goiás. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala\\_de\\_aula\\_invertida\\_por\\_onde\\_comecar\\_e\\_book.\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala_de_aula_invertida_por_onde_comecar_e_book.(21-12-2020).pdf)
30. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União 23 dez 2005. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)
31. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União 25 abr 2002. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)

32. Buogo M, Castro G. Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. *Trab. educ. saúde* 2013. 11(2):431-49.
33. Cezar PHN, Gomes AP, Siqueira-Batista R. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. *Rev Bras Educ Med* 2011 35:93-101.
34. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) [portaria na internet]. *Diário Oficial da União* 20 nov 2013
35. Barreto DG et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Baiana Enf* 2014;28(2):208-14.
36. Soares SM, Silva LB, Silva PAB. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2011;15(4): 818-24.
37. Mendes A. TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? Portal iMaster, mar. 2008 [Acesso em 13 out. 2021]. Disponível em <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>
38. Ben-David A, Zoha, A. Contribution of Meta-Strategic Knowledge to Scientific Inquiry Learning. *Int. j. educ. sci.* 2009;31(12):1657-82.
39. Perrenoud P, Magne BC. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
40. Dijkstra J, Van Der Vleuten CPM, Schuwirth LWT. A new framework designing programmes of assessment. *Adv. Health Sci. Educ.* 2010 [Acesso em 13 out 2021];15:379-93. Disponível em: [http:// www.springerlink.com/content](http://www.springerlink.com/content)
41. Trocon LEA. Estruturação de sistemas para avaliação programática do estudante de medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2016;40(1):30-42.
42. Vleuten VD ET all. “A Model for Programmatic Assessment Fit for Purpose.” *Medical Teacher* 34(3): 205–214.2012. doi:<https://doi.org/10.3109/0142159X.2012.652239>.

